

INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCO JOSÉ MENDONÇA DE SOUZA
ELIANA DA SILVA COELHO MENDONÇA
JOSÉ GABRIEL RIBEIRO FIGUEIREDO

ORGANIZADORES

GRUPO GESTOR IFRR

REITORA

NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA

PRÓ-REITORA DE ENSINO

ALINE CAVALCANTE FERREIRA

PRÓ-REITORA DE PESQUISA

RONILDO NICOLAU ALVES

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

ROSELI BERNARDO SILVA DOS SANTOS

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ADNELSON JATI BATISTA

GRUPO GESTOR CAMPUS BOA VISTA

DIRETORA GERAL

LUCIANA LEANDRO SILVA

DIRETOR DE ENSINO

ANA APARECIDA VIEIRA DE MOURA

DIRETORA DE PESQUISA

MARCIA BRASIL

DIRETORA DE EXTENSÃO

MARLUCIA SILVA DE ARAÚJO

DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

CINTIARA SOUZA MAIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRÉ PEREIRA TRIANI

COMISSÃO ORGANIZADORA

MARCO JOSÉ MENDONÇA DE SOUZA

ELIANA DA SILVA COELHO MENDONÇA

JOSÉ GABRIEL RIBEIRO FUGUEIREDO

Conselho Científico:

Marco Jose Mendonçade souza, Dr. IFRR

Eliana da Silva Coelho Mendonça, Dr^a. IFRR

Fabiana Leticia Sbaraini, Dr^a. IFRR

Roberto de Queiroz Lopez, Ms. IFRR

Moacir Augusto de Souza, MS. IFRR

Marcello da Siova Soares, Ms. IFRR

Alexandre Freitas Marchiori, Dr. IFRR

Ronivaldo Lameira Dias, Dr. UEPA

Tharles Henriques Pires da Cruz, Dr. IFPA

Paulo Russo Segundo, Dr. IFRR

Paulo Henrique de Lima Reinbold, Ms. IFRR

Rubens César Lucena da Cunha, Ms. IFCE

Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo, Dr^a. IFRR

Cleiry Simone Moreira da Silva, Dr^a. UERR

Jorge Luís Martins da Costa, Dr. UNIFAP

Schneyder Rodrigues Jati , Dr. IFPA

Silvina faria dos santos, ms. Ifrr

André Maia Lima, Dr. IFRR

André PereiraTriani , Dr. IFRR

Conselho Editorial:

- **José Antonio Vianna, Dr. - UERJ**
- **Wilson Alves de Paiva, Dr. - UFG**
- **Marilza Vanessa Rosa Suanno, Dra. - UFG**
- **Robson Luiz de França, Dr. - UFU**
- **Geovana Ferreira Melo, Dra. - UFU**
- **Marco Aurélio Kalinke, Dr. – UTFPR**
- **Marco José Mendonça de Souza, Dr, IFRR**
- **Eliana da Silva Coleho Mendonça, Dr^a. IFRR**
- **Carlos Henrique de Carvalho, Dr. - UFU**
- **Debora Cristina Jeffrey, Dra. - UNICAMP**
- **Terciane Ângela Luchese, Dra. - UCS**

Copyright © 2021 da edição brasileira.

by Editora Enterprising.
Copyright © 2021 do texto.by
Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição

4.1 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Diagramação: João Rangel Costa.

Design da capa: Nadiane Coutinho.

Imagens da capa: www.canva.com

Revisão de texto: Os organizadores.

Assistente editorial: Antonio Rangel Costa Neto



Editora Enterprising

Home Page: www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net.

Telefone BR: (96)981146835.

CNPJ: 40.035.746/0001-55.

Apresentação

Esta obra, denominada “Invesstigação Científica e acadêmica na Educação Física relaizada na Graduaçãoe pós graduação do curso de educação física em Boa Vista Roraima” foi formatada com 10 artigos em foma de capítulos científicos sendo caracterizado pelas pesquisas de TCC e especialização do curso de educação física do Instituto Federal de Roraima, campus Boa Vista e tendo certo que vem para contribuir com novos trabalhos científicos, estimulando novos investigadores a também ter novas descobertas acadêmicas na árae da educação física, esporte, avaliação física, educação física adaptada, contexto escolar e conhecimentos pertinentes a área da educação física. Sua organização se deu no âmbito do Instituto Federal de Roraima e os resultados foram gerados por meio de investigações que vem ajudar o meio acadêmico e com certeza irá contribuir com novas ideias na área da pesquisa de campo e de revisões a respeito de assunto de exterma importancia e relavância para a ciência da saúde e educação.

Desse modo, agradecemos o empenho de nossa equipe de pesquisa do GEPEF e colaboradores, os quais buscaram fazer parte desse projeto e que agora fazem com que esta obra seja divulgada e possa gerar melhorias em futuras práticas pedagógicase científicas.

Dr. Marco José Mendonça de Souza

Dr^a. Eliana da Silva Coelho Mendonça

Ms.José Gabriel Ribeiro Figueiredo

Organizadores

INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA



Boa Vista

DOI: <https://doi.org/10.29327/XXXXXXXXXX>

P474

Investigações Científicas e acadêmicas em Educação Física. / Marco José Mendonça de Souza (organizador), Eliana da Silva Coelho Mendonça (Organizadora), José Gabriel Ribeiro Figueiredo (Organizador).

– Boa Vista: Editora Enterprising, 2025.

(Educação Física Escolar, Desporto Escolar, Avaliação Física e Pesquisa)

livro em PDF

xxx p., il.

ISBN: 978-65-84546-92-9

DOI: 10.29327/5501461

1.P Educação Física. 2.Iniciação Científica na Graduação.

I. Título.

CDD: 370

Acreditamos que o conhecimento é a melhor estratégia de inclusão e integração e a escrita é a grande ferramenta do conhecimento, pois ela não apenas permanece, ela floresce e frutifica, e o que não compartilhamos, perdemos! Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros digitais de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade, imortalizando ideias e pensamentos através daqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra!

Equipe Editora Enterprising.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS PRATICANTES DE FUTSAL DA EQUIPE DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA.....	11
Deibson da Silva Santos	
João Paulo Medeiros de Oliveira	
Moacir Augusto de Souza	
José Gabriel Ribeiro Figueiredo	
Paulo Henrique de Lima Reinbold	
Eliana da Silva Coelho Mendonça	
Marco José Mendonça de Souza	
CAPÍTULO 2: A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO INTANTIL.....	32
Tarcísio Ramos Costa	
Juliana Alencar de Souza Marcolino	
Alexandre Freitas Marchiori	
CAPÍTULO 3: BRINCADEIRAS ALÉM DAS FRONTEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA MULTICULTURAL.....	54
Karina do Carmo Matos	
Eloy dos Santos Silva	
Eliana da Silva Coelho Mendonça	
Marco José Mendonça de Souza	
CAPÍTULO 4: TESTE DE APTIDÃO FÍSICA COM OS ATLETAS DA CATEGORIA INFANTIL DE FUTSAL DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO LUIZ RIBEIRO DE LIMA – CEM V- LRL.....	68
Luiz Renan do Nascimento Semen	
Yuri Silva Greco	
Moacir Augusto de Souza	
Jorge Luís Martins da Costa	
Paulo Henrique de Lima Reinbold	
Eliana da Silva Coelho Mendonça	
Marco José Mendonça de Souza	
CAPÍTULO 5: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO JIU-JITSU NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID 19 EM BOA VISTA/RR	87
Daniela Gomes Souza	
Rosângela Silva Freitas de Freitas	
Paulo Henrique de Lima Reinbold	
José Gabriel Figueiredo xxxxxx	
Eliana da Silva Coelho Mendonça	
Marco José Mendonça de Souza	

CAPÍTULO 6: HISTÓRIA DO ESPORTE PARALÍMPICO NO ESTADO DE RORAIMA.....113

**Rafaela Sobrinho dos Santos
Nadson Castro dos Reis
Alexandre Freitas Marchiori**

CAPÍTULO 7: HISTÓRIA DO FLAG FOOTBALL EM RORAIMA: UMA DÉCADA DE PRÁTICA

ESPORTIVA.....131

**Mariana Cavalcante Amorim de Souza
Marcello da Silva Soares
André Pereira Triani
João Victor da Costa Alecrim**

**CAPÍTULO 8: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NO EXTREMO NORTE DO BRASIL.....150**

**Warlisson Alves dos Santos
Aldenison Lourenço dos Santos
Alexandre Freitas Marchiori**

**CAPÍTULO 9 : A PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.....171**

**Franciely da Silva Nascimento Cruz
Janderlânia Pontes de Souza
Marcello da Silva Soares**

**CAPÍTULO 10: AVALIAÇÃO DAS MOTIVAÇÕES EXTRÍNSECAS E INTRÍNSECAS PARA A
PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM
BOA VISTA-RR.....190**

**Tainara Aguiar Messias
Ludymila França Moura
Marcello da Silva Soares**

Apresentação

Esta obra, denominada “Invesstigação Científica na Educação Física na Graduação em Boa Vista Roraima” foi formatada com 10 artigos em foma de capítulos científicos sendo caracterizado pelas pesquisas de TCC do curso de educação física do Instituto Federal de Roraima, campus Boa Vista e tendo certo que vem para contribuir com novos trabalhos científicos, estimulando novos investigadores a também ter novas descobertas acadêmicas na árae da saúde, esporte, fisiologia, dança e conhecimentos pertinentes a área da educação física. Sua organização se deu no âmbito do Instituto Federal de Roraima e os resultados foram gerados por meio de investigações que vem ajudar o meio acadêmico e com certeza irá contribuir com novas ideias na área da pesquisa de campo e de revisões a respeito de assunto de externa importancia e relavância para a ciência da saúde e educação.

Desse modo, agradecemos empenho de nossa equipe de pesquisa o GEPEF, as quais buscaram fazer parte desse projeto e que agora fazem com que esta obra seja divulgada e possa gerar melhorias em futuras práticas pedagógicase científicas.

*Dr. Marco José Mendonça de Souza
Drª. Eliana da Silva Coelho Mendonça
Ms. José Gabriel Ribeiro Figueiredo*

Organizadores

Capítulo 1

CARACTERIZAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS PRATICANTES DE FUTSAL DA EQUIPE DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

**Deibson da Silva Santos
João Paulo Medeiros de Oliveira
Moacir Augusto de Souza
José Gabriel Ribeiro Figueiredo
Paulo Henrique de Lima Reinbold
Eliana da Silva Coelho Mendonça
Marco José Mendonça de Souza**

**CARACTERIZAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS PRATICANTES DE
FUTSAL DA EQUIPE DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA**

**LIFESTYLE OF SCHOOL FUTSAL PRACTITIONERS OF THE
FEDERAL INSTITUTE OF RORAIMA TEAM AFTER SOCIAL
ISOLATION**

Deibson da Silva Santos

Licenciado em Educação

Física (IFRR)

deibsonsantos88@gmail.com

João Paulo Medeiros de Oliveira

Licenciado em Educação Física(IFRR)

joaopaulo.jm68@gmail.com

Moacir Augusto de Souza

Mestre em Educação

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)

ORCID: 0000-0003-2843-3310

José Gabriel Ribeiro Figueiredo

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Licenciado Em Educação Física

Tradutor e Intérprete de Libras Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

(IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR - GEPEF

ORCID: 0009-0009-8058-3106

jose.figueiredo@ifrr.edu.br

Paulo Henrique de Lima Reinbold

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física – GEPEF(IFRR)

ORCID:0000-0008-5085-6823

Paulo.reinbold@ifrr.edu.br

Eliana da Silva Coelho Mendonça

Doutora em Saúde Pública

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)

ORCID:0000-0003-0540-4357

eliana.mendonca@ifrr.edu.br

Marco José Mendonça de Souza

Doutor em Promoção da Saúde

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)

ORCID: 0000-0002-4204-6483

marco.souza@ifrr.edu.br

RESUMO

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e quantitativa, de corte transversal, onde o objetivo foi analisar o perfil do estilo de vida dos praticantes de futsal do Instituto Federal de Roraima. A amostra do estudo foi 10 escolares praticantes de futsal do gênero masculino com idade de 16 a 18 anos com a média de 17,5 e DP \pm 0,71. Para análise do estilo de vida foi utilizado o questionário denominado EVIA, composto de 16 questões, que foi desenvolvido por Sobral 1989 em 1982 e adaptado no Brasil por Torres e Gaya. Os resultados encontrados foram que 60% (por cento) dos escolares utilizam o carro como meio de transporte, em relação ao descanso a maioria dorme mais de em média 8 horas por dia, no critério treinamento eles têm mais de um ano de prática esportiva no desporto praticado. Em relação ao tempo de prática de futsal verificou-se que 80% dos atletas já treinam há mais de 2 anos, e poucos buscaram outro esporte ou atividades relativas ao desporto. Concluímos que os escolares praticantes de futsal do Instituto Federal de Roraima possuem nível mediano de estilo de vida, baseado nos dados e aspectos socioeconômicos de cada um apresentado na pesquisa.

Palavras chaves: Estilo de Vida; Futsal e Escolares.

ABSTRACT

The present study was characterized as a descriptive and quantitative research, a cross-sectional was used, where the objective was to analyze the profile of the lifestyle of futsal practitioners at the Federal Institute of Roraima. The study sample consisted of 10 male futsal students aged between 16 and 18 years old, with a mean of 17.5 and SD \pm 0.71. For lifestyle analysis, the questionnaire called EVIA was used, composed of 16 questions, which was developed by Sobral 1989 in 1982 and adapted in Brazil by Torres

and Gaya. The results found were that 60% (percent) of the students use the car as a means of transport, in relation to rest, most sleep more than an average of 8 hours a day, in the training criterion they have more than one year of sports practice in the sport practiced. Regarding the time of futsal practice, it was found that 80% of athletes have been training for more than 2 years, and few have sought another sport or sport-related activities. We conclude that the students who practice futsal at the Federal Institute of Roraima have a median level of lifestyle, based on the data and socioeconomic aspects of each presented in the research.

Keywords: Lifestyle; Futsal and School.

INTRODUÇÃO

O Futsal é um esporte que está em constante evolução, levando em consideração que o carro chefe, ao se falar de esporte, é o Futebol. No entanto, nos últimos anos investiu em uma capacitação e desenvolvimento cada vez maior, no que tange à prática educacional de esportes dentro das escolas e clubes, elaborando assim novas mudanças e propostas. Assim, neste trabalho buscou-se analisar e discutir o perfil do estilo de vida, e saber quais metodologias são utilizadas para garantir aos praticantes a manutenção do estilo de vida em prática de futsal.

Como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, buscam uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, cada dia mais uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais. Incorporar de forma organizada, as principais questões que o profissional deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática do esporte.

É importante ter critérios para a prática do esporte dentro do ambiente de clubes e escolares, fundamentais ou subsequentes, segundo Freire (1991, p.143), gestos simples como chutes no gol em um jogo de futebol, por exemplo, podem ocultar uma extrema complexidade do aluno. Destaca que nada que ocorre com o ser humano é tão

simples, pois esses são complexos.

Atualmente, a prática do esporte em escolas e clubes, sejam elas de cunho particulares ou públicas, utilizam-se do futebol ou do futsal como ferramenta de aprendizagem na prática do ensino (Silva, 2006). Nisso, é importante ter uma correta utilização dos meios, das técnicas e dos meios que fazem parte desse ensino e do processo de aprender.

A prática do esporte é de suma importância, pois possibilita uma visão mais ampla sobre a cultura corporal de movimento, além de várias outras técnicas que fazem parte do conjunto de saúde do corpo, fazendo assim com que o mesmo, desenvolva uma visão autônoma de uma prática pessoal e capaz de intervir na comunidade que está localizado. Isso ocorre, em qualquer meio que um atleta é inserido, pois, construir novos olhares para a cultura como um todo, é ter de forma coletiva uma proposta constante e responsável da sociedade.

As práticas esportivas e o estilo de vida são constituídos por áreas bem diversificadas, ou seja, um amplo campo de pesquisa a ser estudado. Pode-se citar dentro deste contexto o futsal, uma vez que praticado no contexto de clube esportivo tem a capacidade de contribuir na formação social e desenvolvimento esportivo do indivíduo. Assim, o esporte, como o futsal, é muito útil para uma série de representações sociais, permitindo ao atleta que pratica tenha também capacidades de disciplina, manejo controlado de problemas compartilhando dificuldades e aprendendo a conviver em grupos.

Ele transcende sua qualidade esportiva, criando relações sociais de identidade, elevando a qualidade de vida dos praticantes tanto na parte física e emocional, bem como representa um forte universo simbólico. Podemos exemplificar a importância do esporte, observando o tempo que as pessoas destinam a essa prática, o tempo que elas gastam conversando, debatendo e discutindo sobre o tema.

A escolha desse tema tem como justificativa a observação na dificuldade de alguns praticantes para manter a sua qualidade de vida durante a pandemia que assolou nosso país. A crise econômica que acompanha o avanço do coronavírus atingiu em cheio o esporte, com a paralisação das competições em todo o país desde o início

da pandemia, em março.

Levantou-se o questionamento sobre como os praticantes têm conseguido manter este estilo de vida e como este se caracteriza. Em suma, a presente pesquisa teve como problemática conhecer quais estratégias os praticantes deste esporte têm adotado para manter o estilo de vida e como este se configura.

O Futsal e sua Origem

O Futsal teve sua origem inicialmente no Uruguai, em 1930, de acordo com Voser (2004) foi criado pela associação Cristã de Moços de Montevideu (ACM), e tinham como principal influência para a criação surgiu do antigo futebol de salão que foi baseado na falta de espaços e campos de futebol na localidade. Assim, houve uma adequação do futebol em ambientes menores, como quadras de práticas de basquete e outros similares, por isso o nome inicial de futebol de salão.

Em outra versão, ainda envolvendo a mesma origem, o futsal surgiu enquanto esporte em 1940, pelo professor Juan Carlos Ceriani Gravies, da ACM, dando assim o nome inicial de “Indoor Football”. (Confederação Brasileira de Futsal – CBFS, 2012). Assim, se deu o início da prática do futebol de salão, popularmente como futsal.

Nesse contexto, antes que se tivessem as regras atuais estabelecidas, o futebol de salão, era praticado com times de cinco a sete jogadores, com o tempo, foi adaptando a bola na modalidade, ficando mais pesada como tentativa de se reduzir os saltos comuns da bola e as frequentes saídas da quadra. Assim, a “bola pesada” acabou sendo uma das características mais marcantes do esporte praticado.

Em 1950, o então secretário-geral da ACM no estado de São Paulo, transferiu Asdrúbal Monteiro, professor da época, para o cargo de diretor de Educação Física, com uma proposta para uma reformulação do esporte, elaborando assim um conjunto de regras com elementos do futebol e de outros esportes, como basquete e o polo aquático.

Assim, regras básicas como o número de jogadores, regras do goleiro e similares não foram estabelecidas de início. Foram mais de dois anos, onde o Lotufo e Monteiro estudaram técnicas, regras e observaram a prática do esporte, até se chegar a um “protótipo” no que temos hoje, que se configura em limite de cinco jogadores e as

marcações da quadra, fazendo assim terem um resultado satisfatório o que justificava as regras estabelecidas para o futebol de salão em 1950. Vale ressaltar, segundo João (2002), “antigamente o Futsal era conhecido como Futebol de Salão, por ser jogado em espaços cobertos que pareciam salões”, nisso o esporte foi praticado intensamente nessa época nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo.

No ano de 1957, segundo Farias (2007), por intermédio de Sylvio Pacheco, então presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), sugeriu que fosse criado o Conselho Técnico de Assessoramento de Futebol de Salão, para assim se uniformizar as regras do esporte, fazendo assim o esporte se tornar cada dia mais conhecido e popular. Segundo informações de histórico da CBFS (2004), em 1954, foi fundada a primeira federação do esporte no Brasil, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro, tendo assim, Ammy de Moraes como seu primeiro presidente. A partir dessa, outras foram surgindo por vários cantos do país e o esporte se tornando cada dia mais popular.

Em um breve resumo sobre o histórico do futsal, o professor Adjunto do Curso de Esporte da UEL (PR), Santana, coloca que:

Nas décadas posteriores do início do esporte em 1930, observa-se um crescimento vertiginoso da modalidade. O futebol de salão é praticado, divulgado (década de 1940), reconhecido e regulamentado (década de 1950). Surgem as Federações Nacionais (ainda na década de 1950), a Confederação Sul-americana (década de 1960), Brasileira e a Federação Internacional – FIFUSA (década de 1970). O esporte ganha então o continente e o mundo, internacionalizando-se e despertando o interesse da FIFA em tê-lo sob seu domínio (na década de 1980). No final desta última o Brasil (CBFS) filia-se oficialmente à FIFA (via CBF), que passa a ter uma Comissão responsável pelo futsal. A mudança não significou qualquer perda de autonomia da CBFS. Ao contrário, tornou-se ainda mais forte em todo o território brasileiro. (CBFS, 2004).

Assim, o autor Júnior (1998), coloca o que seria o futsal em um sentido mais amplo e técnico:

O futsal deve ser conceituado como esporte acíclico coletivo, com fins

diferenciados. Ele é acíclico devido às suas variáveis em toda sua movimentação. Os jogadores a todo o momento executam ações que visam quebrar uma marcação mais acirrada, tentando se sobressair individualmente. Como em todo esporte, a idade escolar passa a ser uma fase fundamental na vida das crianças, chamada de formação básica por alguns especialistas, por isso, devemos trabalhar o desenvolvimento motor, as correções de vícios posturais etc. (1998, p. 71).

O Profissional de Educação Física e o Ensino de Futsal

São várias as atividades que garantem fatores de formação e aprendizado para os alunos que vão além da sala de aula. Podem ser brincadeiras funcionais, atividades de produção de sons e o livre exercício de alguma atividade esportiva que marcam o seu desenvolvimento e sua progressão funcional.

Para Freire (2009, p. 31), “a criança constrói mecanismos motores sólidos e sofisticados que lhe permitem entrar em contato com muitas das coisas que existem para se conhecer”. Nessa, esse contato vai muito além do que se sabe, tem grandes perspectivas na vida social, de aprendizagem e comportamental. De acordo com De Rose Jr. (2002), “A compreensão das relações sociais é fundamental para que a criança e ao adolescente possam beneficiar-se do processo de competição no esporte” (De Rose Jr. 2002, p.33).

Com essa colocação, a questão social é de suma importância social, com essa atividade aliada a outras no cunho escolar, podem representar fontes de prazer, de conhecimento, de limitações e capacidades que podem ser consideradas de esforço aprendido, de tarefa dificultada, na prática do tempo e nas condições de ensino apresentadas.

É nessa concepção que o autor compreende o esporte como uma representação social, com regras de convivência e de caráter lúdico, nessa questão as atividades relacionadas na área de educação física, assim ainda segundo o autor. A oportunidade que o aluno tem de entregar-se a essas atividades está ligada à possibilidade de experiência particular de desempenho, técnica, tática, estratégica e especializada, uma vez que as atividades esportivas sugerem uma prática lúdica que orienta a criança nas suas capacidades e limitações. As crianças e os adolescentes necessitam de

abundância de oportunidades numa variedade de atividades motoras vigorosas e diárias com o objetivo de desenvolver suas capacidades singulares de movimento, contribuindo para a formação de um cidadão apto a participar de programas esportivos (...). (DE ROSE, 2002).

Nessas colocações, se encontra o profissional responsável pelo ensino de tal matéria no ensino escolar, a educação física. O professor de educação física é formado em licenciatura em educação física, porém há três campos na faculdade para formação desse profissional: o bacharelado, a licenciatura como já supracitada e a licenciatura plena.

Na primeira formação, o profissional tem como principal objetivo o trabalho em academias, clubes e em empresas cuidando do condicionamento físico e da saúde do corpo. O profissional licenciado pode atuar na escola. A licenciatura plena capacita o profissional para atuar em qualquer área, sejam eles formados em bacharelado ou em licenciatura e têm que fazer a complementação do curso.

Assim, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), tais profissionais da educação física compõem o grupo de profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins. Da grande área 2, como profissionais das ciências e das artes.

Nisso, temos quem são os profissionais de educação física: avaliadores físicos, ludomotricistas, preparadores de praticantes, técnicos de desporto individuais ou coletivos, preparadores físicos, técnicos em laboratórios e fiscalização desportivas e treinadores de futebol, ainda segundo a CBO, em um sentido mais amplo, os professores estão incluídos nos profissionais da educação físicas na área de educação.

Com isso, ainda usando a CBO como referência, que decorre que os profissionais em educação física têm que ter o registro no conselho profissional para a sua legalização na atuação e isso não inclui os professores que trabalham em escolas ou universidades. A atuação de profissionais em educação física tem o principal caráter esportivo e bem como a ênfase em aspectos da atividade física voltada para a saúde e o rendimento físico.

Os professores de educação física se enquadram na área de educação e são distribuídos segundo a CBO como: a) professores de nível superior no ensino fundamental (de quinta a oitava série); b) professores do ensino médio; c) professores de ciências biológicas e da saúde do ensino superior. No entanto, como os dados da CBO não foram atualizados depois de 2002, em 2003 se deu a lei Nº 10.793 de 1º de dezembro de 2003, que colocou a obrigatoriedade da educação física no ensino fundamental (primeira e quarta série). Assim, se tem a atuação do professor na escola.

Nesse sentido de professor em educação física dentro da escola, vem o ensino do jogo de futsal, que representa dentro outros fatores, a oportunidade de ser colocada outra modalidade esportiva no ensino, além das tradicionais já ensinadas, ao qual oferece evolução técnica, controles e conhecimentos.

Assim, ter esses profissionais ensinando essa modalidade de esporte, para que as crianças e os adolescentes possam exteriorizar emoções marcantes e influências nas relações do grupo envolvido. A educação física é a única disciplina dentro da escola, que oferece profissionais capazes de conduzir todos e quaisquer conteúdos que requerem as práticas de exercícios físicos específicos nessa.

ESTILO DE VIDA

Atividade Física como Estilo de Vida

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estilo de vida é o conjunto de hábitos e costumes que são influenciados, modificados, encorajados ou inibidos pelo prolongado processo de socialização. Esses hábitos e costumes incluem o uso de substâncias tais como o álcool, fumo, chá ou café, hábitos dietéticos e de exercício. (Who, 2004).

O estilo de vida, assim, consiste em um conjunto de ações rotineiras que refletem a atitude, valores morais e oportunidades pessoais que sofrem constante influência no meio em que o indivíduo está inserido, qualidade de vida e condição de saúde. Ademais, é válido salientar que a implementação da atividade física corrobora a melhoria da qualidade de vida, pela redução dos riscos de doenças cardiovasculares, tromboembólicas, respiratórias e de movimentação. Sendo está uma das principais

maneiras em se promover saúde e prevenir agravos, como doenças arteriais obstrutivas e lesões musculares que cursam com atrofia.

Seguindo este pensamento, Almeida, Cassoti e Sena (2019) definem o estilo de vida como um sistema complexo que é formado por elementos variados que podem se relacionar e se modificar a depender do contexto em que estiver inserido. Para tanto, acredita-se que o estilo de vida busca reunir/agrupar partes distintas dos aspectos cotidianos que passam a ser hábitos de vida, sejam estes saudáveis ou não.

Não obstante, é necessário compreender que o pensamento sobre o estilo de vida advém desde a época grega, sendo fruto do pensamento antropológico marxista que passa a compreender as ciências sociais como uma estrutura complexa capaz de influenciar e significar determinados comportamentos. Nesse sentido, o estilo de vida atrelado à atividade física é compreendido como hábitos consequentes frutos de influências ambientais e sociais que agiram como determinantes para o incentivo à realização de atividades físicas, tornando-as costumeiras.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, pautado na abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário contendo dezesseis perguntas aos alunos pertencentes ao Instituto Federal de Roraima - IFRR. Neste processo, tendo em vista foram usados como critérios de exclusão, os alunos que não completaram o questionário ou o enviaram com respostas incompletas. As aplicações ocorreram mediante a aplicação do questionário impresso.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra foi constituída de escolares praticantes da modalidade de futsal e pertencente ao Instituto Federal de Roraima - IFRR. Sendo aplicado um questionário com 10 praticantes de futsal. Mediante a chegaremos a uma amostra, que foi composta de 10 praticantes, todos do gênero masculino e com faixa etária entre 15 e 18 anos (Média = 17,5; DP = 0,71), e residentes no município de Boa Vista, a pesquisa foi realizada em

setembro de 2022. Como critérios de exclusão serão considerados aqueles não praticantes dessa modalidade, e não queiram participar.

INSTRUMENTOS

Instrumentos utilizados para coleta de dados

Aplicação de questionário com a presença de 16 perguntas, objetivas e subjetivas, conforme apresentado no Anexo IV.

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi através da aplicação de um questionário, a partir das respostas foram realizadas as avaliações e interpretações. No momento de contato com os praticantes foi feito o convite para participação voluntária no estudo, apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e, àqueles que se voluntariaram, foi aplicado o questionário.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados serão organizados através de estatística descritiva em média, desvio padrão. Para a descrição dos dados coletados foram utilizadas medidas de localização e de dispersão. Dentre as primeiras, foram calculadas média (média = 17,5), desvio padrão (DP = 0,71) que são medidas de tendência central, ou seja, que identificam a localização do centro do conjunto de dados. As medidas de dispersão estimam a variabilidade existente nos dados. Com este intuito, estimou-se o erro padrão (e) e o desvio-padrão (s) (Thomas & Nelson, 2005) Para análise estatística será utilizado o software EXCELL 2016. Foram aplicados métodos estatísticos descritivos.

ÉTICA DA PESQUISA

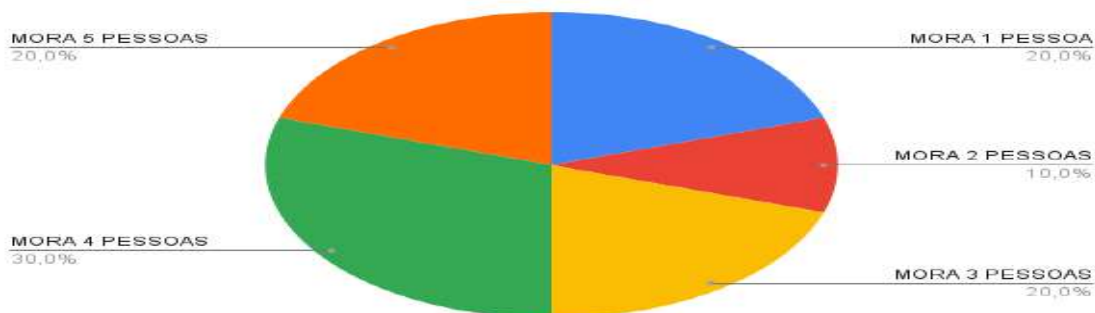
O presente trabalho cumprirá com as normas para realização de pesquisa em seres humanos, resolução nº 466/2012 que trata de pesquisas e testes em seres humanos foi publicada no dia 13 de junho de 2012, no Diário Oficial da União. A resolução foi aprovada pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na 240ª

Reunião Ordinária, em dezembro de 2012. Todos os sujeitos do estudo que aceite a participar deste estudo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para participação em pesquisa, contendo: objetivo do estudo, os procedimentos de avaliação, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e a isenção de responsabilidade por parte do avaliador do Instituto Federal de Roraima. Não houve qualquer tipo de compensação financeira pela participação. Os voluntários foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do estudo. Após terem sido informados sobre o objetivo do estudo, os sujeitos assinaram um termo de consentimento informado, elaborado de acordo com os princípios da Declaração de Helsinque.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os entrevistados, 9 revelaram morar em casa própria, enquanto apenas 1 respondeu morar em apartamento, destes 9 disseram conter mais de 4 cômodos, enquanto 1 disse conter menos de 4 cômodos nas dependências da casa. Destes, 2, moram com mais uma pessoa, 1 com mais duas pessoas, 2 com mais três pessoas, 3 com mais quatro pessoas e 2 com mais de cinco pessoas, conforme apresentado no gráfico abaixo.

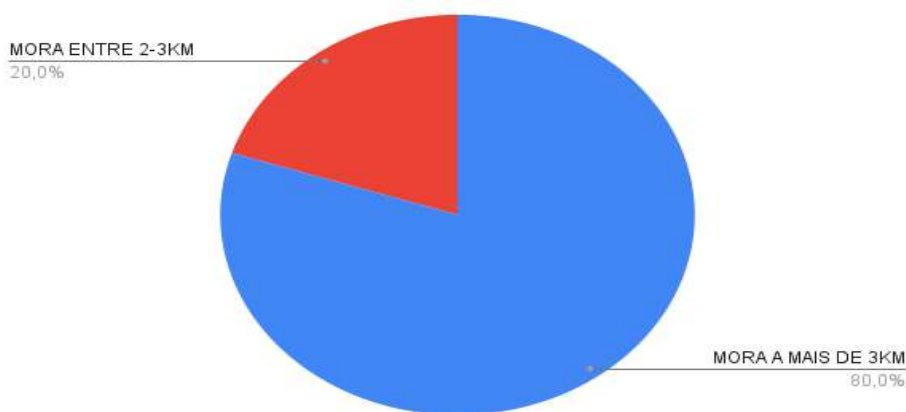
Gráfico 01: Número de Moradores.



Fonte: Oliveira et al, 2022.

Além disso, 8 dos entrevistados revelaram possuir televisão em casa, em contrapartida, 2 disseram não ter. Quanto ao número de irmãos, 4 disseram ter 1 irmão, enquanto 1 disse ter 2 irmãos e 5 revelaram não ter irmãos. Quanto ao número de irmãs, 5 disseram ter 1 irmã, 1 disse ter 3 irmãs e 4 disseram não ter irmãs. Ademais, no que tange a localização de suas residências até a escola, 8 disseram morar a mais de 3 quilômetros da escola, enquanto 2 disseram morar a menos de 2 quilômetros da escola, conforme apresentado no gráfico abaixo.

Gráfico 02: Distância Residência – Escola.



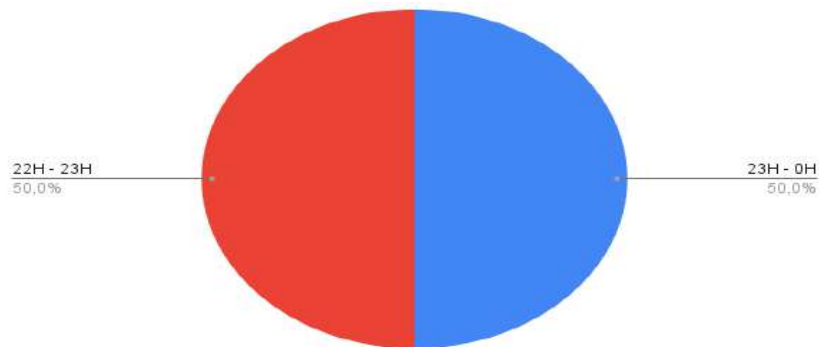
Fonte: Oliveira et al, 2022.

Para tanto, estes praticantes de futsal disseram fazer uso de alguns transportes para se locomover, 3 deles, disseram usar a bicicleta como meio de transporte, 2 fazem uso de transporte público e 4 usam transporte particular para chegar até a escola.

Quanto aos indicadores de estilo de vida, tendo a qualidade de sono como um preditor para o bom desempenho, 10 alunos (100% do espaço amostral) referiram acordar entre 6 e 7 horas. Tal fato, entra em concordância com a pesquisa aplicada por Vaz (2006) que demonstra que a maioria dos praticantes de esporte (73,7%) acordam entre 6 e 7 horas. Soma-se a isso, os hábitos de dormir que se concentram entre 22h e 24h na maioria dos atletas (67,1%) conforme apresentado por Vaz (2006).

Esta pesquisa apresentou dados similares: 5 dos praticantes entrevistados referem dormir entre 22h e 23h e outros 5, entre às 23h e 24h. Conforme apresentado no gráfico abaixo.

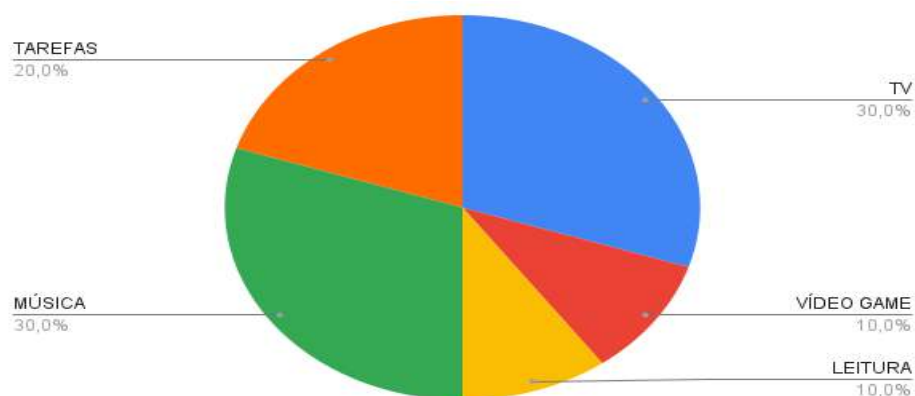
Gráfico 03: Horário de Dormir.



Fonte: Oliveira et al, 2022.

Perpassando pelas atividades diárias desenvolvidas nos momentos livres em casa, constatou-se que 3 dos entrevistados preferem assistir televisão, enquanto 1 refere à prática de jogar vídeo game, apenas 1 dos entrevistados referiu hábito de leitura, 3 relataram ouvir música para relaxar e 2 elencaram realizar atividades domésticas. Dados estes que serão apresentados no gráfico 4.

Gráfico 04: Atividades no Tempo Livre em Casa

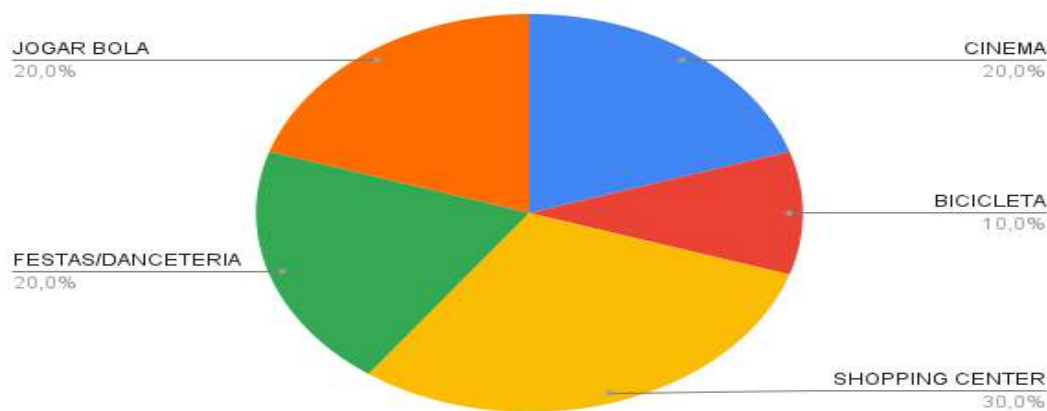


Fonte: Oliveira et al, 2022.

Conforme apresentado por Vaz (2006), os dados apresentados apresentam algumas similaridades, em sua pesquisa, este revela que cerca de 53,9% dos praticantes de esporte apresentam hábitos de leitura. Dado este que ressalta a necessidade de complementação das práticas esportivas com a aquisição de conhecimento para o bom desempenho escolar e esportivo.

Somado a isso, esta pesquisa revela que 2 dos entrevistados vão ao cinema em seus momentos de lazer, 1 refere andar de bicicleta, 3 vão ao shopping center, 2 costumam frequentar festas e danceterias e apenas 2 preferem jogar bola nas horas vagas. Conforme apresentado pelo gráfico 5.

Gráfico 05: Atividades de Lazer

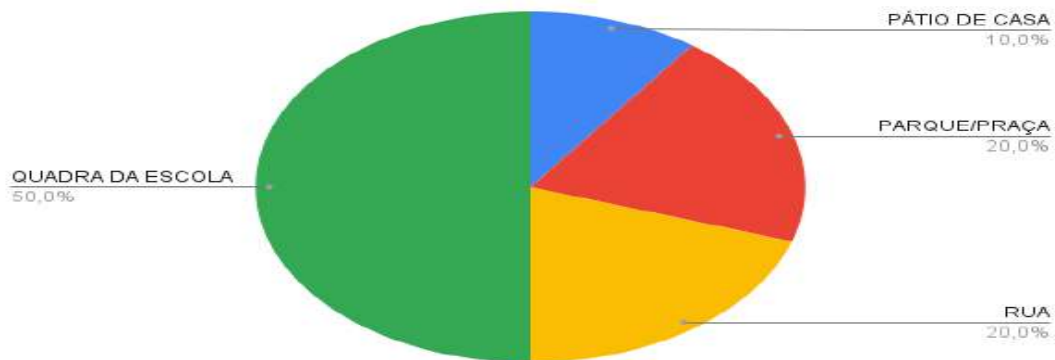


Fonte: Oliveira et al, 2022.

Quanto aos que apresentam algum tipo de material esportivo, a pesquisa evidenciou que 7 dos entrevistados são detentores de chuteira e bola, 2 possuem bicicleta e 1 skate. Tal fato, entra em acordo com a pesquisa realizada por Vaz (2006), que alega que 31,6% dos entrevistados são detentores de skate, 67,1% possuem bicicleta e 27,6% possuem chuteira e/ou bola. Soma-se a isso, quanto a participação de clubes e grupos, 3 dos entrevistados referem fazer parte de clube social e/ou esportista, enquanto 6 fazem parte de grupos de atividades escolares extracurriculares e 1 de grupos de dança. Com relação ao local de preferência para prática de esporte, Vaz (2006) revela que mais de 30% dos entrevistados fazem uso de parque/prça para exercer as atividades, enquanto 36,8% usam o próprio ginásio

da escola. Esses dados se ratificam ao apresentado pela pesquisa, em que 1 dos entrevistados usam o pátio de casa, 2 parques/praças, 2 Rua e 5 usam a quadra da escola. Dados estes que serão apresentados abaixo, no gráfico 6.

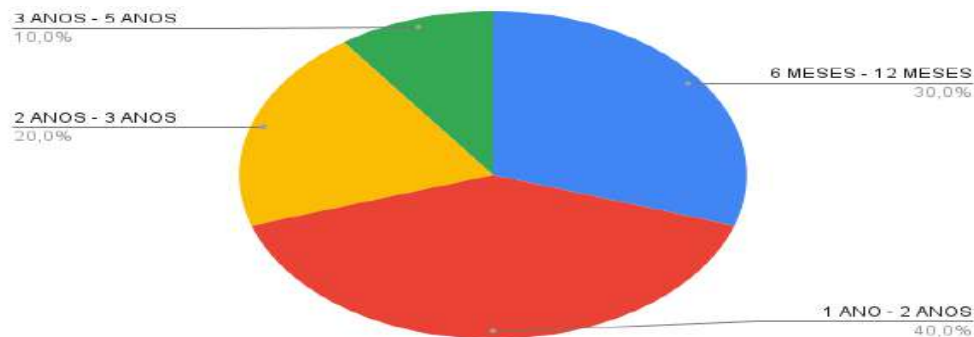
Gráfico 06: Locais de Prática de Esporte



Fonte: Oliveira et al, 2022.

Por fim, é válido ressaltar que no espaço amostral utilizado, todos os entrevistados são praticantes de futsal, tendo este esporte como base do seu estilo de vida. Dessa forma, quanto ao tempo de prática e atuação, 3 referem ter ingressado ao esporte entre 6 a 12 meses, 4 referem praticar entre 1 a 2 anos, 2 referem praticar entre 2 a 3 anos e apenas 1 refere prática entre 3 a 5 anos. Conforme apresentado no gráfico 7.

Gráfico 07: Tempo de Prática de Futsal



Fonte: Oliveira et al, 2022.

Conclusão

Várias conclusões estão evidenciadas neste estudo, vamos explicitar algumas bastantes relevantes, entre elas a importância da prática esportiva para escolares que tem seu estilo de vida melhorado através do esporte.

Essas mudanças foram claramente mostradas através do questionário, entre elas temos: que os jovens que praticam atividade física recorrente apresentam melhor desempenho na execução do esporte; o ambiente familiar, bem como as relações interpessoais são fatores preditivos e significativos para o desenvolvimento esportivo do jovem e adolescente, tendo em vista que este necessita de acompanhamento e incentivo. Por fim, é válido ressaltar que a participação de clubes e grupos é extremamente importante para a permanência dos jovens e adolescentes no esporte. E por último, concluímos que os escolares praticantes de futsal do Instituto Federal de Roraima possuem nível mediano de estilo de vida, baseado nos dados e aspectos apresentados por eles na pesquisa. Essa resposta possui relação direta com o poder socioeconômico dos praticantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. B., CASOTTI, C. A., & DA SILVA SENA, E. L. (2018). Reflexões sobre a complexidade de um estilo de vida saudável. *Avances em Enfermeira*, 36(2), 220-229.

BRASIL- **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. EDUCAÇÃO FÍSICA.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>, Acesso em: 20 de setembro de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC, 1998.

BRAUNER, VERA PEREIRA. **La formación del profesorado de educación física en La UFRGS,** Porto Alegre – Brasil. Tendências teóricas. Porto Alegre, 1999.

CBFS. O esporte da bola pesada que virou uma paixão. Disponível em: <<http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php>>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Livro nacional de regras, 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL – CBFS. **O que é futsal**. Disponível em < <http://www.travinha.com.br/esportes-coletivos/159-futsal/192-futsal-a-historia>>. Pesquisado em: 10 de setembro de 2022.

COSTA, EDSON FARRET DA. **Futsal: teoria e prática**-Rio de Janeiro: 2º Ed. Sprint, pág.93, 2009.

DAMATTA. ROBERTO; FLORES, LUIZ FELIPE B, NEVES. GUEDES, SIMONI. LAHUD; VOGEL, ARNO. **Universo do Futebol. Esporte e Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro. Pinakotheke, 1982.

FARIAS, V. **Educação Física Escolar - Habilidades**. Rio de Janeiro 2007. Ed. Sprint 2ª edição.

FREIRE, JOÃO BATISTA. **Educação de Corpo Inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1989.

FREIRE, JOÃO BATISTA. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

FREIRE, P. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 143.

GOMES, ANTONIO CARLOS; MACHADO, JAIR DE ALMEIDA. **FUTSAL: metodologia e planejamento na infância e adolescência**. Londrina: Midiograf, 2001.

HOBBSWAM, ERIC, **A invenção das Tradições**.2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JOÃO S. **Educação Física e Didática** – Petrópolis – RJ Editora Vozes, 2002.

JUNIOR, NICOLINO BELLO. **A ciência do Esporte Aplicada ao futsal**. Rio de

Janeiro: Sprint, 1999.

LAR- Relatório de Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas (LAR) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

PRONI, MARCELO W. **A metamorfose do futebol**. Campinas, Editora da UNICAMP, 2000. Revista Nova Escola. Fundação Victor Civita. Edições abril/2002 e maio/2006

RODRIGUES, LÍLIAN; et al **Formação Inicial em Educação Física: O Dizer do Egresso da Unochapecó**. Relatório de Pesquisa do curso de Educação Física Unochapecó. Chapecó-SC. Pág. 129, 2005.

SANTANA, WILTON CARLOS DE. **Pedagogia do futsal**. Contextualização histórica do futsal. 2003. São Paulo.

SANTANA, WILTON CARLOS DE. Contextualização histórica do futsal. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.asp>>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

SERAFIM, AMANDA PATRÍCIA, et al. **Educação Física e psicomotricidade: uma relação fundamental no desenvolvimento humano**. 2008. 4p.

SILVA, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2006.

SILVA, JOÃO BATISTA FREIRE. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989. 224 p. TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é Esporte?** 1ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1993. 67 p.

VOGEL, ARNO. **O momento feliz: reflexões sobre o futebol e o ethos nacional**. In: DAMATTA, Roberto (org.). *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1982.

VOSER, R. DA C.; GIUSTI, J. G. O. **Futsal e a Escola: Uma Perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 15.

VOSER, ROGÉRIO DA CUNHA. **Iniciação ao Futsal Abordagem Recreativa**.

Canoas: Editora da Ulbra, 3^a. ed, 2004.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO. **O Surgimento do Futsal no Brasil**. Disponível em:
Acesso em: 03 jul. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. A Glossary of Terms for Community Health Care and Services for Older Persons. WHO: Geneva; 2004.

Capítulo 2

A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO INTANTIL

Tarcísio Ramos Costa
Juliana Alencar de Souza Marcolino
Alexandre Freitas Marchiori

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE
EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO INTANTIL**

Tarcísio Ramos Costa

Graduação em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Roraima (IFRR)
ORCID: 0009-0007-4782-919X
tarcisioc784@gmail.com

Juliana Alencar de Souza Marcolino

Graduação em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Roraima (IFRR)
ORCID: 0009-0007-5983-4463
juliianaalencar13@gmail.com

Alexandre Freitas Marchiori

Doutor em Educação Física
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
ORCID: 0000-0002-5919-5696
alexandremarchiori@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa analisa a percepção dos professores de Educação Física em relação à sua contribuição no desenvolvimento integral dos educandos na Educação Infantil. Busca-se ainda avaliar as metodologias de ensino, suas ações e estratégias de trabalho com esse público, especialmente quanto a possíveis contribuições desse componente curricular no desenvolvimento da alfabetização das crianças. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e exploratória, realizada no município de Boa Vista/RR, com população estimada de 196 professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil da referida rede pública de ensino, com aplicação de questionário e retorno de 25 participantes. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciam o uso da metodologia de psicomotricidade, que corrobora para a percepção de que o professor de Educação Física contribui com o processo de desenvolvimento integral da criança, incluindo, portanto, a alfabetização. Indica-se que a prática pedagógica dos professores de Educação Física na Educação Infantil ultrapassa o ensino de habilidades motoras, sendo considerada um componente curricular crucial para o acesso e a apropriação da cultura corporal, além de estar integrada ao currículo da Educação Infantil e suas linguagens.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Educação Infantil. Alfabetização. Dinâmica curricular. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This research analyzes the perception of Physical Education teachers regarding their contribution to the integral development of students in Early Childhood Education. It also seeks to evaluate teaching methodologies, actions and work strategies with this audience, especially regarding possible contributions of this curricular component in the development of children's literacy. This is a field research, with a qualitative and exploratory approach, carried out in the city of Boa Vista/RR, with an estimated population of 196 Physical Education teachers working in Early Childhood Education in the aforementioned education network, with the application of a questionnaire and feedback from 25 participants. The data were subjected to content analysis. The results demonstrate the use of the Psychomotricity methodology, which corroborates the perception that the Physical Education teacher contributes to the process of integral development of the child, including literacy. It is indicated that the pedagogical practice of Physical Education teachers in Early Childhood Education goes beyond the teaching of motor skills, considered a crucial curricular component for access to and appropriation of body culture, in addition to being integrated into the Early Childhood Education curriculum and its languages.

KEYWORDS: Physical Education. Early Childhood Education. Literacy. Curricular dynamics. Child development.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um direito da criança de 0 a 5 anos, respaldado pela Constituição Brasileira (Brasil, 1988), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (Brasil, 1996). Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece seis direitos de aprendizagem na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que indicam a necessidade de intervenções pedagógicas intencionais e planejadas para que os educandos se desenvolvam integralmente. Também reconhece o papel ativo das crianças como sujeito de direito em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nos quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2017).

De acordo com Mello (2019), a presença da Educação Física nessa etapa da Educação Básica contribui com o acesso às experiências socio corporais que constituem as infâncias, especialmente por meio das brincadeiras, dos jogos, das danças, das lutas, entre outras manifestações da cultura corporal. Segundo o autor, as crianças internalizam e transformam a cultura, tornando-se agentes ativos e autores de suas próprias vidas. Nessa perspectiva, as manifestações da cultura corporal não são exclusividades da Educação Física, mas o especialista nesse contexto, além de utilizar os jogos e as brincadeiras como estratégia metodológica para o desenvolvimento de determinadas aprendizagens, também aborda esses conteúdos como objeto de ensino, no reconhecimento dos direitos de aprendizagem das crianças e na ampliação do seu capital cultural lúdico.

Dessa forma, as aulas de Educação Física na Educação Infantil não se concentram apenas no aspecto físico, mas também promovem valores como cooperação, trabalho em equipe, respeito às regras e habilidades sociais. Atividades que envolvem brincadeiras em grupo, jogos cooperativos e exercícios que estimulam a interação são fundamentais para o desenvolvimento social das crianças.

A Educação Física por muitas vezes é tomada como um componente de *recreação e de lazer*, porém, essa é uma maneira errônea de perceber esse componente que contribui significativamente para o desenvolvimento humano, com um vasto material da cultura corporal que pode e deve ser desenvolvido nas instituições infantis pelos professores de Educação Física. Nesse sentido, a presença do especialista na primeira etapa da Educação Básica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Esse componente curricular não se limita apenas às atividades recreativas, tendo um impacto significativo no crescimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças.

Para compreender esse cenário, a presente pesquisa se debruçou sobre a percepção dos professores de Educação Física na rede pública municipal de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Dessa forma, este trabalho analisou a concepção dos docentes da área sobre a sua contribuição na dinâmica curricular em que estão inseridos, bem como verificou a compreensão que possuem sobre a participação da Educação Física no processo de alfabetização que ocorre na primeira etapa da Educação Básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, que, de acordo com Minayo (1994, p. 53), é “um recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto de investigação”. Diante disso, para obtermos êxito na pesquisa de campo, foi necessário buscar uma proximidade com as pessoas da área selecionada para estudo (Minayo, 1994).

A presente investigação também é caracterizada pela pesquisa exploratória, na qual impera o objetivo de explorar possibilidades e cenários que ainda não foram explorados. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é usada como metodologia para aprimorar ideias ou intuições e para proporcionar mais familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais visível ou a fim de construir hipóteses. Além disso, emprega-se uma abordagem qualitativa, que, segundo Denzin e Lincoln (2006), é uma

maneira de estudo que se concentra em compreender eventos, fenômenos e comportamentos em seus estados naturais.

De acordo com o Censo escolar de 2022 (Brasil, 2023), a capital do estado de Roraima possui 244 escolas em seu total, sendo 202 públicas, das quais 125 são destinadas para atender à Educação Infantil. Conforme consta, há 12.915 matrículas na Educação Infantil na região. Segundo levantamento prévio junto aos professores que atuam na rede municipal de Boa Vista, a população do estudo foi estimada em um total de 196 docentes de Educação Física. A amostra projetada para esta pesquisa contemplava um percentual de 30% de respostas dos professores de Educação Física na Educação Infantil da rede municipal de Boa Vista.

Recorremos ao questionário como instrumento de pesquisa. Segundo Gil (2008, p. 128), o questionário pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Diante disso, as perguntas que se fazem presente em um questionário devem estar relacionadas com a temática da pesquisa, com a problemática da pesquisa e de acordo com as hipóteses definidas no trabalho. Esse instrumento deve conter entre 10 e 25 perguntas, com redação clara, coesa e objetiva (Santos, 2017).

Um questionário piloto foi testado com três professoras que atuavam na Educação Infantil de Boa Vista, o que permitiu validá-lo e deixá-lo apto para a divulgação para os demais professores da referida rede. Após a pesquisa ser aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), conforme parecer nº 6.501.722, fizemos contato com a Secretaria de Educação e Cultura (SMEC) e, de posse dos endereços eletrônicos dos professores, os questionários foram distribuídos.

A divulgação da pesquisa ocorreu via *e-mail* e por *WhatsApp*. O período de produção dos dados foi de 27 de março a 7 de maio de 2024. Ao final desse período, contabilizamos 25 devolutivas. Considerando que, conforme o Censo Escolar de 2023 (Brasil, 2024), o número de estabelecimentos da Educação Infantil de Boa Vista corresponde a 55 creches e 60 pré-escolas e que só temos a atuação de professores de

Educação Física na pré-escola (1º e 2º períodos atendendo crianças de 4 e 5 anos), geralmente com atividade em apenas um turno, estimamos ter ultrapassado os 30% de representatividade¹. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo, que, segundo Bardin (2011, p. 15), “é um conjunto de procedimentos metodológicos que estão em constante aperfeiçoamento, que podem ser aplicados a discursos extremamente diversificados”.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A presença do professor de Educação Física na Educação Infantil tem respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), uma vez que a Educação Física é componente curricular obrigatório na Educação Básica. Contudo, alguns municípios não interpretam a legislação da mesma forma, alegando que o professor generalista ou unidocente, com formação em pedagogia, poderia trabalhar com a linguagem do movimento e atender às necessidades das crianças.

De acordo com a Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), a Educação Básica é constituída pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio, sendo a Educação Física um componente curricular obrigatório dessa etapa. Embora haja concordância por parte de professores, de diretores e de responsáveis em relação à importância da Educação Física nas fases iniciais da Educação Básica, ainda existe uma desvinculação entre o discurso e a prática (Godoy *et al.*, 2007; Kobal; Barbosa; Santos, 2007).

Entendemos que a Educação Física tem um papel importante na Educação Infantil, porque é por meio das brincadeiras que as crianças exploram e descobrem sobre o seu esquema corporal, além de desenvolver aspectos cognitivos e motores (Kaefer; Assis, 2008). Dessa forma, a criança, desde os seus primeiros meses de vida, já apresenta pequenos movimentos. Com o passar do tempo, mediante as interações e as brincadeiras, esses movimentos tornam-se mais completos e coordenados. Entre os 3 e

¹ Solicitamos à SMEC o quantitativo de professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil, mas essa informação não foi disponibilizada sob a alegação de não haver esse controle por escola/Educação Infantil. No Censo Escolar de 2023, consta que a rede municipal de Boa Vista possuía 938 docentes na Educação Infantil, dos quais 249 atuam na creche e 729 atuam na pré-escola.

6 anos, é possível visualizar que as crianças começam a adquirir e a desenvolver certas habilidades, como vestir roupas e alimentar-se (Tolocka *et al.*, 2009).

Assim, destacamos a importância da Educação Física nos primeiros anos de vida, uma vez que nessa fase a criança começa a desenvolver a lateralidade, a ludicidade, a globalidade e o ato de ganhar e de perder. Cavalaro e Muller (2009) afirmam que a Educação Física não pode ser considerada um momento de lazer e de recreação, pois não se trata de uma aula de momentos livres.

Para esses autores, a Educação Física contribui para o desenvolvimento integral das crianças, sendo útil para torná-las mais responsáveis, preparadas para o convívio social e com uma postura crítica. Sendo assim, esse componente curricular possui intencionalidade e visa ao desenvolvimento das crianças, uma vez que é na Educação Física que o infantil tem a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras.

As aulas de Educação Física no ensino infantil têm um papel fundamental, propiciando vivências e experiências de atividades diversificadas no desenvolvimento da criança, permitindo ajudar no processo de formação cognitiva, motora, afetiva e social desses educandos. Segundo Silveira (2022), esse componente curricular pode contribuir pedagogicamente por meio da tematização das questões referentes ao corpo no espaço e no tempo, abordando temas referentes ao cansaço e ao gasto energético, à sudorese após os exercícios físicos e orientar sobre como executar corretamente alguns gestos motores relacionados às práticas corporais (por exemplo: movimentos acrobáticos da ginástica). Também é possível apresentar ações pedagógicas que explicitem conceitos de medidas, de distâncias, de altura, de tempo, de números, entre outros.

Basei (2008) alega que a Educação Física proporciona às crianças uma diversidade de experiências mediante situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e as suas ações. Para mais, esse componente promove interação social, experiências corporais, possibilita a descoberta dos próprios limites e que as crianças conheçam e valorizem o seu próprio corpo, expressem sentimentos utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades

intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Nessa mesma linha, Alves (2019) destaca que o desenvolvimento motor trabalhado durante as aulas de Educação Física na Educação Infantil é de extrema importância na vida das crianças, visto que a progressão motora desenvolvida maximiza as capacidades e a percepção de mundo do estudante. Conhecer o corpo, interagir com o meio e reconhecer as suas competências farão com que o educando se desenvolva integralmente, formando assim um cidadão capaz de compreender e de lidar com situações adversas, não só no ambiente escolar, como também fora dele.

Conforme Vygotsky (2001 *apud* Barozzo, 2010), o brincar ajuda na evolução do pensamento. Por meio do brincar, a criança consegue internalizar o que viu e ouviu e assim produzir o seu pensamento, evoluindo e estabelecendo as relações necessárias, o que também pode melhorar a sua autoestima, a sua motricidade e o seu raciocínio. Por conseguinte, a Educação Física ganha um espaço importante na vida da criança na alfabetização. Para Souza e Peixoto (2006), esse é o momento em que ela pode ser ela mesma, longe das cobranças, das cópias e das tarefas. É exatamente nessa lacuna que acreditamos que possa haver outra forma de aprendizado, de alfabetização.

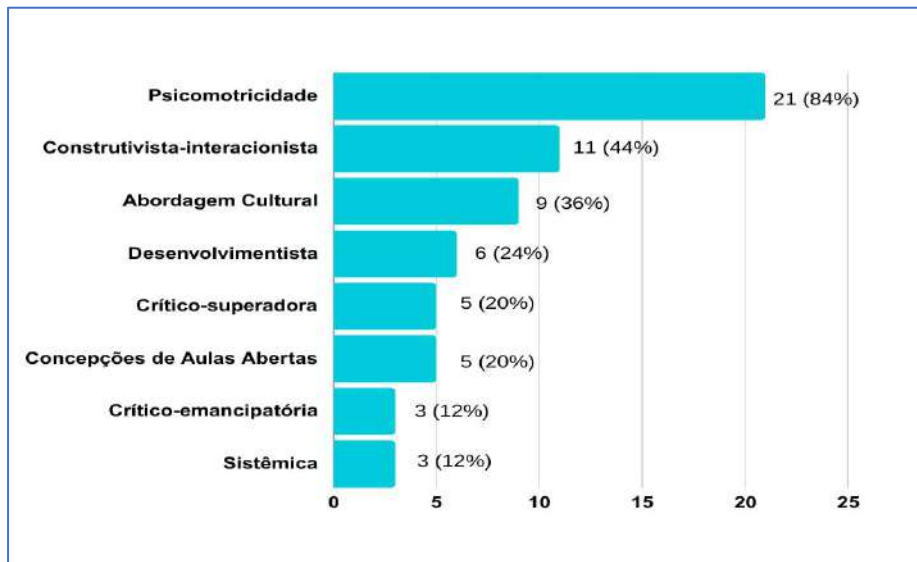
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Física tem como uma das suas principais funções ajudar a desenvolver as habilidades cognitivas e comportamentais. De acordo com os dados (Gráfico 1), 84% dos professores utilizam a metodologia da psicomotricidade², de forma que o seu intuito é trabalhar aspectos importantes para o desenvolvimento psicomotor da criança, que são: esquema corporal, lateralidade, coordenação *etc.* Assim, a Educação Física, dentro dessa metodologia, promove o desenvolvimento da escrita e do cognitivo, fundamentais para o auxílio do processo de alfabetização da criança.

Por sua vez, a metodologia construtivista-interacionista, na qual a Educação Física incentiva o desenvolvimento do pensamento lógico e da autonomia da criança, obteve o percentual de 44% das repostas.

² Os professores indicaram livremente as metodologias da Educação Física que julgaram fazer parte do cotidiano das suas aulas, podendo selecionar mais de uma. Logo, os dados foram organizados por ordem de incidência e maior frequência.

Gráfico 1: Metodologias de ensino utilizadas pelos educadores entrevistados.



Fonte: Os autores.

Apesar da predominância da psicomotricidade, outras vertentes são significativamente representadas, como a construtivista-Interacionista (44%), a abordagem cultural (36%) e a desenvolvimentista (24%). A diversidade que podemos inferir do Gráfico 1 sugere que os professores reconhecem o valor de integrar múltiplas metodologias para abordar diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Também podemos pontuar que as metodologias concepções de aulas abertas (20%) e crítico-superadora (20%) são notáveis. Em contrapartida, temos as metodologias crítico-emancipatória (12%) e sistêmica (12%): sua menor adoção como procedimento metodológico pode indicar a complexidade em suas aplicações práticas na Educação Infantil.

Podemos inferir dos dados que a psicomotricidade se destaca como a metodologia mais adotada. Isso pode estar relacionado à compreensão dos educadores sobre a importância do desenvolvimento motor e cognitivo na primeira infância. Para Oliveira (2001), a psicomotricidade trabalha com conteúdo cognitivos que são requisitos para gerar o desenvolvimento psicomotor.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), no artigo 29, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, visando favorecer a progressão dos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. a BNCC não menciona diretamente a Educação Física nessa etapa educacional, mas no documento consta o campo de experiência *corpo, gestos e movimentos*, que aborda aprendizados essenciais na educação de crianças relacionados ao corpo, como jogos, brincadeiras e atividades corporais, que são de competência do professor de Educação Física.

Dessa forma, as aulas de Educação Física cumprem um papel importante em todos os seguimentos, pois promovem o desenvolvimento integral da criança na saúde física e mental e nas habilidades corporais. Conforme os relatos dos professores participantes da pesquisa, é possível observar que, para a maioria, a Educação Física na Educação Infantil tem um papel essencial na vida dos educandos.

Quadro 1: Relato dos professores sobre a contribuição da Educação Física na Educação Infantil.

P7	Desenvolvimento integral (motor, cognitivo e social): <i>“É pertinente a Educação Física para o desenvolvimento integral da criança...”</i>
P3	Importância na formação psicomotora e socialização: <i>“[...] os alunos têm a oportunidade de vivenciar e desenvolver habilidades básicas do movimento motor amplo e fino, os ajudando a desenvolverem a escrita e até mesmo na atenção e disciplina em sala de aula, além de oportunizar o desenvolvimento da socialização.”</i>
P1	Preparação para a vida e saúde: <i>“De extrema importância, faz-se necessário pois daí temos a base para a vida.”</i>

Fonte:
Os

autores.

Assim sendo, a partir de Gallahue e Ozman (2013), afirmamos que a Educação Física assume um papel extremamente significativo na Educação Infantil, pois é por meio do brincar que a criança explora o seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve

os seus aspectos cognitivos e motores. Além disso, há melhoria na aprendizagem, incentivo à prática de esportes, diminuição do risco de doenças e o desenvolvimento da coordenação motora e do raciocínio lógico. Segundo os dados, há também professores que observam falhas na participação da Educação Física no currículo da Educação Infantil.

Quadro 2: Relato dos professores sobre a integração da Educação Física no currículo da Educação Infantil.

P2	<i>“Travada, quando se trata de trabalhar com temáticas pré-determinadas iguais aos dos professores pedagogo.”</i>
P18	<i>“... O papel da Educação Física é burocrático e sem possibilidades de desenvolver sua potencialidade no desenvolvimento global da criança.”</i>

Fonte: Os autores.

As principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física na Educação Infantil estavam relacionadas às temáticas das aulas, que são determinadas semelhantemente às aulas do professor pedagogo, de forma que em determinadas situações é difícil associar a temática com o componente curricular.

Mattos e Neira (2006) afirmam que a Educação Física é um meio educativo privilegiado por abranger a pessoa na sua totalidade por meio de atividades físicas, cuja importância é reconhecida universalmente através dos tempos. O processo de aprendizagem da criança na Educação infantil decorre principalmente da interação com outras crianças e com o ambiente, do desenvolvimento de novas habilidades e da aquisição de conhecimento por troca. Nessa fase, a criança se movimenta e se comunica sobretudo mediante brincadeiras lúdicas, jogos, circuitos e músicas cantadas. A Educação Física está diretamente ligada à execução dessas atividades, porque em suas aulas é que são trabalhados os aspectos motores, cognitivos e sociais.

Em resposta ao questionário, 100% dos professores concordam e defendem a presença da Educação Física na Educação infantil. Vale ressaltar que a Educação Física proporciona o desenvolvimento dos movimentos fundamentais nessa etapa escolar. Por meio de atividades físicas e de brincadeiras, as crianças desenvolvem as suas

habilidades motoras, coordenação, equilíbrio e consciência corporal. Além disso, o movimento também contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

O Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024), que é um importante instrumento de planejamento e de gestão da educação no Brasil e que busca garantir uma educação de qualidade para todos os brasileiros, tem como uma de suas metas universalizar a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final do ano de 2024. Basei (2008, p. 1) diz que a Educação Física infantil

Tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem os desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Desse modo, as aulas de Educação Física nessa fase são de grande importância para as crianças, uma vez que irão incentivá-las a desenvolverem a sua cultura corporal, aumentando com isso a sua capacidade motora. O currículo nesse cotidiano necessita contemplar as interações e as brincadeiras, com a disponibilidade de espaços adequados e materiais para se desenvolver as atividades pedagógicas.

Vale ressaltar que, apesar de todos os professores entrevistados concordarem que a Educação Física no ensino infantil traz vários benefícios importantes para o desenvolvimento da criança, dependendo da escola, há diferenças em relação aos materiais que são disponibilizados para os educadores realizarem as atividades, destacando que há conteúdos que tem a sua especificidade e que exigem um ambiente adequado para a aplicação proposta.

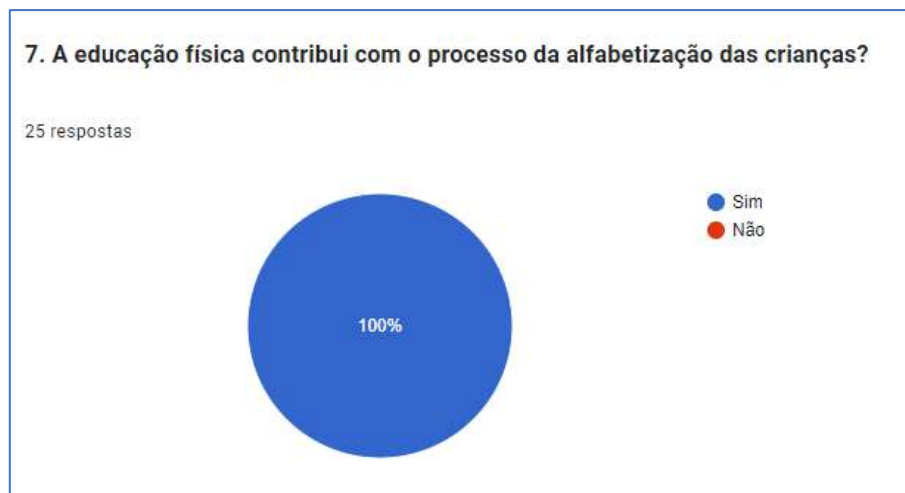
Aguiar (2009) destaca que se a disponibilidade de materiais for diferente das necessidades para a realização da atividade planejada pelo professor, a qualidade e a dinâmica das aulas podem se influenciadas. Sendo assim, compreendemos que o

cotidiano da Educação Infantil exige investimento em recursos materiais para aprimorar o trabalho docente e ampliar as possibilidades corporais das crianças.

No que diz respeito à percepção dos professores sobre a participação da Educação Física na alfabetização das crianças, esse componente curricular demonstra ser um importante aliado no processo de escolarização dos alunos para a aquisição da leitura e da escrita. Vale lembrar que, entre as metodologias da Educação Física, a abordagem psicomotora encontra espaço no cotidiano educacional e a presente pesquisa confirma que a maioria dos participantes a utiliza amplamente em suas aulas.

As habilidades psicomotoras incluem a integração de aspectos motores, cognitivos e emocionais, contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Esse destaque é explicado pelo conceito de alfabetização adotado pelos entrevistados, que considera a Educação Física como componente essencial no desenvolvimento das habilidades necessárias à leitura e à escrita, tais como lateralidade, esquema corporal, ritmo, equilíbrio, coordenação motora fina e grossa. O Gráfico 2 expressa essa adesão dos docentes ao considerar a influência da Educação Física na alfabetização.

Gráfico 2: Percepção dos educadores acerca da contribuição da Educação Física na alfabetização das crianças.



Fonte: Os autores.

Constatamos que 100% dos participantes afirmaram acreditar que a Educação Física contribui para o processo de alfabetização. Na abordagem psicomotora, o

desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa é uma habilidade essencial para a escrita. De acordo com Gusmão (2003, p. 6),

[...] a escrita pressupõe, também, um desenvolvimento motor adequado, através de habilidades que são essenciais para seu desenvolvimento. Podemos citar a coordenação fina que irá auxiliar numa melhor precisão dos traçados, preensão correta do lápis ou caneta, bom esquema corporal, boa coordenação óculo-manual. Além disso, a criança deve possuir uma tonicidade adequada que irá determinar um maior controle neuromuscular e conseqüentemente determinará uma maior capacidade de inibição voluntária. A inibição voluntária é a capacidade de parar o gesto quando se quer ou se precisa. A rotação do pulso ao escrever e a posição da folha também devem ser considerados, para não haver um maior dispêndio de energia e não provocar dores musculares no braço. Além disso, a criança necessita de uma organização no espaço gráfico, em termos de orientação espacial e temporal.

Além disso, as habilidades psicomotoras também contribuem para o avanço cognitivo, uma vez que envolvem desafios e problemas a resolver, desenvolvendo a capacidade de concentração, de atenção e de memorização. Segundo Galvão (1995, p. 10).

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo.

Outro aspecto importante da abordagem psicomotora é o desenvolvimento emocional, visto que é por meio do movimento e da brincadeira que as crianças aprendem a gerir as suas emoções, a desenvolver a sua autoestima e a sua confiança nas suas capacidades. As atividades pedagógicas, inclusive a alfabetização, exigem que a criança se sinta segura e protegida para enfrentar os desafios da aprendizagem e a Educação Física, por meio da cultura corporal, proporciona um ambiente favorável para isso.

Apesar do predomínio das habilidades psicomotoras, é importante ressaltar a existência de outras metodologias que podem ser eficazes na contribuição para a alfabetização. Atividades que integram música, arte e tecnologia, por exemplo, também auxiliam o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e emocionais das crianças. Porém, a escolha da metodologia deve levar em consideração as necessidades e as características específicas de cada turma, bem como os recursos disponíveis na

escola.

Entretanto, o predomínio da psicomotricidade nas aulas de Educação Física na primeira infância necessita ser problematizado. Mesmo que os professores de Educação Física reconheçam a importância dessa abordagem para o processo de alfabetização, acreditando que ela fornece princípios para desenvolver a leitura e a escrita, não podemos renunciar à especificidade da Educação Física como área de conhecimento e como componente curricular com conteúdo próprio.

Diante do exposto, afirmamos que a integração entre Educação Física e alfabetização é uma prática valorizada e considerada eficaz pelos profissionais da área, contribuindo para a formação geral das crianças, mas a docência da Educação Física no contexto da Educação Infantil necessita dialogar com outras linguagens. Acreditamos que os docentes podem abordar os direitos das crianças e contribuir com a formação integral desses sujeitos de pouca idade, além de ampliar os conhecimentos de mundo desde a Educação Infantil mediante diferentes abordagens da Educação Física, respeitando-se as características de cada faixa etária.

A respeito da percepção dos professores sobre a sua contribuição no desenvolvimento dos educandos na Educação Infantil, os participantes relataram que as suas intervenções reverberam sobre diferentes dimensões, especialmente no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, social e afetivo. Os docentes destacam que as suas contribuições na Educação Infantil têm sido fundamentais para o aprimoramento das habilidades motoras das crianças, bem como para o fortalecimento de suas capacidades cognitivas e emocionais.

Além disso, a interação social e o desenvolvimento de habilidades de convivência são aspectos frequentemente mencionados, sublinhando a importância da Educação Física no auxílio à socialização e na construção de relações interpessoais saudáveis desde cedo. Várias respostas enfatizam a importância da Educação Física no desenvolvimento das habilidades motoras básicas das crianças:

Quadro 3: Relato dos professores sobre a importância da Educação Física no desenvolvimento motor.

P10	<i>"Muitas crianças chegam à escola sem saber realizar os movimentos básicos..."</i>
------------	--

P17	<i>"Fazendo com que elas desenvolvam movimentos que ainda estão sendo feitos de maneira grosseira."</i>
P23	<i>"Contribuindo para o bom desenvolvimento motor das crianças."</i>

Fonte: Os autores.

O movimento é o fator principal para as crianças, pois quanto maior for o repertório e a prática, maior será a sua curva de desenvolvimento. Segundo Gallahue e Ozman (2013), criadores da Ampulheta do Desenvolvimento motor, que busca ilustrar as fases do desenvolvimento ao longo da vida até a morte, mencionam que atividades de locomoção, de estabilização e de manipulação são essenciais para a vida da criança, além de servirem para a sua aprendizagem. Podemos concluir que os professores reconhecem as dificuldades dos educandos na questão motora e a sua responsabilidade em auxiliá-las nesse processo de desenvolvimento motor. Além disso, segundo os educadores entrevistados, as atividades de Educação Física são vistas como uma forma de melhorar a concentração, a disciplina e as habilidades cognitivas.

Quadro 4: Relato dos professores sobre a importância da Educação Física no desenvolvimento cognitivo.

P3	<i>"Ajuda na concentração, disciplina, interação sócia e processo de iniciação da escrita e alfabetização..."</i>
P7	<i>"De forma global, contribuindo no desenvolvimento motor, físico, cognitivo, social e emocional da criança..."</i>
P1	<i>"Tem ajudado no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos meus alunos..."</i>

Fonte: Os autores.

O desenvolvimento integral das crianças depende da Educação Física, pois esse componente afeta positivamente as suas habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Infere-se das respostas dos professores que eles possuem ciência acerca da importância da Educação Física, não se limitando apenas à Educação Infantil, abrangendo a educação como um todo, englobando âmbitos que vão além do que é requerido pelo ambiente escolar.

As atividades físicas permitem que as crianças explorem e desenvolvam as suas

habilidades de forma lúdica e educativa, além de melhorar a coordenação motora, a concentração e a disciplina. Além do amparo teórico acerca do assunto, podemos pontuar o nosso entendimento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que propõe que as crianças de 0 a 6 anos devem possuir uma educação que proporcione o desenvolvimento integral, de maneira que os formem cidadãos preparados para a sociedade.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Muitos educadores destacam como a Educação Física promove a socialização entre os infantes, ajudando-os a interagir de maneira saudável e dinâmica.

Quadro 5: Relato dos professores sobre como a Educação Física promove a socialização entre as crianças.

P5	<i>“Percebo que as crianças conseguem se desenvolver principalmente no social, interagindo com os colegas e professor de modo mais dinâmico, aprimorando o entendimento sobre esperar a sua vez, saber a hora de falar e escutar, cantigas de roda com movimentos naturais, e na Interdisciplinaridade fazemos jogos que ajudam a conhecer as letrinhas.”</i>
P15	<i>“As contribuições são variadas, motricidade ampla e fina, a autonomia e socialização das crianças na Educação Física, além das riquezas culturais de brincadeiras e jogos que a Educação Física tem total potencial na Educação Infantil.”</i>
P20	<i>“Percebo de forma muito positiva, visto que os mesmos têm a oportunidade de saírem da sala de aula e praticar brincadeiras e atividades ao ar livre, desenvolvendo as habilidades motoras e a socialização.”</i>

Fonte: Os autores.

A Educação Física é essencial para o desenvolvimento social das crianças, pois as ensina a interagir, a trabalhar juntos e a entender as normas sociais. As crianças aprendem a trabalhar em grupo, a respeitar os outros e a seguir regras ao participar de

atividades físicas, que são habilidades essenciais para o seu desenvolvimento como cidadãos.

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, de brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando os seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima (Brasil, 1998, p. 31).

Como podemos observar nas narrativas apresentadas, os docentes assumem o compromisso profissional de atender às demandas formativas das crianças presentes na Educação Infantil, respondem positivamente às ações integradas do currículo vivenciado nos espaços educacionais que recebem alunos de 4 e 5 anos e exercem a docência da Educação Física na sua especificidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é um momento primordial e uma oportunidade para o crescimento e o desenvolvimento da criança. Esta investigação buscou refletir e analisar a percepção dos professores de Educação Física acerca da sua contribuição no processo de desenvolvimento dos educandos na Educação Infantil. Foi possível constatar que 100% dos participantes concordam com a ideia de que a Educação Física contribui significativamente no processo de alfabetização dos educandos. Pontuamos ainda que a maioria dos educadores utiliza a psicomotricidade como metodologia, atestando assim a contribuição da Educação Física no processo de alfabetização desses educandos.

Afirmamos que o professor de Educação Física que atua na Educação Infantil não deve se restringir aos conhecimentos específicos de sua área, mas sim somá-los aos conhecimentos da criança com a qual está trabalhando, reconhecendo-a como ator social. Devem ser considerados os seus aspectos de desenvolvimento, a sua maneira de aprender, os seus conhecimentos prévios e que a Educação Física trabalhada juntamente com a escola, proporcionando vivências que tenham finalidades concretas

para o cotidiano da criança.

A inclusão da Educação Física na Educação Infantil, especialmente em creches, é um tema de crescente importância e debate. A presença de atividades físicas estruturadas desde a primeira infância é essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. Na pesquisa realizada, os professores indicaram algumas possíveis razões para a ausência da Educação Física no segmento creche em Boa Vista, uma vez que só atuam no segmento pré-escola: 1) a falta de estrutura administrativa e técnica, incluindo questões burocráticas e financeiras; 2) a falta de profissionais qualificados e interessados.

Diversas respostas ao questionário sustentam essas hipóteses, mostrando que há muitos desafios significativos a serem superados para implementar esse componente curricular essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Tal fato indica a necessidade de novas pesquisas sobre a temática, explorando essa questão da ausência da Educação Física na atuação com crianças de 0 a 3 anos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, CAMILA SILVA. **Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar**. X EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2009.

ALVES, LEONARDO LACERDA FIGUEIREDO VIEIRA. **Influência da educação física no desenvolvimento motor da criança na educação infantil**: uma breve revisão bibliográfica. 2019. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2019.

BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAROZZO, VANDERLEIA MOREIRA. **O lúdico e a alfabetização**: a importância das atividades lúdicas nas práticas educativas do ensino infantil. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Psicopedagogia) – Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2010.

BASEI, Ana Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do mover-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educação**, v. 47, n. 3, p. 5, out. 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidente da República, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990. Brasília: Senado Federal, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023.

BRASIL. **Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024.

CAVALARO, ADRIANA GENTILIN; MULLER, VERÔNICA REGINA. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

DENZIN, NORMAN K.; LINCOLN, YVONNA S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GALLAHUE, DAVID L.; OZMAN, JOHN C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2013.

GALVÃO, IZABEL. **Henri Walton: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, REGIANE PERON; KOBAL, MARÍLIA CORRÊA; MAGALHÃES, JOANA S.; FURLONI, V. M. C. **A Educação Física nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Jaguariúna/SP**. Simpósio Regional de Educação Física da FaEFi – PUC Campinas: Educação Física Escolar, Exercício e Saúde e Esporte de Aventura. Campinas, junho 2007.

GUSMÃO, CARMEN PARANHOS. **A utilização das funções motoras na aquisição da escrita em crianças de 6 a 8 anos**. Rio de Janeiro, 2003.

KAEFER, RITA DE CÁSSIA LINDNER; ASSIS, ANA ELEONORA SEBRÃO. **A importância da Educação Física na Educação Infantil**. 2020. 5 f. Relatório de Estágio (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Luterana do Brasil, *Campus Guaíba*, Guaíba, 2020.

KOBAL, MARÍLIA CORRÊA; BARBOSA, E.; SANTOS, J. S. G. **Educação Física na Educação Infantil: visão dos professores, da direção e dos pais**. V Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XI Simpósio Paulista, Rio Claro, 2007.

MATTOS, MAURO GOMES; NEIRA, MARCOS GARCIA. **Educação física na adolescência construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2006.

MELLO, ANDRÉ DA SILVA. Entrevista com o professor André da Silva Mello. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 15, p. 387-395, 2019.

MINAYO, MARIA CECÍLIA S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, GISELE C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

SANTOS, LUIZ CARLOS DOS. **Questionário: considerações gerais**. 2017. Disponível em: <http://www.lcsantos.pro.br/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SILVEIRA, JULIANO. Educação Física, Educação Infantil e BNCC: refletindo sobre possíveis expectativas curriculares. **Pensar a Prática**, v. 25, *n.p.*, maio 2022.

SOUZA, MICHELE PEREIRA DE; PEIXOTO, RENATA DA COSTA. A contribuição da Educação Física para alfabetização. **EFDeportes.com**. Buenos Aires, a. 11, n. 103, Diciembre de 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd103/alfabetizacao-educacao-fisica.htm>.

TOLOCKA, RUTE ESTANISLAVA; HORITA, KELLY YUKARI; OLIVEIRA, CAMILA BRUZASCO; COELHO, VITOR ANTÔNIO C; SANTOS, DENISE CASTILHO C. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 1-21, mar./2009.

Capítulo 3

BRINCADEIRAS ALÉM DAS FRONTEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA MULTICULTURAL.

Karina do Carmo Matos
Eloy dos Santos Silva
Eliana da Silva Coelho Mendonça
Marco José Mendonça de Souza

**BRINCADEIRAS ALÉM DAS FRONTEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA
MULTICULTURAL.**

PLAYING ACROSS BORDERS: A MULTICULTURAL EXPERIENCE.

Karina do Carmo Matos

Especialista em Educação especial inclusiva
Especialista em Educação a Distância
Especialista em Línguas em Narrativas em Contexto de Diversidade
ORCID: 0000-0001-9532-4603
karinadoc.m@gmail.com

Eloy dos Santos Silva

Especialista em Educação Física Escolar (IFRR)
Especialista em Linguagem e suas Tecnologias (UFPI)
Docente da Universidade Paulista (UNIP)
ORCID: 0009-0001-0865-3626
elosantos7@gmail.com

Eliana da Silva Coelho Mendonça

Doutora em Saúde Pública
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)
ORCID:0000-0003-0540-4357
eliana.mendonca@ifrr.edu.br

Marco José Mendonça de Souza

Doutor em Promoção da Saúde
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)
ORCID: 0000-0002-4204-6483
marco.souza@ifrr.edu.br

Resumo

O estudo "Brincadeiras Além das Fronteiras: Uma Experiência Multicultural" investiga a diversidade de jogos e brincadeiras ao redor do mundo e suas implicações culturais, sociais e educacionais. A pesquisa foca nos seguintes aspectos brincadeiras tradicionais com o objetivo analisar as características e origens de brincadeiras como Amarelinha (Brasil), Queimada (Brasil) e Kabaddi (Índia). A metodologia do estudo foi comparativa e observacional das regras, valores

A pesquisa conclui que a integração de brincadeiras multiculturais contribui significativamente para a educação intercultural, promovendo a inclusão, acessibilidade e respeito mútuo entre diferentes povos.

Palavras Chaves: Brincadeiras; Educação Física.

Abstrac

The study "Playing Across Borders: A Multicultural Experience" investigates the diversity of games and play around the world and their cultural, social and educational implications. The research focuses on the following aspects of traditional games with the aim of analyzing the characteristics and origins of games such as Amarelinha (Brazil), Queimada (Brazil) and Kabaddi (India). The methodology of the study was comparative and observational of the rules and values of traditional games.

The research concludes that the integration of multicultural games contributes significantly to intercultural education, promoting inclusion, accessibility and mutual respect between different peoples.

Keywords: Games; Physical Education.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural é uma característica marcante da sociedade contemporânea, especialmente em ambientes escolares, onde crianças de diversas origens e culturas convivem. Em um contexto de intensa migração, é fundamental que as escolas valorizem essa pluralidade, proporcionando uma educação que respeite e celebre as diferenças culturais no Brasil, onde o multiculturalismo é uma parte intrínseca da história, práticas pedagógicas que promovem a interculturalidade são essenciais para criar um ambiente inclusivo e formar cidadãos respeitosos.

O projeto “Brincadeiras Além das Fronteiras: Uma Experiência Multicultural” escolheu as brincadeiras como foco por seu papel essencial no desenvolvimento infantil, evidenciado por pesquisas que ressaltam sua contribuição para a inclusão e interculturalidade. Cavalcante (2020) enfatiza que valorizar diferentes culturas e tradições a educação, enquanto Ribeiro, Matos e Pinheiro (2023) e Ribeiro et al. (2022) destacam como atividades lúdicas promovem a socialização, inclusão e respeito à diversidade cultural, especialmente em escolas multiculturais. As brincadeiras refletem aspectos culturais e históricos, sendo um meio eficaz de transmissão de valores e conhecimentos, no projeto, elas se tornaram uma linguagem universal, aproximando crianças de diferentes nacionalidades e proporcionando uma aprendizagem envolvente de integração e o aprendizado mútuo.

O título do projeto simboliza a ideia de superar barreiras físicas e culturais. Esta abordagem busca criar vínculos e fortalecer habilidades socioemocionais, essenciais para a formação de cidadãos éticos e respeitosos. A experiência pedagógica demonstra que a diversidade cultural é um recurso educacional valioso, enriquecendo o ambiente escolar e criando um espaço mais acolhedor e inclusivo. Os objetivos foram estruturados para incentivar a participação ativa das crianças, promover o intercâmbio cultural e desenvolver habilidades como empatia e cooperação. As metas foram elaboradas para atender às necessidades sociais e educativas das crianças, mantendo sempre um enfoque lúdico e formativo.

A justificativa para o projeto baseia-se na importância de práticas que valorizam a

diversidade e incentivam a participação ativa, especialmente em contextos multiculturais, e na compreensão de que as brincadeiras são uma forma rica de expressão cultural. Na educação infantil, um período determinante para a formação de valores e comportamentos, a escola desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva. Integrar brincadeiras ao ambiente escolar oferece um aprendizado que ultrapassa os limites da sala de aula, explorando dimensões culturais, históricas e sociais.

O projeto visa ser mais do que um espaço para ensinar novas brincadeiras, busca construir um ambiente em que as crianças se sintam valorizadas em suas identidades culturais, incentivando cada criança a compartilhar suas tradições e experiências. Com isso, a escola fortalece sua missão de promover a inclusão cultural de maneira criativa e engajadora criando um espaço de intercâmbio cultural que transcende barreiras e promove um ambiente escolar multicultural. Essa troca revelou um rico potencial pedagógico, permitindo que as crianças trouxessem suas tradições para o ambiente escolar.

METODOLOGIA

O projeto “Brincadeiras Além das Fronteiras: Uma Experiência Multicultural” foi implementado na Escola Municipal Jânio da Silva Quadros com o propósito de promover a integração cultural entre crianças brasileiras e venezuelanas, usando atividades lúdicas como ferramenta pedagógica. A equipe envolvida foi composta pela professora Karina do Carmo Matos, as coordenadoras Samira Lima e Cleudilene Silva, cuidadores e alunos dos primeiros e segundos períodos da educação infantil. O projeto surgiu espontaneamente durante uma aula de Educação Física, onde as crianças começaram a compartilhar jogos típicos de seus países de origem.

Para desenvolver o projeto, foram aplicadas práticas pedagógicas fundamentadas em um currículo multicultural, no qual o lúdico desempenhou um papel central na introdução e exploração de diferentes culturas. Cada etapa do projeto foi cuidadosamente planejada, a fim de permitir que as crianças reconhecessem

semelhanças e diferenças culturais, incentivando a compreensão mútua e a ampliação de sua visão de mundo. As atividades incluíram rodas de conversa, oficinas e tarefas colaborativas, que incentivaram as crianças a compartilhar e aprender umas com as outras, envolvendo brincadeiras típicas de suas culturas. O cronograma foi elaborado para ocorrer entre 18 de abril e 28 de junho de 2024, organizando as atividades em etapas semanais e dedicando cada semana a um tema específico para garantir uma imersão gradual nas culturas brasileira e venezuelana.

Nas duas primeiras semanas, denominadas “Descobrimo Nossas Raízes”, as crianças compartilharam suas experiências culturais pessoais, o que permitiu à professora identificar o repertório cultural de cada uma. Nas semanas três e quatro, com o tema “Conhecendo as Origens”, as brincadeiras típicas foram exploradas, e as crianças foram incentivadas a pesquisar junto às suas famílias sobre jogos tradicionais. Nas semanas cinco e seis, intituladas “Troca de Experiências Culturais”, foram realizadas oficinas nas quais as crianças aprenderam brincadeiras umas com as outras, como a integração do jogo venezuelano e brasileiros. Nas semanas sete e oito, denominadas “Aprendendo Brincando”, as crianças participaram ativamente das brincadeiras dos colegas. Por fim, nas semanas nove a onze, intituladas “Trabalho em Equipe e Criação de Novos Jogos”, os alunos foram divididos em grupos para adaptar e criar novas versões dos jogos, estimulando a colaboração e o aprendizado intercultural.

As atividades ocorreram em espaços amplos da escola, que ofereciam segurança e liberdade para que as brincadeiras fossem realizadas de maneira inclusiva e confortável. Participaram alunos de diferentes origens culturais, brasileiros e venezuelanos, incluindo os alunos especiais, o que tornou o ambiente enriquecedor para trocas culturais. A equipe pedagógica, formada pela professora de educação física, coordenadores e cuidadores, que prestou apoio físico e emocional, assegurando um ambiente inclusivo e respeitoso às diversidades presentes. Foram utilizados diversos materiais pedagógicos, como quadro branco, cones, bambolês, bolas, cordas, arcos, jump, túnel, escadinha, televisão e caixa de som, além de recursos audiovisuais para exibição de vídeos educativos que apresentavam a origem e a importância das brincadeiras culturais. Esses materiais ajudaram as crianças a compreenderem o contexto e o valor das atividades lúdicas tradicionais, facilitando o aprendizado.

A metodologia adotada foi participativa e inclusiva, incentivando as crianças a compartilharem as brincadeiras de suas culturas. Nas oficinas, cada aluno pôde ensinar aos colegas uma brincadeira típica, promovendo o entendimento mútuo e a valorização das diferenças culturais. Entre as atividades destacaram-se as rodas de conversa, onde as crianças compartilharam suas vivências culturais e refletiram sobre as diferenças; as oficinas de brincadeiras, nas quais cada aluno pôde ensinar uma brincadeira com o apoio

da professora e das coordenadoras; a exploração das histórias por trás das brincadeiras, ajudando as crianças a desenvolverem respeito pelas tradições envolvidas; e a criação coletiva de jogos, onde as crianças elaboraram jogos híbridos a partir de elementos das brincadeiras brasileiras e venezuelanas, incentivando a colaboração e o aprendizado intercultural.

A avaliação do projeto foi conduzida de maneira qualitativa, utilizando observações e registros das interações entre as crianças para analisar o desenvolvimento e a adaptação dos alunos às novas brincadeiras e culturas. Durante as atividades, aspectos como a participação, o respeito às diferenças, a interação entre crianças de nacionalidades distintas e a criatividade nas brincadeiras foram observados e registrados. A observação direta foi o principal instrumento de avaliação, complementada por registros escritos e visuais, permitindo uma análise detalhada do progresso e das interações das crianças. Ao final de cada atividade, as crianças também foram encorajadas a refletir sobre o aprendizado e compartilhar suas impressões, o que permitiu à equipe pedagógica monitorar o impacto do projeto em cada aluno.

Os critérios de avaliação incluíram a participação nas oficinas e nas brincadeiras, o respeito e a cooperação entre as crianças, a interação entre alunos de diferentes nacionalidades, e a expressão e criatividade nas atividades lúdicas. Essa avaliação qualitativa foi fundamental para compreender o desenvolvimento das crianças e os benefícios da metodologia aplicada, evidenciando como a convivência multicultural pode ser promovida no ambiente escolar por meio das brincadeiras.

A metodologia aplicada permitiu que as crianças desenvolvessem empatia, respeito à diversidade e habilidades sociais essenciais para a construção de uma convivência harmoniosa. O uso de jogos e brincadeiras como ferramentas interculturais mostrou-se eficaz para criar um ambiente escolar inclusivo, onde cada criança pôde sentir-se valorizada em sua identidade cultural. Esse projeto demonstrou o potencial da escola como um espaço para a construção de uma sociedade mais inclusiva, proporcionando experiências que enriqueceram o repertório cultural das crianças e contribuíram para a formação de valores fundamentais de respeito e inclusão.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto teve um impacto significativo no fortalecimento do ensino e da aprendizagem das crianças da Escola Municipal Jânio da Silva Quadros. Com atividades focadas na troca cultural entre as nacionalidades brasileira e venezuelana, o projeto ampliou o repertório lúdico

dos alunos, promovendo a valorização da diversidade cultural e do respeito mútuo. A participação ativa das crianças nas oficinas e rodas de conversa evidenciou o interesse e o engajamento dos alunos, que se mostraram motivados a compartilhar e a aprender sobre as brincadeiras típicas de cada país. Esse ambiente colaborativo contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais, resultando em um espaço escolar mais inclusivo e acolhedor.

A execução das atividades foi bem-sucedida ao estimular a curiosidade e o respeito cultural nas crianças. Elas puderam ensinar e aprender brincadeiras que representavam suas culturas de origem, promovendo uma integração mais natural entre os alunos de diferentes nacionalidades. Além disso, a participação em atividades colaborativas, como as oficinas de brincadeiras, incentivou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e cooperação. Observou-se também que a valorização da cultura e o respeito à diversidade cresceram ao longo do projeto, impactando positivamente o ambiente escolar e reforçando a importância de uma educação multicultural.

Durante a implementação, alguns desafios surgiram, destacando a necessidade de adaptar certas atividades para acomodar as diferenças culturais, habilidades motoras e de interesse entre as crianças de acordo com sua faixa etária. Esse processo exigiu flexibilidade e inovação por parte da professora, que precisou ajustar recursos e estratégias em momentos específicos para atender melhor às necessidades dos alunos e manter o engajamento de todos. Esse aprendizado reforçou a importância de uma abordagem flexível e sensível à interculturalidade para garantir o sucesso de projetos com essa proposta.

Foto 01: Brincadeira “ERE” na venezuela e no Brasil “Manja pega”(Quando a criança toca na outra precisar falar a palavra “ere” para ela se tornar a manja).



Fonte: Matos, 2025.

Foto 02: Brincadeira “TACOBOL ou BETS”(as crianças estão demonstrando como se joga e em seguida todos participaram).



Fonte: Matos, 2025.

Foto 03: Brincadeira “GALLINITA CIEGA ” na Venezuela e no Brasil “cabra cega”.



Fonte: Matos, 2025.

Foto 04: Brincadeira “O GATO E O RATO”



Fonte: Matos, 2025.

Foto 05: Confeção do brinquedo “GURRUFÍO” (Após a confecção as crianças foram para a quadra brincar com o brinquedo).



Fonte: Matos, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Para o futuro, recomenda-se a expansão do projeto para incluir a exploração de outras culturas e países, enriquecendo ainda mais a aprendizagem e o entendimento das crianças sobre a diversidade cultural. A experiência fortaleceu o compromisso da escola com uma educação inclusiva e diversa, centrada na interação, na empatia e na construção de um ambiente escolar respeitoso e harmonioso.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, SANDRA MARIA SILVA. Políticas educacionais, relações interculturais e práticas de letramento: o que devemos aprender com os Warao?. SCRIPTA, p. 65.2020 Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2020&q=jogos+e+bri ncadeiras+brasileiras+e+venezuelanas+interculturalidade+educa%C3%A7%C3%A3o+fis ica+inf antil&btnG=. Acesso em: 12 abr. 2024.

RIBEIRO, KAREM RAFAELA ROCHA; DA SILVA MATOS, LUCÍLIA; DA COSTA PINHEIRO, WELINGTON. O lúdico e a interculturalidade para a inclusão: uma etnografia junto a indígenas Warao em Belém-PA. Revista Habitus-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, v. 21, n. 1, p. 112-124, 2023. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/13203>. Acesso em: 15 abr. 2024.

RIBEIRO, KAREM RAFAELA ROCHA et al. Los niños warao: o lúdico e a socialização na escola e na comunidade: uma etnografia junto a indígenas venezuelanos na Escola Municipal Prof. Pedro Demo e na comunidade prosperidade em Outeiro, Belém-PA. 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5004>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Capítulo 4

TESTE DE APTIDÃO FÍSICA COM OS ATLETAS DA CATEGORIA INFANTIL DE FUTSAL DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO LUIZ RIBEIRO DE LIMA – CEM V- LRL.

**Luiz Renan do Nascimento Semen
Yuri Silva Greco
Moacir Augusto de Souza
Jorge Luís Martins da Costa
Paulo Henrique de Lima Reinbold
Eliana da Silva Coelho Mendonça
Marco José Mendonça de Souza**

TESTE DE APTIDÃO FÍSICA COM OS ATLETAS DA CATEGORIA INFANTIL DE FUTSAL DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO LUIZ RIBEIRO DE LIMA – CEM V- LRL.

PHYSICAL FITNESS TEST FOR CHILDREN'S FUTSAL PLAYERS AT THE LUIZ RIBEIRO DE LIMA MILITARIZED STATE SCHOOL - CEM V- LRL.

Luiz Renan do Nascimento Semen

Licenciado em Educação Física (IFRR)

ORCID: 0009-0008-5322-432X

Nascimento81@gmail.com

Yuri Silva Greco

Licenciado em Educação Física (IFRR)

ORCID: 0009-0007-3761-7505

Yurisilvagreco22@gmail.com

Jorge Luís Martins da Costa

Doutor em Saúde Pública

Laboratório de Movimento Humano – LABINH

ORCID: 0000-0002-9417-9552

Prof.jorgecosta.fiep@gmail.com

Moacir Augusto de Souza

Mestre em Educação

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)

ORCID: 0000-0003-2843-3310

Paulo Henrique de Lima Reinbold

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física – GEPEF(IFRR)

ORCID:0000-00

Paulo.reinbold@ifrr.edu.br

Eliana da Silva Coelho Mendonça

Doutora em Saúde Pública

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)

ORCID:0000-0003-0540-4357

eliana.mendonca@ifrr.edu.br

Marco José Mendonça de Souza

Doutor em Promoção da Saúde

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) Grupo de

Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)

ORCID: 0000-0002-4204-6483

marco.souza@ifrr.edu.br

RESUMO

Este trabalho elencou como temática a modalidade futsal, cuja origem possuem duas vertentes: uma diz que foi criado em São Paulo e outra, mais aceita pela sociedade, relata que tenha sido no Uruguai na década de 30. Para a prática essa modalidade, é essencial uma boa aptidão física, pois o atleta terá melhor rendimento durante os treinos e as partidas. Além disso, ter ciência do vo_2max também é de suma importância, pois o treinador saberá quais de seus atletas estão bem condicionados a participar das competições. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar o vo_2max de 12 atletas do Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro de Lima, os quais participarão dos jogos escolares na categoria infantil. Foi utilizado o protocolo de Balke (15 minutos) para avaliar o condicionamento dos atletas, após o teste foi verificado que o nível de aptidão física da equipe foi muito variado, 50% apresentaram nível regular e os outros 50% variaram entre muito fraco, bom e excelente. Com esses resultados os participantes foram recomendados a intensificar os treinos físicos e os treinos técnicos-táticos, a fim de melhorar a resistência aeróbica dos atletas.

Palavras-Chave: Futsal; Aptidão Física; $VO_2MÁX$; Treinamento.

ABSTRACT

This work listed as a theme the futsal modality, whose origin has two aspects: one says that it was created in São Paulo and another, more accepted by society, reports that it was in Uruguay in the 30's. For the practice of this modality, a good physical fitness is essential, because the athlete will have better performance during training and matches. In addition, being aware of vo_2max is also of paramount importance, because the coach will know which of his athletes are well conditioned to participate in the competitions. Thus, this study aimed to analyze the vo_2max of 12 athletes from the Luiz Ribeiro de Lima Militarized State College, who will participate in the school games in the children's category. The Balke protocol (15 minutes) was used to evaluate the athletes' conditioning, after the test it was verified that the team's physical fitness level was very varied, 50% presented regular level and the other 50% varied between very weak, good and excellent. With these results we recommend an intensification in physical training and a higher charge in technical-tactical training in order to improve the aerobic endurance of the athlete.

Keywords: Futsal; Physical Fitness; VO2MAX; Training.

INTRODUÇÃO

A aptidão física é um conjunto de vários atributos que uma pessoa tem ou alcança em relação à sua habilidade na realização de atividade física, de um modo geral, correspondem aos aspectos funcionais do corpo humano, representado a condição de bem-estar e qualidade de vida de cada pessoa. Os pesquisadores como atletas de futsal, se interessaram pela pesquisa por conta que a equipe CEM-V foi campeã estadual no ano de 2017, terceiro lugar no ano de 2018 e em 2019 ficou na quarta colocação na categoria infantil, no ano seguinte o mundo foi afetado pela pandemia da COVID19, com isso no ano de 2020 e 2021 não houve os jogos escolares de futsal, com a volta da competição em 2022 a equipe foi eliminada nas oitavas de final. Verificando que no decorrer desses anos a equipe teve queda de rendimento, e com isso a ideia do trabalho é identificar o nível de vo2max dos atletas da escola CEM- V. É relevante essa pesquisa pois visa identificar o menor índice de VO2MÁX dos atletas, verificando o perfil real de cada atleta, assim como seus níveis satisfatórios ou insatisfatórios de aptidão física. Conforme o que vai ser apresentado, este trabalho tem a seguinte problemática: Qual o nível de aptidão física relacionada ao desempenho esportivo (resistência cardiorrespiratória) dos atletas da categoria infantil de futsal do Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro de Lima? Este trabalho tem o objetivo geral de analisar a aptidão física (resistência cardiorrespiratória) dos alunos que irão participar dos jogos escolares da modalidade de futsal da categoria infantil (15 a 17 anos) do Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro de Lima e como objetivos específicos analisar a influência do treinamento regular na aptidão física relacionada ao desempenho esportivo no futsal escolar; verificar a resistência cardiorrespiratória relacionada ao desempenho esportivo e identificar os atletas que possuem menor índice de condicionamento físico. Para a realização deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa quali quantitativa, que é uma técnica de pesquisa que usa métodos quantitativos e qualitativos para análise do tema pesquisado, normalmente as metodologias são abordadas de forma separadas, porém, têm pontos de concomitância e, desta maneira, possibilitam um melhor aproveitamento dos dados. A pesquisa de campo utilizou o teste de capacidade respiratória o protocolo de Balke, que é um método de avaliação do VO2máx. para praticantes de atividade física, o qual consiste em correr durante 15 minutos na maior distância possível. O teste, realizado na pista de atletismo do IFRR (400 metros), foi aplicado em 12 atletas de todas as posições do futsal e para registrar a distância percorrida por cada um foi necessário fazer demarcações a cada 50 metros utilizando cones pela pista de corrida e numerar os participantes de 1 a 12 para contar o número de voltas pela pista. Por fim, o referencial teórico foi dividido em 8 subtemas, sendo eles: A história do futsal, o Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro De Lima, os jogos escolares de Roraima, os jogos da

Juventude Brasileiro, a atividade física, a aptidão física, o exercício físico e o treinamento de futsal.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

História do Futsal

A história do futsal tem duas origens divergentes, uma das versões menciona que o futsal começou a ser praticado na década de 1940, na Associação Cristã de Moços (ACM), pois não havia campos de futebol suficientes para a prática do esporte. A versão mais aceita é que o futsal foi criado na década de 1930, também 15 na Associação Cristã de Moços (ACM) em Montevideu, no Uruguai, pelo professor de educação física Juan Carlos Ceriani, que chamou o esporte de Indoor-Foot-Ball (UNIOESTE, 2020). Na década de 1950 em São Paulo, o professor Habib Maphuz, foi responsável pela elaboração das normas para prática do futebol de salão e fundou a liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços, também na mesma época foi criada a primeira federação estadual no Brasil, que atualmente é a federação do Rio de Janeiro, após isto, em 15 de junho de 1979, foi fundada a confederação brasileira de futebol de salão, a CBFS. Desde seu início na década de 30, as regras do futsal passaram por diversas mudanças. Segundo Machado et al. (2018): As mudanças nas regras do Futsal foram responsáveis pela variedade de dinâmicas na essência do esporte, bem como no que tange ao comportamento dos praticantes. (Machado et al, 2018). Sua prática chegou a ser proibida por causa da alta taxa de indisciplina e por causa dessa proibição, a Associação Cristã de Moços não parou a prática do esporte, mas sim estudou maneiras com o objetivo de melhorar as suas regras para diminuir a indisciplina. Para a prática ser considerada um esporte, foi determinado que as regras do futsal fossem padronizadas, sendo assim, as regras do futsal brasileiro deveriam ser as mesmas regras do futsal praticado em outros países. Desta forma, ao decorrer dos anos, as regras vêm se atualizando com o objetivo de deixar o jogo mais seguro aos praticantes e o esporte mais dinâmico. Por fim, em 1989, a Federação Internacional de Futebol assumiu o controle do futebol de salão, fazendo novas regras e mudando o nome para Futsal e no mesmo ano realizou a primeira copa do mundo de Futsal, que foi vencida pelo Brasil. Atualmente, o Brasil tem 7 (sete) títulos mundiais sendo 2 (dois) da copa do mundo de futebol de salão FIFUSA e 5 (cinco) da copa do mundo de futsal da FIFA, competição que é organizada a cada 4 anos (Unioeste, 2020).

Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro De Lima - Cem V -LRL

O Colégio Estadual Luiz Ribeiro de Lima foi inaugurado em 18 de abril de 1994, o nome foi dado em homenagem a um empresário que contribuiu no desenvolvimento cultural, esportivo e econômico do estado de Roraima. A escola foi inaugurada para atender a comunidade local e bairros próximos de onde se situa e com o passar do tempo, a instituição passou a ser referência de ensino no Estado e um ambiente acolhedor para os pais, professores, servidores e alunos (PPP). Devido ao aumento da má conduta nas escolas públicas da rede estadual, situadas na

periferia de Boa Vista, por consequência da influência do crime organizado instalado no Estado, o Governo Estadual decidiu militarizar as escolas que apresentavam os maiores índices de violência. A ideia era proporcionar uma maior segurança aos seus professores, alunos e a comunidade escolar, tendo assim, como objetivo a redução da indisciplina, da violência escolar e o aumento dos índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB) do Estado. Em 2018, o governo de Roraima iniciou o processo de militarização de 12 escolas na capital e 3 no interior e com o Decreto nº24.851, de 5 de março de 2018, a escola passou a se chamar Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro de Lima (CEM V), sendo o número V correspondente à quinta escola militarizada no Estado. Segundo o (PPP) a implantação da militarização e em decorrência da mudança do regime disciplinar, houve uma melhoria no relacionamento entre aluno e aluno, e entre aluno e professor, resultando no aumento do êxito escolar e da permanência dos estudantes, com reflexos também na redução da violência no bairro e adjacência. Com isso, o CEM V LRL visa o futsal como uma oportunidade de socialização para os alunos e de dedicação dentro de sala de aula, demonstrando, assim, educação, disciplina e respeito ao próximo. A equipe participa dos jogos escolares de Roraima, todos os anos, tendo bons resultados, sendo os mais expressivos: Os títulos de 2017 e 2018 nos JERR e o vice-campeonato brasileiro em 2017, depois de uma bela campanha chegando até a final.

17 3.3 Jogos Escolares De Roraima

Os Jogos escolares de Roraima é o maior evento esportivo e social escolar, promovido pelo governo do estado e pela Secretaria de Estado da Educação e Desporto (SEED). A competição envolve alunos- atletas das escolas públicas e particulares de todo o Estado. Os campeões de cada modalidade nas categorias de 12 a 14 anos e 15 a 17 representam o Estado na etapa nacional nos Jogos Escolares da Juventude. Segundo o Art. 1º do regulamento geral dos jogos escolares de Roraima: tem como finalidade promover, através da prática esportiva, a integração, o conagraçamento e o intercâmbio dos estudantes e professores das escolas da rede pública e privada de Ensino Fundamental e Médio, oportunizando, assim, a socialização e aquisição de hábitos saudáveis, ademais, amplia a mobilização da juventude estudantil roraimense em torno do esporte e seleciona as equipes e atletas das Instituições de Ensino Público e Privado para participar dos Jogos Escolares da Juventude, nas categorias de 12 a 14 e 15 a 17 anos (Regulamento Jer's, 2022). Conforme descrito no Art. 2º do regulamento geral os jogos escolares de Roraima têm como: Objetivo promover a continuidade do processo pedagógico vivenciado nas aulas de Educação Física, incentivar a prática do esporte escolar com fins educativos e como instrumento de inclusão social e contribuir para a formação integral do estudante como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando, assim, o pleno exercício da cidadania e possibilitando o surgimento de talentos esportivos nas escolas (Regulamento Jer's, 2022). Os jogos escolares de Roraima são divididos em seis etapas, sendo quatro etapas regionais, uma etapa na capital e a etapa final que vale vaga para a competição nacional. Aproximadamente 54 times tentam a vaga para a disputa na fase da etapa final na capital roraimense e os jogos da modalidade futsal infantil ocorrem no ginásio Hélio Campos, situado

na capital Boa Vista. A equipe campeã representa o Estado de Roraima nos jogos escolares da juventude brasileiros.

3.4 Jogos Da Juventude Brasileiro

Os Jogos Escolares da Juventude é um evento organizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro, oferecendo suporte para as modalidades olímpicas em prol da formação de atletas jovens e profissionais do esporte. Desde os anos 2000, os jogos reúnem cerca de 4500 atletas com faixa etária até os 17 anos, advindos de escolas públicas e privadas de todo o Brasil (Comitê Olímpico Brasileiro, 2023). Segundo o Art. 1º do regulamento geral dos jogos da juventude a competição tem por finalidade: Contribuir para o aumento e incentivo da prática esportiva entre os jovens, especialmente os que integram a rede de escolas públicas e privadas de todo o país, bem como promover a ampla mobilização da juventude estudantil brasileira em torno do esporte (Regulamento dos Jogos da Juventude, 2023). Já no seu Art. 3º, a competição tem como objetivos: Fomentar a prática do esporte nas instituições de ensino, possibilitar a identificação de jovens com potencial esportivo, desenvolver o intercâmbio sociocultural e desportivo entre os participantes, contribuir para com o desenvolvimento integral do atleta como ser social, autônomo, democrático e participante estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte e garantir o conhecimento do esporte estimulando o acesso e permanência da prática esportiva entre os jovens. (Regulamento do Jogos da juventude, 2023). Nesse ano de 2023, Comitê Olímpico Brasileiro (COB) retirou a modalidade de futsal do Jogos da Juventude, pois irá priorizar as modalidades presentes nos Jogos Olímpicos (Sedese, 2023). A federação Roraimense de desportos escolares já informou que vai manter a modalidade, a qual possui o maior número de atletas participantes. Essa postura do COB desvaloriza a modalidade de futsal, que é uma das mais praticadas no Brasil, que contribui para um desenvolvimento social e esportivo para vários estudantes atletas do país. O ministro do esporte do Brasil notificou o COB reafirmando que essa é uma modalidade que é bastante praticada nas escolas e está previsto em vários projetos escolares. A modalidade esteve presente nos Jogos Olímpicos da Juventude de Buenos Aires em 2018, ano em que a categoria masculina brasileira se sagrou campeã. A modalidade está prevista nos Jogos Olímpicos de 2026 em Dakar.

3.5 Atividade Física

A atividade física é toda atividade humana em que o corpo se movimenta e gasta energia, de modo a sair do estado de repouso e colocar-se em movimento aumentando, assim, o consumo de energia. Tal prática é indicada para 19 promoção de saúde, melhora da qualidade de vida e apresenta bons resultados nos níveis de saúde de crianças e adolescentes. Segundo Bouchard (2003): Embora a atividade física constitua, em média, uma porção relativamente pequena do total do gasto energético, ela tem potencial para influenciar o desenvolvimento da obesidade por várias razões. Primeiro: ela é volitiva, ou seja, depende da vontade e decisão individuais. Segundo: por variar muito de individuo para individuo, é a componente que responde pela variabilidade do gasto energético total. Terceiro: a atividade pode aumentar a massa livre de gordura, a principal determinante da TMR, com consequências a longo prazo para o balanço energético. Quarto: o treinamento com exercícios pode influenciar na utilização do substrato, desta maneira, tem um papel na forma

como os nutrientes ingeridos são divididos em massa gorda e massa livre de gordura. (Bouchard, 2003, p.249) Percebe-se então que a atividade física, independentemente da quantidade energética gasta, é de suma importância na vida do adolescente e tem influência na prevenção do desenvolvimento da obesidade, que pode variar de acordo com cada indivíduo. Ao tratar deste público, a atividade física pode propiciar desenvolvimento de massa magra, a fim de reduzir os depósitos de gordura e modificar os parâmetros da composição corporal. Ademais, uma vez praticada na adolescência com intensidade regular, apresenta uma correspondente redução dos níveis dos fatores de risco cardíacos prosseguindo até a idade adulta.

Aptidão Física

A aptidão física relacionada à saúde e ao esporte passou a fazer parte dos conteúdos na escola (Bncc, 2018, p. 229 e 233), visto a necessidade da especificação e individualidades biológicas e físicas, esse termo é a atualização do que era chamado de “capacidades motoras”. Portanto, quanto melhor a aptidão física da pessoa, melhor o condicionamento que ela vai ter ao longo das atividades do cotidiano. Assim, a qualidade da aptidão física impactará diretamente na qualidade de vida, diminuirá o risco de doença do coração, terá maior resistência muscular, fortalecimento das articulações e o melhor condicionamento físico. Autores como Pezzetta, Lopes e Pires Neto (2003) e Glaner (2005), orientam que o desenvolvimento ou aprimoramento das aptidões físicas relacionadas à saúde são importantes, pois os níveis satisfatórios dessas variáveis reduzem o risco de desenvolvimento de doenças como problemas cardíacos e respiratórios. A 20 exemplo, o aumento da força pode reduzir dores em articulações e/ou o risco de lesão. Segundo Silva et al. (2017): “O dinamismo do futsal e a repetição do número de treinos, faz com que aja além da melhora na qualidade motora, há também um aumento na massa muscular dos membros inferiores, ocasionando um melhor rendimento”. (Silva et al, 2017, p.254). As aptidões físicas relacionadas ao esporte estão relacionadas exclusivamente a melhora do desempenho esportivo. O futsal requer uma boa aptidão física (SILVA et al, 2017), o que é importante para o atleta possuir elevados padrões físicos, técnicos e táticos para a execução das ações de jogo, aliás, com uma boa aptidão física, o atleta consegue manter uma certa regularidade na partida de futsal. Portanto, quanto maior a periodização dos treinamentos, haverá uma melhora significativa no condicionamento físico do participante, visto que a prática do futsal semanalmente faz com que a capacidade respiratória do atleta aumente, conseqüentemente subindo seu nível de VO₂máx.. Em suma, quanto mais o atleta treina, mais ele aperfeiçoa suas características de aptidão física. A aptidão física de qualquer atleta de futsal é um dos fatores que pode interferir no objetivo a ser alcançado nas competições, embora não seja um fator predominante, a resistência aeróbica possui uma certa influência no preparo esportivo e precisa atender as seguintes capacidades: velocidade, agilidade, potência e resistência respiratória (Gaya, 2007) e (Guedes e Guedes, 2001).

Exercício Físico

O exercício físico é uma atividade planejada que visa prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida, além de ser um importante fator de promoção da saúde, imprescindível para um envelhecimento saudável. Muito além da estética, praticar exercícios físicos com regularidade traz diversos benefícios para a saúde mental e física (Kribelly, 2020) Guedes e Guedes (1995), fala que programas de treinamento esportivos são considerados exercícios físicos, pois possuem uma estruturação e planejamento das atividades que serão praticadas, fazendo assim, com que haja uma melhora em algum dos componentes da aptidão física.

Tarefas do dia a dia como: Andar, varrer, carregar compras etc., não são considerados exercícios físicos, pois, mesmo que tenha um gasto energético diário, eles são insuficientes para apresentar alguma melhora nas características da aptidão física, por não se tratar de atividades repetitivas, que não têm um nível de exigência de ativação muscular e não consistir em repetições ou planejamentos da ação diária. Segundo Kribelly, (2020), estudos demonstram que a prática regular dos exercícios aumenta a expectativa de vida em até 5 anos. Os exercícios físicos melhoram a saúde mental do indivíduo, além de melhorar o humor, diminuir as tensões musculares, aumentar a disposição, reduzir o estresse e melhorar a qualidade do sono, incluindo também a melhora na autoestima e autoconfiança.

Treinamento de futsal

No ambiente escolar e extraclasse, o futsal sofreu modificações, além da finalidade competitiva e recreativa, se tornou um instrumento para retirar a criança que esteja em vulnerabilidade social e ocupar seu tempo ocioso de forma educativa (SANCHES E TEIXEIRA, 2011). A prática do futsal vai além de desenvolver as capacidades técnicas e táticas, o aluno desenvolverá suas capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisões, tendo na aprendizagem psicomotora a base do processo da formação. Por meio de movimentos básicos como correr, saltar e rolar, o aluno irá desenvolver equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo. Neste caso, os treinamentos de futsal objetivam alcançar os níveis mínimos de desenvolvimento das qualidades que envolvem a modalidade como: O domínio das técnicas individuais, noções de equilíbrio, controle corporal e habilidades motoras, e assim, inserir exercícios de acordo com cada função dos atletas dentro do jogo (Etchepare, 2004). Segundo Sanches e Teixeira (2011), os métodos de treinamento utilizados na preparação das equipes para jogos e/ou competições na modalidade de futsal podem ser um diferencial na obtenção de bons resultados ou melhoria no desempenho tanto individual como coletivo, ou seja, a forma de condução e aplicação dos conteúdos do futsal durante os treinos poderá influir para melhoria do resultado. Neste sentido, o cuidado deve ser o maior possível quanto às necessidades de aprendizagem, deve-se sempre buscar uma forma de não sobrecarregar o atleta nos treinamentos, assim adequando as atividades na medida do possível, seguindo o

desenvolvimento da turma. A faixa etária dos alunos deve ser respeitada e as condições de trabalho devem ser adequadas conforme as necessidades de cada etapa, assim os treinamentos devem ter objetivos específicos para cada categoria, considerando os aspectos do desenvolvimento motor, além das habilidades e capacidades técnicas deles. Mesquita (2000), orienta que a atuação do técnico da equipe deve ser centrada em três momentos essenciais: antes, durante e após a sessão de treino. São divididos em cinco etapas de treinamento ao longo da vida de um atleta tem preparação específicas. A primeira é de preparação preliminar, fase em que será desenvolvida sua preparação física e sua qualidade e capacidade motora, essa fase varia de atleta de oito a dez anos. A segunda é de especialização inicial no período de treinamento em que se focam em situações específicas das modalidades, iniciado na faixa etária de treze a quinze anos. A terceira é de especialização aprofundada, em que todas as capacidades técnicas, físicas e táticas são ressaltadas na faixa etária de dezesseis e dezessete anos. A quarta é de resultados superiores, o objetivo é a obtenção de resultados máximos e individuais, aumentando a preparação do período de competição, a faixa etária a partir dos dezoito anos. Por fim, a quinta etapa de manutenção dos resultados, volta-se à manutenção do potencial adquirido anteriormente, o alto nível dos resultados adquiridos é trabalhado como forma de mantê-los e se necessário melhorá-los, com início da fase adulta após os 18 anos. O treinamento voltado para o futsal deve ser bem estruturado, voltado para as necessidades técnicas e táticas da equipe, SILVA e GRECO, (2009) estrutura o treinamento em três parte, primeira parte sendo os segmentos do treinamento sendo: as falas do treinador, aquecimento, treinamento técnico e tático, descanso e coletivo. Na segunda parte deve ficar atento a duração de cada exercício planejado pelo treinador. A terceira parte já é voltada para o trabalho técnico-tático que Silva e Greco,2009, classificou em fundamentos individuais, a combinação de fundamentos: passe, condução, recepção, drible e chute, complexo de jogo 1 voltados para atividades de 1x1, 2x1, 2x2 etc. O complexo de jogo 2 já são atividades com foco 23 no contra-ataque e no retorno defensivo, por fim, o jogo formal com regras já pré-estabelecidas e com o foco no desenvolvimento técnico. Então, as etapas são fundamentais na vida dos atletas, para que eles possam evoluir e não encontrarem dificuldades quando estiverem na fase adulta.

METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar o objetivo geral e os específicos previamente descritos, foi feita uma pesquisa de corte transversal utilizando método de pesquisa quali-quantitativa, segundo Gerhardt, Silveira, (2009), sobre a pesquisa qualitativa. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Gerhardt, 2009). Esse método de pesquisa preocupa-se com aspectos da realidade, não podendo ser quantificados e centrados na explicação e compreensão das

relações sociais. A pesquisa quantitativa tem suas raízes no ideal positivista lógico, tendendo a enfatizar o raciocínio dedutivo, os atributos mensuráveis e a regras da lógica da experiência humana. Busca-se coletar dados que podem se transformar em números para análises. As pesquisas qualitativas e quantitativas têm diferenças com pontos fortes e fracos. Portanto, os complementos fortes de um, complementam a fraqueza do outro, sendo fundamentais para o maior desenvolvimento da ciência, ainda de acordo com Gerhardt (2009). Sendo desenvolvidas a partir de testes já elaborados, cujo objetivo geral foi analisar o nível de aptidão física dos alunos do Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro de Lima, do sexo masculino, entre 15 a 17 anos de idade.

População e Amostra

O Público participante desse estudo foram 12 alunos aprovados na seletiva feita antes do período de treinamentos, estudantes do ensino médio, com 24 idades entre 15 e 17 anos, a média de idade de foi 15,1 anos. Todos matriculados no Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro de Lima.

Crítérios De Inclusão E Exclusão

Para participar do teste foram selecionados atletas aprovados na seletiva feita na escola, alunos devidamente matriculados, ter entre 15 e 17 anos, alunos que entregaram o TCLE e o TAM assinado. Não participaram dos testes, alunos que não entregaram o TCLE e o TAM, os não participantes da equipe de futsal, alunos machucados ou lesionados.

Riscos e Benefícios

A pesquisa terá riscos mínimos, podendo haver risco de cansaço ou dor muscular, falta de ar durante o percurso (para os menos condicionados fisicamente). Com o resultado dos testes em mãos, iremos indicar exercícios para que possam usar para melhorar o condicionamento cardiorrespiratório dos jogadores afim que possam ter melhores resultados nos jogos.

Instrumento De Pesquisa

Para o teste de resistência cardiorrespiratória, será aplicado o protocolo de corrida de Balke (15 minutos) pois esse teste é para analisar atletas ou pessoas bem condicionadas. De acordo com ROCHA (1978), deve ser aplicado em pessoas já condicionadas ou atletas na faixa etários entre 15 e 50 anos, de ambos os sexos no tempo de 15 minutos. Para obtenção do cálculo do consumo máximo de oxigênio segue abaixo a fórmula de classificação segundo o percurso: $Velocidade = distância\ percorrida \div 15$; $VO2máx = 33 + [0,178 (velocidade -133)]$ ou $VO2máx = 33 + 0,17 (Distância - 1955) \div 15$. 25

Tabela 1- Classificação Do Teste De Balke.

Nível de Aptidão Física de Cooper para Mulheres - VO ₂ max. ml(kg.min) ⁻¹						
Idade	Muito Fraca	Fraca	Regular	Boa	Excelente	Superior
13 - 19	- 25,0	25,1 a 39,9	31,0 a 34,9	35,0 a 38,9	39,0 a 41,9	> 42,0
20 - 29	- 23,6	23,7 a 28,9	29,0 a 32,9	33,0 a 36,9	37,0 a 40,9	> 41,0
30 - 39	- 22,8	22,9 a 26,9	27,0 a 31,4	31,5 a 35,6	35,7 a 40,0	> 40,1
40 - 49	- 21,0	21,1 a 24,4	24,5 a 28,9	29,0 a 32,8	32,9 a 36,9	> 37,0
50 - 59	- 20,2	20,3 a 22,7	22,8 a 26,9	27,0 a 31,4	31,5 a 35,7	> 35,8
Mais de 60	- 17,5	17,6 a 20,1	20,2 a 24,4	24,5 a 30,2	30,3 a 31,4	> 31,5

Nível de Aptidão Física de Cooper para Homens - VO ₂ max. ml(kg.min) ⁻¹						
Idade	Muito Fraca	Fraca	Regular	Boa	Excelente	Superior
13 - 19	- 35,0	35,1 a 38,3	38,4 a 45,1	45,2 a 50,9	51,0 a 55,9	> 56,0
20 - 29	- 33,0	33,1 a 36,4	36,5 a 42,4	42,5 a 46,4	46,5 a 52,4	> 52,5
30 - 39	- 31,5	31,6 a 35,4	35,5 a 40,9	41,0 a 44,9	45,0 a 49,4	> 49,5
40 - 49	- 30,2	30,3 a 33,5	33,6 a 38,9	39,0 a 43,7	43,8 a 48,0	> 48,1
50 - 59	- 26,1	26,2 a 30,9	31,0 a 35,7	35,8 a 40,9	41,0 a 45,3	> 45,4
Mais de 60	- 20,5	20,6 a 26,0	26,1 a 32,3	32,3 a 36,4	36,5 a 44,2	> 44,3

Fonte: Cooper, 1982

Procedimentos

Para a Coleta De Dados Para executar a coleta de dados, os dois pesquisadores discentes do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Roraima/CBV entregaram a instituição documento aceite da instituição (AE), após a autorização da escola, foram entregues aos participantes os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o termo de assentimento do menor (TAM) para serem assinados pelos pais. Então, para a realização do teste, foram selecionados 12 alunos divididos em 2 grupos de 6 participantes, cada um recebeu uma numeração de 1 a 12 para facilitar a contagem do número de voltas na pista. Para a coleta dos dados usamos o mesmo procedimento para a coleta do teste de Cooper, onde a pista é marcada com cones a cada 50 metros de distância. No dia 10 de fevereiro de 2023 às 19:00 horas sendo esse o horário do treinamento dos atletas, os alunos selecionados encontraram-se com os pesquisadores na pista de atletismo do Instituto Federal de Roraima localizado na capital roraimense que fica a uma altitude de 90 metros acima do nível do mar, essa pista possui a distância de 400 metros. Após os dois grupos ficarem na zona de testes, explicamos como funcionaria o teste e algumas instruções para o início e fim da corrida. Ao comando dos pesquisadores os atletas começaram a correr no maior ritmo que aguentassem manter. Faltando 1 minuto para finalizar o tempo, foi assoprado o apito duas vezes para avisar os atletas. E após os 15 minutos foi assoprado o apito de forma mais longa, para indicar que o teste acabou e que deveriam se manter na posição até que fosse feita a coleta da distância percorrida. Com um auxílio de uma fita métrica de 50 metros de comprimento, usamos para contar a distância dos participantes que pararam entre os cones de demarcação. Após a corrida, cada aluno preencheu sua ficha de avaliação colocando os dados solicitados na ficha da seguinte forma: Nome; quilometragem percorrida; sexo; idade; data de nascimento; turma, série e uma anamnese. Após isto, com os resultados em mãos foram feitos os cálculos para identificar o VO₂máx. e os resultados foram analisados conforme a tabela de Balke e somente três alunos tiveram resultados satisfatórios no início do período de treinamentos.

Resultado E Discussões

Após a coleta dos resultados, foram divididos em dois gráficos onde no gráfico 1 temos o número de atletas por posição e a média de VO₂máx. por cada posição. Dos atletas selecionados, três são goleiros, três são fixos, quatro são alas e dois jogam de pivô, posições que, em determinados momentos da partida, pode haver alteração de posição, conforme o técnico analisa a necessidade da equipe e os padrões da equipe adversaria e não necessariamente podendo haver as mesmas condições físicas pois cada posição se movimenta mais que a outra.

Gráfico 01: Caracterizando como a média do Vo₂ dos praticantes de Futsal.



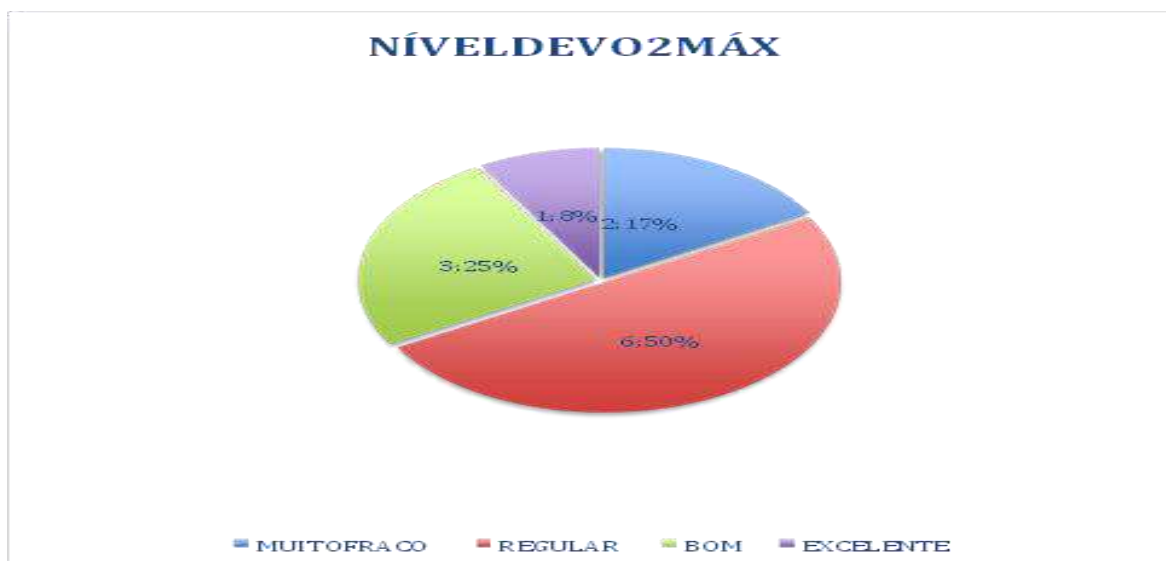
Fonte: Semen et al, 2025.

No presente estudo verificamos que a maior média de VO₂ máx. dos jogadores são dos atletas que jogam na Ala (46,1 ml.kg.min⁻¹, Boa), essa diferença pode ser justificada pela movimentação e maior trabalho dos alas durante a partida (Júnior et al, 2014). Os alas no esquema tático do treinador são os que mais se movimentam dentro de quadra, tanto nos esquemas 3x1m quanto no 4x0, desta última, será aumenta-se o nível da exigência de movimentação no jogo mesmo com o time jogando ofensivamente ou defensivamente. Já a posição de Fixo foi a que apresentou a segunda maior média de VO₂máx. (44,3 ml.kg.min⁻¹, Regular), jogadores que são mais de marcação e que sempre fazem a cobertura dos alas, estes jogadores são fortes fisicamente e travam duras e constantes disputas de bola, no padrão de jogo 3x1 o fixo é o jogador que menos se movimenta comparado ao padrão de jogo 4x0. Os Pivôs apresentaram a terceira maior média de VO₂máx. (41,9 ml.kg.min⁻¹, Regular) sendo jogadores que atuam mais na linha ofensiva da quadra e que não tem uma boa qualidade de marcação, porém são ótimos finalizadores e sempre procuram ter bom posicionamento dentro do lado ofensivo, a fim de ter uma maior facilidade na finalização ao gol. Pivôs e Fixos segundo Soares e Tourinho Filho (2006) eles apresentam as mesmas intensidades de movimentação durante a partida, tanto nos deslocamentos laterais, frontais, diagonais e etc.

nessa pesquisa a diferença foi de $2,4 \text{ ml.kg.min}^{-1}$, mostrando que os fixos do time estão mais bem condicionados que os pivôs.

Por fim, apresentando a pior média de $\text{VO}_2\text{máx.}$ estão os goleiros com uma média de ($35,8 \text{ ml.kg.min}^{-1}$) considerado fraco pelo protocolo utilizado, isso deve se, pois, os goleiros são os jogadores que menos se movimentam durante os jogos como mostrado na pesquisa de Soares e Tourinho Filho (2006), eles realizam mais movimentos de trotes e corrida. Um outro motivo é que comparado a outras posições, a diferença das ativações vias energéticas e gestos motores exigidos durante os jogos e treinamentos (Júnior et al, 2014). O gráfico 2, mostra a porcentagem e a quantidade de atletas no seu respectivo nível de aptidão física.

Gráfico 02: Nível da capacidade cardiorespiratória dos praticantes de futsal.



Fonte: Semen et al, 2025.

Na primeira marcação roxa que corresponde a 8% dos atletas do time, temos uma amostra que somente um jogador apresentou nível excelente de aptidão física. Na parte azul demarcada estão os dois Goleiros, que apresentaram nível muito fraco de aptidão física, totalizando 17 % da equipe. Correspondendo a 25% da equipe, três jogadores vêm aparecendo com nível de aptidão física considerado “bom”, sendo dois Fixos e um Ala. Para finalizar, 50% da equipe, seis jogadores, apresentaram o nível de aptidão física regular (dois Pivôs, dois Alas, um Fixo e um Goleiro).

A variação dos níveis de aptidão física por posição é bem baixa, a exemplo dos Pivôs que tem o mesmo nível. Os Fixos, Alas e Goleiros são os que têm uma variação de nível de aptidão física que alterna entre “muito fraco”, “regular”, “bom” e “excelente”; a maior variação está entres os goleiros, existem jogadores com níveis “muito fraco” e “regular”.

A tabela 02: Mostra o $\text{VO}_2\text{Máx.}$ de cada atleta por posição:

Posição dos Jogadores	VO2MÁX ml.kg.min ⁻¹	Nível de Aptidão Física
Goleiro 1	31,3 ml.kg.min ⁻¹	Muito Fraco
Goleiro 2	31,3 ml.kg.min ⁻¹	Muito Fraco
Goleiro 3	45,0 ml.kg.min ⁻¹	Regular
Fixo 1	42,4 ml.kg.min ⁻¹	Regular
Fixo 2	46,8 ml.kg.min ⁻¹	Bom
Fixo 3	46,4 ml.kg.min ⁻¹	Bom
Ala 1	40,5 ml.kg.min ⁻¹	Regular
Ala 2	52,6 ml.kg.min ⁻¹	Excelente
Ala 3	45,2 ml.kg.min ⁻¹	Bom
Ala 4	44,4 ml.kg.min ⁻¹	Regular
Pivô 1	40,0 ml.kg.min ⁻¹	Regular
Pivô 2	43,9 ml.kg.min ⁻¹	Regular

Fonte: Semen et al, 2025.

Nessa pesquisa dois atletas se destacaram individualmente, o Goleiro “3”, que apresentou um VO2MÁX de 45,0 ml.kg.min⁻¹ considerado “regular”, o que ajudou a subir a média da posição para 35,8 ml.kg.min⁻¹ e esse goleiro dependendo da necessidade do time, ele pode ser utilizado como goleiro linha e foi descoberto que ele joga futebol de campo e Society na linha, ajudando no seu bom desempenho físico. O segundo é o Ala “2”, que apresentou o VO2MÁX de 52,6 ml.kg.min⁻¹ nível “excelente” e mantém o maior condicionamento físico comparado aos restantes dos jogadores.

CONCLUSÃO

O futsal é o esporte que vem crescendo muito nos últimos anos no Brasil e no mundo, sua prática voltada ao alto rendimento deve ser feito um planejamento prévio, colocando nos ciclos de treinamento cada data de competição que a equipe participará. Um bom planejamento é o primeiro passo para trabalhar as ideias do treinador em um tempo hábil, onde ele possa estar colocando todos seus métodos de trabalho em prática.

Para o trabalho do treinador fluir a equipe deverá estar bem condicionada fisicamente, verificar o VO2MÁX de cada atleta permite que o preparador físico da equipe planeje exercícios a fim de trabalhar esse condicionamento. Matveev (1977), defende a ideia que ter um bom planejamento e uma boa preparação é essencial para competir em alto nível em competições.

A equipe do CEM V Luiz Ribeiro de Lima participa oficialmente de duas competições no ano, podendo participar de três caso haja classificação para competição nacional. Com isso, o teste de Balke tem como objetivo analisar a aptidão física dos atletas da equipe infantil, para identificar quais apresentam menor condicionamento físico e indicar exercícios voltados para a prática do futsal.

Já em exercícios específicos, recomendamos atividades que simulem as ações que ocorrem dentro de quadra, como exercícios de agilidade, “zigue-zague” entre os cones, corrida

de frente costas e escada no solo, estas atividades são bons exemplos para melhorar agilidade dos atletas.

Por outro lado, as atividades de velocidade são: Pique rápido entre uma zona determinada, corrida lateral, sequências de piques de 20 metros ou menores distâncias entre outros.

Envolvendo trabalho técnico com bola, indicamos exercícios de condução entre cones e em espaços demarcados, recomendamos também as atividades táticas de jogo como movimentações de sistema de jogo, ataque contra defesa, dois contra um e retorno defensivo.

O professor treinador da equipe pode selecionar conforme o planejamento específico da semana ou do mês, a fim de melhorar o condicionamento dos alunos avaliados até o início dos jogos escolares de Roraima.

Sugerimos que o professor técnico da equipe monte um ciclo de treinamento dividido em macro ciclo, meso ciclo e micro ciclo colocando a data de prevista de cada competição ou amistosos que irá disputar, dentre os treinamentos semanais recomendamos treino físico pelo menos uma vez na semana e nos treinamentos tático-técnico que se exija dos atletas uma maior intensidade nos treinos, pois é provado que esse tipo de treinamento mostram um aumento na resistência aeróbica do atleta (Cetolin et al, 2010).

Conclui-se que após analisarmos o desempenho físico dos atletas, foram verificados que metade dos jogadores apresentaram um nível regular, enquanto a outra metade variava entre “muito fraco”, “bom” e “excelente”. Os níveis de VO₂MÁX dos atletas estão abaixo para uma competição de alto rendimento.

Para a equipe do Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro de Lima ter resultado positivo nas competições que irá disputar, o professor treinador terá que ter um bom planejamento para que, assim, os alunos possam evoluir e fazer uma competição de alto nível, pois possuindo uma boa aptidão física eles terão um rendimento melhor nos treinamentos e jogos.

REFERÊNCIAS

Atletas e dirigentes participam de abertura dos 49° Jogos Escolares. Folha de Boa Vista, 2022. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/CIDADEES/Interior/Atletas-edirigentes-participam-de-abertura-dos-49--Jogos-Ecolares-/88377>. Acesso em 20/02/2023.

A HISTÓRIA DO FUTSAL. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2020. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/prol-programa-de-linguas/845proex/projetos-extensao/ligametropolitana-futsal/noticias-futsal/53895-a-historia-dofutsal>. Acesso em: 18/10/2022.

BETTI, MAURO; ZULIANI, LUIZ ROBERTO. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASÍLIA, 2018. BRASIL, Lei das Diretrizes e bases da Educação Nacional. 8º ed. Brasília-DF. 2013.

BREDA. M. et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

BOUCHARD, CLAUDE. Atividade Física e obesidade. São Paulo: Manole, 2003. BURGOS, M. S., REUTER, C. P., TORNQUIST, L., PICCIN, A. S., RECKZIEGEL, M.

B., POHL, H. H., & BURGOS, L. T. Perfil de aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes de 7 a 17 anos. *Journal Health Science Institute*, v. 30, n. 2, p. 171-175, 2013

CARRERO, E. A. Lutas In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica. R.J.: Guanabara Koogan, 2005.

CETOLIN, TIAGO; FOZA, VALDECI. Periodização no Futsal: descrição da utilização da metodologia de treinamento baseada nas cargas seletivas. *Brazilian Journal of Biomotricity*, v. 4, n. 1, p. 24-31, 2010.

COOPER, K. H. O programa aeróbio para o bem estar total. Rio de Janeiro: Nórdica, 1982.

COSTA JÚNIOR, M., ARANTES, F. J., ARAÚJO, H. N., PAIXÃO, R. C., BERTUCCI, D. R., RESENDE, W. B., COSTA JÚNIOR, A. L. S., MACHADO, G. B., & NUNES, J. E. D. (2014). Comparação do consumo máximo de oxigênio entre jogadores de futsal que atuam em diferentes posições. *RBBF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 6(20).

COSTA, DENNEFER. Inicia etapa dos Jogos Escolares em Boa Vista. Monte Roraima FM, 2022. Disponível em: <https://www.monteroraimafm.com.br/noticia/inicia-etapadisputas-de-futsal-e-quase-700-participantes-em-boa-vista> . Acesso em: 22/02/2023.

DE SOUZA, MARCO JOSÉ MENDONÇA; MENDONÇA, ELIANA DA SILVA COELHO. Nível de Aptidão Física das Universitárias Praticantes de Futebol de Campo de Boa Vista- Roraima.: Nível de Aptidão Física das Universitárias Praticantes de Futebol de Campo de Boa Vista-Roraima. *Revista Portuguesa de Ciências e Saúde*, v. 3, n. 02, p. 68-82, 2022.

ETCHEPARE, L.S. Inteligência corporal cinestésica em alunos de escolas de futsal. *EFdeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 78, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd78/intelig.htm>. Acesso em: 05/11/2022.

FILGUEIRA, F. M. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futsal. *EFdeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 103, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm>. Acesso em: 05/11/2022.

GAYA, ADROALDO; SILVA, GUSTAVO. Manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação. Projeto Esporte Brasil, p. 1-27, 2007.

GERHARDT, TATIANA ENGEL; SILVEIRA, DENISE TOLFO. Métodos de Pesquisa. Rio Grande do Sul: Ufrgs, 2009.

GLANER, MARIA FÁTIMA. Aptidão física relacionada à saúde de adolescentes rurais e urbanos em relação a critérios de referência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 19, n. 1, p. 13-24, 2005.

GUEDES DP, GUEDES JERP. ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE. *Rev.*

BRAS. ATIV. FÍS. SAÚDE [Internet]. 23º de agosto de 2012 [citado 9º de março de 2023];1(1):18-35. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/451>

GUEDES, DARTAGNAN PINTO; GUEDES, J. E. R. P. Esforços físicos nos programas de educação física escolar. *Rev Paul Educ Fis*, v. 15, n. 1, p. 33-44, 2001.

JUZWIAK, C. R. (2013). Era uma vez: Um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. *Comunicação saúde educação* v.17, n.45, p.473-84, abr./jun. 2013

KNECHTEL, MARIA DO ROSÁRIO. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Inter saberes, 2014.

KRIBELLY, ALBERT. Importância dos exercícios físicos para uma vida saudável. Vip food, 2020. Disponível em: <https://vipfood.com.br/importancia-dos-exercicios-fisicos-para-uma-vida-saudavel/>. Acesso em: 05/11/ 2022.

MACEDO C DE SG, GARAVELLO JJ, OKU EC, MIYAGUSUKU FH, AGNOLL PD, NOCETTI PM. BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A QUALIDADE DE VIDA. *Rev. Bras.*

ATIV. FÍS. SAÚDE [Internet]. 15º de outubro de 2012 [citado 9º de março de 2023];8(2):19-27. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/875>

MACHADO, G. B., SANTOS, E. H. R., LEAL, L. F., BRUNELLI, P. F., & MIYOSHI, S. C. S. (2018). Regras de Futsal: uma análise à luz dos ensinamentos de Fiorin sobre argumentação. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 10(39), 439-444. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/610>.

MATVEEV, L. El proceso del entrenamiento deportivo. Buenos Aires: Editora Stadium; 1977.

MESQUITA, I. A Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos. (2ª edição) Livros Horizonte. Lisboa, 2000.

Nota de repúdio sobre a retirada da modalidade de Futsal dos Jogos da Juventude. Sedese, 2023. Disponível em: <https://social.mg.gov.br/noticias-artigos/1904-nota-derepudio-sobre-a-retirada-da-modalidade-de-futsal-dos-jogos-da-juventude-3>. Acesso em: 05/03/2023.

PESQUISA QUALI-QUANTITATIVA: VEJA COMO FAZER, CONCEITUAR, O QUE É DEFINIÇÃO. PROJETO ACADÊMICO, 2019. Disponível em: <https://projetoacademico.com.br/pesquisaqualiquantitativa/#:~:text=%C3%89%20o%20processo%20de%20an%C3%A1lise,geral%20e%20articulando%20novos%20aspectos>. Acesso em: 05/11/ 2022.

PEZZETTA, ORION MORENO; LOPES, ADAIR DA S.; PIRES NETO, CÂNDIDO SIMÕES. Indicadores de aptidão física relacionados à saúde em escolares do sexo masculino. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, v. 5, n. 2, p. 7-14, 2003.

PIRES, B. R. Atividade física em promoção à saúde: uma proposta sobre o conhecimento no âmbito escolar. 2008.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro de Lima CEM-V, Boa Vista, 2022.

PROJETO JOGOS ESCOLARES DE RORAIMA. REGULAMENTO GERAL JER'S, 2022.

ROCHA, PAULO SÉRGIO OLIVEIRA DA; CALDAS, PAULO ROBERTO LARANJEIRAS. Treinamento desportivo. Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Documentação e Divulgação, 1978.

Roraima é vice-campeã do 5º Campeonato Brasileiro Escolar de Futsal. GE Roraima, 2017. Disponível em: <https://ge.globo.com/rr/noticia/selecao-de-roraima-e-vice-campeã-do-brasileiro-escolar-de-futsal.ghml> . Acesso em: 20/02/2023.

SANCHES, THIAGO LUIS ALVES; TEIXEIRA, CESAR LUIS. Metodologia do treinamento do futsal para equipes escolares. Efdeportes. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd163/metodologia-do-treinamento-do-futsal.htm>. Acesso em: 11/11/2022.

SANTOS CF, et al. Avaliação da composição corporal por DEXA em homens com idade superior a 60 anos submetidos a um programa de treinamento com pesos. *Rev Bras Med* 2010; 67: 141-146.

SILVA, V. C., ALVES TEIXEIRA, F. A., ROCHA ALVES, F., & AVELINO DE SOUZA, E. (2017). Análise de aptidão física de adolescentes praticantes de Futsal. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 9(34), 250-257. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/496>

SILVA, MARCELO VILHENA; GRECO, PABLO JUAN. A influência dos métodos de ensino aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 23, n. 03, p. 297-307, 2009.

SOARES, B.-H., & TOURINHO FILHO, H. (2006). Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal, nas diferentes posições de jogo. *Revista Brasileira De Educação física E Esporte*, 20(2), 93-101. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092006000200002>

Sobre Os Jogos. Comitê Olímpico Brasileiro, 2023. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/jogos-da-juventude>. Acesso em: 20/11/2022.

SOUZA, F. J. R., VASCONCELOS, E. O., LOPES, J. P. N., LETIERI, R. V.; PONTES

JUNIOR, J. A. D. F. Comportamento ativo, sedentário e hábitos alimentares de adolescentes de uma cidade do interior do Ceará, Brasil. *Conexões*, v. 13, n. 1, p. 114-128, 2015.

WHO. Health Promotion. Disponível em: <http://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/>. Acesso em: 20/11/2022.

YOKOTA, RENATA TIENE DE CARVALHO et al. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. 2010.

ZAKHAROV, A; GOMES AC. *Ciência do treinamento desportivo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Palestra Sport; 1992.

Capítulo 5

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO JIU-JITSU NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID 19 EM BOA VISTA/RR

Daniela Gomes Souza
Rosângela Silva Freitas de Freitas
José Gabriel Ribeiro Figueiredo
Paulo Henrique de Lima Reinbold
Eliana da Silva Coelho Mendonça
Marco José Mendonça de Souza

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO JIU-JITSU NA QUALIDADE DE VIDA
DAS MULHERES NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID 19 EM BOA
VISTA/RR**

**THE INFLUENCE OF THE PRACTICE OF JIU-JITSU ON THE
QUALITY OF LIFE OF WOMEN IN THE PERIOD OF THE COVID 19
PANDEMIC IN BOA VISTA/RR**

Daniela Gomes Souza

Licenciada em Educação Física(IFRR)

Rosângela Silva Freitas de Freitas

Licenciada em Educação Física(IFRR)

Paulo Henrique de Lima Reinbold

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física – GEPEF(IFRR)

ORCID:0009-0008-5085-6823

Paulo.reinbold@ifrr.edu.br

José Gabriel Ribeiro Figueiredo

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Eliana da Silva Coelho Mendonça

Doutora em Saúde Pública

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)

ORCID:0000-0003-0540-4357

eliana.mendonca@ifrr.edu.br

Marco José Mendonça de Souza

Doutor em Promoção da Saúde

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)

ORCID: 0000-0002-4204-6483

marco.souza@ifrr.edu.br

RESUMO

Introdução: Com o aparecimento da pandemia do novo coronavírus caracterizado como COVID 19, a sociedade teve a necessidade de várias adequações para diminuir o contágio e conseqüentemente a transmissão desse vírus, este fato foi determinante para a sobrevivência da sociedade, a mesma infecção foi global e denominada de pandemia do Covid-19 e todos tiveram que fazer suas adequações necessárias e uma delas foi o isolamento social, e a mesma teve alguns pontos de restrições sem precedentes na no dia a dia e provocando algumas mudanças na qualidade de vida da população. **Objetivo:** Foi verificar o nível da qualidade de vida das mulheres praticantes de artes marciais como é o jiu-jitsu durante o isolamento social na pandemia do covid-19. **Metodologia:** A amostra estudada foi constituída de 10 mulheres praticantes de jiu-jitsu residentes no município de Boa Vista, estado de Roraima e o instrumento de coleta para mensurar foi o questionário validado no Brasil o WHOQOL BREF e utilizado no formato online criado na plataforma Google Forms, e o recrutamento se fez por meio de divulgação do link da pesquisa nas plataformas de mídias sociais, tais como WhatsApp, Facebook, Instagram e outros. **Resultados:** Os resultados mostram que apesar do isolamento e ou distanciamento social as mulheres ainda encontra-se com uma boa percepção de saúde e qualidade de vida, mas de forma geral a análise identificou que a relação dos domínios do instrumento caracterizou-se com regular a qualidade de vida dessa população investigada. **Conclusão:** Verificamos que essa população tem uma qualidade de vida ainda satisfatória pelos indicativos encontrados, mostrando que a prática de exercícios sistemáticos e regulares trazem muitos benefícios a saúde física, mental e social, mas não pode alterar o domínio ambiental totalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, Jiu-jitsu e Mulheres.

ABSTRACT

With the emergence of the new coronavirus pandemic characterized as COVID 19, society had the need and several adjustments to reduce the contagion and consequently the transmission of this virus, this fact was decisive for the survival of society, the same infection was global and called Covid-19 pandemic and everyone had to make the

necessary adjustments and one of them was social isolation, and it had some points of unprecedented restrictions in the daily life and causing some changes in the quality of life of the population. This study is characterized as a descriptive, field, and quantitative research, whose objective was to verify the level of quality of life of women practitioners of martial arts such as jiu-jitsu during social isolation in the covid-19 pandemic. The sample studied consisted of 10 female jiu-jitsu practitioners residing in the city of Boa Vista, state of Roraima and the collection instrument to measure it was the questionnaire validated in Brazil, the WHOQOL BREF and used in the online format created on the Google Forms platform, and recruitment was done through the dissemination of the survey link on social media platforms such as WhatsApp, Facebook, Instagram, and others. The results show that despite the isolation and/or social distance, women still have a poor perception of health and quality of life, but in general the analysis identified that the relationship of the domains of the instrument was characterized as regulating the quality of life of this investigated population. We found that this population still has a satisfactory quality of life according to the indicators found, showing that the practice of systematic and regular exercise brings many benefits to physical, mental, and social health, but cannot totally change the environmental domain.

KEYWORDS: Quality of life, Jiu-jitsu, and Women.

INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento deste TCC surgiu do interesse especial em abordar a questão do jiu-jitsu na caracterização da qualidade de vida das mulheres praticantes desta modalidade de luta no município de Boa Vista/RR, verificamos que há um grande crescimento dessa população e não é diferente nos outros estados do Brasil.

A prática do Jiu-Jitsu também pode ajudar a mulher na perda da composição corporal, durante os treinos não é praticado apenas o exercício aeróbico, mas também o anaeróbico, acelerando bastante seu metabolismo durante e após, o treinamento contribui na diminuição das células adiposas e conseqüentemente o aumento da massa corporal.

Ha algumas controvérsias a respeito das origens das artes marciais. A maioria dos pesquisadores consideram que, as técnicas asiáticas chegaram a China através da Índia e do Tebet, sendo que nesse último eram utilizadas pelos monges enclausurados em grandes mosteiros.

A qualidade de vida foi definida pela Organização Mundial de Saúde como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (The Whoqol Group, 1995). Essa definição leva em consideração que a saúde é “o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade” (Who, 2002).

A qualidade de vida é definida como o nível de satisfação com a vida, a qual depende da inter-relação de múltiplos fatores, visto que há fortes influências dos hábitos de vida de cada pessoa, da atividade física, da dieta, do comportamento preventivo, da percepção de bem-estar, das condições físicas e ambientais, da renda, da percepção subjetiva de saúde, do relacionamento familiar, das amizades e dos aspectos espirituais e religiosos (Lawton, 1991, Nahas, 2001; Neri, 2001 & Silva, 1999).

A extrema importância da avaliação de qualidade de vida (QV) da população aumentou de modo expressivo durante os últimos 60 anos. Está maior procura e relevância deve-se principalmente por ser um enfoque que valoriza a perspectiva da população e de pacientes e permite avaliar o real impacto de uma complexidade na área da saúde e objetivos de seu tratamento sob um aspecto multidimensional, ou seja, além de simplesmente levar em conta a redução da morbidade e mortalidade (Fleck, 2000).

O objetivo desta pesquisa é mostrar os benefícios que a prática do Jiu-Jitsu trás para qualidade de vida da mulher. Através de um questionário. Será avaliado algumas praticantes e obtidos resultados como: diminuição de tensão muscular, melhora de relacionamento social dentro e fora da academia, fatores psicológicos, e formação de caráter dos praticantes desta modalidade.

Os benefícios da prática para as mulheres podem ser enormes, começando pela socialização, integração e conseqüentemente a convivência social, o Jiu-Jitsu trabalha todos os músculos do corpo, principalmente o abdômen, os ombros, os braços e o quadril, acelera a capacidade cardiovascular e respiratória, além de aumentar a flexibilidade.

Diante disso, o Jiu-Jitsu pode ser considerado uma arte marcial tipicamente japonesa, que como a maioria das artes marciais e sistemas de luta, receberam diversas contribuições.

QUALIDADE DE VIDA

Muito frequente na literatura, o termo qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS) tem sido utilizado com objetivos semelhantes aos do conceito mais geral. A utilização deste termo num contexto de saúde, não é só importante por uma questão humanitária, como também por uma questão de avaliação da eficácia dos serviços de saúde, isto porque fatores como o bem-estar ou mal-estar psicológico parecem ter influência no funcionamento do organismo e na evolução da doença, no efeito da terapêutica e até na própria longevidade (Pinto e Ribeiro, 2006). Através do reconhecimento de que um dos principais objetivos dos cuidados de saúde é melhorar a qualidade de vida dos doentes, advém daí a importância do conceito e da avaliação da qualidade de vida no contexto da saúde. Associado a este reconhecimento, surge um movimento subjacente que visa a transição de contextos orientados por parâmetros tradicionais de avaliação da doença que têm em conta as avaliações epidemiológicas ou patofisiológicas para uma abordagem mais abrangente que tenha em conta a vida nas suas múltiplas dimensões (Pinto e Ribeiro, 2000). O conceito de QVRS é de difícil definição, dadas as múltiplas variáveis que incidem sobre o seu significado, desde uma concepção individual do sujeito até os contextos históricos, culturais, sociais, científicos e filosóficos que o ressignificam, evidenciando-se a variedade de contextos da experiência humana (Pinto e Ribeiro, 2006). Vários autores apresentam diferentes

definições e utilizações do termo “qualidade de vida relacionada com a saúde”: “É a valorização subjetiva que o doente faz dos diferentes aspectos da sua vida, em relação ao seu estado de saúde.” (Guiteras e Bayés, 1993, p. 179) “Refere-se aos vários aspectos da vida de uma pessoa que são afetados por mudanças no seu estado de saúde, e que são significativos para a sua qualidade de vida.” (Cleary et al., 1995, p. 91)

37 “É o valor atribuído à duração da vida, modificado pelos prejuízos, estados funcionais e oportunidades sociais que são influenciados por doença, tratamento ou políticas de saúde.” (Patrick E Erickson, 1993 cit. in Ebrahim, 1995 – p. 1384) “uma perspectiva de cuidados de saúde, a qualidade de vida pode referir-se ao bem-estar social, emocional e físico dos doentes a seguir ao tratamento, resultados e estado de saúde e perspectivas futuras” (Bowling, 1995 cit. in Pinto e Ribeiro, 2000). “A avaliação da qualidade de vida de pessoas que sofrem de uma doença tem a especificidade de o elemento central ser a saúde das pessoas, ou melhor, o que se avalia é em que medida os diversos domínios são influenciados pelas características da doença que afeta a pessoa. A qualidade de vida nesta perspectiva é frequentemente denominada Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde.” (Ribeiro, Meneses e Meneses, 1998 cit. in Correia, 2007 – p.39) A QVRS é um conceito que se centra na avaliação subjetiva do doente, mas está inequivocamente relacionado com o impacto do estado de saúde na capacidade do indivíduo viver plenamente. Por sua vez, o conceito de qualidade de vida é mais geral e possui uma multiplicidade de condições que podem afetar a percepção do indivíduo, dos seus sentimentos e comportamentos relacionados com o seu dia a dia, incluindo, mas não se limitando, à sua condição de saúde e às intervenções médicas (Correia, 2007).

Luce e Elixhauser (1990) definem cinco dimensões principais de QVRS, são elas a função física que inclui aspectos como a mobilidade, a capacidade de cuidar de si próprio, a capacidade para realizar as atividades de vida diária, a dor física e sintomas físicos; a função psicológica que inclui aspectos como a depressão, o comportamento colérico, a ansiedade, a sensação de abandono e as expectativas acerca do futuro; a função social que inclui a participação em atividades sociais, a função sexual, o relacionamento familiar e as atividades recreativas; a função cognitiva que inclui aspectos como a memória, o estado de alerta e a capacidade de decisão/julgamento; e o bem-estar geral que se refere à saúde em geral, às percepções e satisfação com a vida.

38 Na sociedade atual, a qualidade de vida é um tema de extrema importância e é utilizada como uma medida de resultados dos cuidados e intervenções em saúde. Assim, e ao contrário do que se passava à cerca de 60 ou 70 anos atrás, a questão mais importante não reside em saber se o doente sobrevive ou se vai morrer, já que, os

avanços na medicina resolveram, em grande parte, essa situação. Torna-se, então, fundamental saber se os indivíduos que vivem com determinada doença (essencialmente a doença crônica) conseguem viver a sua vida diária com a mesma qualidade de vida das pessoas que não sofrem de nenhuma doença

HISTÓRIA DO JIU JITSU

Desde os tempos mais remotos até hoje o homem desenvolve técnicas de luta, seja para combate, para sobrevivência ou defesa pessoal e até para o esporte. Em diversas localidades do mundo, de tribos a estados nacionais, essas técnicas de luta acabam sendo sistematizadas e em seguida nomeadas em estilo ou arte de luta corporal.

Dentro deste contexto, surgem as diversas histórias, lendas as e especulações acerca da origem do Jiu-Jitsu.

A origem de muitas artes marciais é repleta de fantasias e histórias que misturam realidade e imaginação. Uma das dificuldades ao definir a origem de uma arte marcial está na falta de documentos confiáveis. De acordo, com Suzuki (1986): Se um estilo de luta recebe contribuições de outro estilo não quer dizer que aquele é originário deste.

Ha algumas controvérsias a respeito das origens das artes marciais. A maioria dos pesquisadores consideram que, as técnicas asiáticas chegaram a China através da Índia e do Tebet, sendo que nesse último eram utilizadas pelos monges enclausurados em grandes mosteiros.

Na, China, foram os monges que aprenderam essas técnicas de luta para se proteger de bandidos e exercitar o corpo. Não se tem conhecimento de quais as primeiras técnicas que foram aprendidas e desenvolvidas neste país, por serem ensinamentos só ministrados pelos monges a seus discípulos, sendo proibido o ensinamento da arte a pessoas comuns do povo. Era também proibida a referência, escrita ou falada, dessa forma de se defender, para evitar que ela caísse em mãos inimigas.

Da China, o conhecimento de algumas formas de combate sem armas estendeu-se a outras regiões asiáticas. De acordo com estudos de Guimaraes (1994): Certos historiadores afirmam que foi *Chim Gempim*, um monge Chinês que migrou para o Japão, e lá ensinou alguns golpes da luta chinesa no arquipélago. Dando início, assim, as artes marciais naquele país.

Embora o Japão possa ter sido o último país asiático a adquirir o conhecimento desta forma de defesa sem armas, lá é que as artes marciais se desenvolveram e se popularizaram de uma maneira incrível.

Diante disso, o Jiu-Jitsu pode ser considerado uma arte marcial tipicamente japonesa, que como a maioria das artes marciais e sistemas de luta, receberam diversas contribuições.

DESENVOLVIMENTO DO JIU-JITSU NO JAPÃO

Nos estudos de Suzuki (1986) aparecem diversos relatos históricos que apontam para a origem e sistematização do Jiu-Jitsu no Japão: O livro de mitologia Kojiki, de 712 d.C. narra a luta entre dois deuses na qual teriam sido usadas técnicas de projeção e articulação. Outra obra, o Nihon-Shoki, de 720 d.C., relata a luta entre dois heróis (considerada a precursora do Sumo) em que alguns trechos apresentam extrema semelhança com o Jiu-Jitsu. A palavra Yauara utilizada como sinônimo do Jiu-Jitsu aparece no livro Konjaku Monogatari do século X. No desenvolvimento das técnicas de luta, a necessidade de vencer o adversário, mesmo depois de derrubado, leva ao incremento de técnicas de solo, que se chamou de *Kumiuti* ou corpo a corpo (ainda no século X). A partir do século XVI o Jiu-Jitsu se consolida quase por completo, só se tomando como arte marcial autônoma a partir da Era *Tokugawa*, também conhecida por Era Edo (1600-1867). Esse período se caracterizou por ser relativamente pacífico e os guerreiros terem tempo para sistematizar e aperfeiçoar o Jiu-Jitsu, nascendo uma infinidade de estilos.

Durante o período *Tokugawa* (1603-1687), o Jiu-Jitsu, nos seus vários estilos desenvolveu-se como arte bem elaborada, sendo ensinado por numerosos mestres habilitados, representantes credenciados das escolas que se desenvolveram sob o impacto do processo evolutivo.

Pouco a pouco, o nome genérico, Jiu-Jitsu, vulgarizou-se, chegando a tal ponto que, mesmo quando um samurai aplicava um golpe de *Tai Jitsu* ou *Yawara* o espectador a ele se referia como sendo um golpe de Jiu-Jitsu.

Nos estudos de Guimaraes (1994), trata-se uma linha geral, o panorama social do Japão no período feudal (era *Shogunato*). A sociedade era rigidamente dividida em castas: em primeiro lugar vinha o imperador, que embora despido do poder temporal,

era a mais alta personalidade, investida de poderes espirituais; em seguida vinha o shogum, espécie de regente que exercia o poder militar; os samurais constituíam 5% da população e era uma casta de guerreiros a serviço dos *Daymos* (senhores feudais).

Os samurais não podiam abandonar suas terras, embora não fossem considerados como servos. Como eram guerreiros, tinham por parte dos *Daymos*, regalias especiais. Os que não serviam a determinados senhores eram chamados *Ronin* ou 'samurais vagabundo'. Nos tempos de paz, era muito frequente entre os samurais idosos serem escolhidos os encarregados dos serviços administrativos do Império. Nessas condições, puderam os samurais lidar com o Jiu-Jitsu como meio de vida e sobrevivência, transformando-o em arte refinada por intermédio de seus instrutores e, em consequência, tendo todas as condições necessárias ao seu aperfeiçoamento.

Enquanto o Japão manteve uma sociedade feudal baseada nas virtudes guerreiras, o Jiu-Jitsu cresceu em importância. Entretanto, as enormes mudanças sociológicas do país; quando o feudalismo foi abandonado em favor de uma modernização do tipo ocidental, tornou-se o Jiu-Jitsu completamente inútil. Com o fim dos samurais e da tradição marcial, caiu a demanda pelo Jiu-Jitsu, o que contribuiu para o fim do Jiu-Jitsu clássico no Japão. Por volta dos meados e fim do século XIX, o Jiu-Jitsu estava em franco declínio.

Muitos dos antigos mestres passaram a ganhar a vida como terapeutas físicos, usando seus conhecimentos da anatomia humana. Outros lutavam em público, por dinheiro. Muitos vieram a ser considerados como figuras incômodas, uma lembrança violenta e não apreciada do passado.

INTRODUÇÃO DO JIU-JITSU NO BRASIL

É interessante notar que o Jiu-Jitsu e uma das primeiras artes marciais a serem nomeadas pela sua filosofia, ou seja, a Arte Suave ou delicadamente Vencer a Brutalidade.

Nos estudos de Souza (2004), O advento da arma de fogo e a ocidentalização ocorrida durante a Restauração Meiji (1868) o Jiu-Jitsu cai em desuso e seus

professores não conseguem acompanhar as mudanças ocorridas. Neste contexto surge a figura de Jibuko Honei (1860-1938) ele estuda os principais estilos de Jiu-Jitsu e sistematiza o seu próprio estilo, o Judô ou o Jiu-Jitsu moderno. Diversos lutadores de Jiu-Jitsu juntaram-se ao mestre Honei nesta empreitada.

Assim, em novembro de 1914, chega a Porto Alegre, Brasil, *Mitsuyo Maeda*, que estudou na escola de Honei, diplomou-se mestre. Era de porte médio, cerca de 70 kg e 1,64 m de altura. Conseguiu tão impressionantes vitórias que, até hoje, e conhecido no Japão como o "homem das mil lutas". Não há registro de derrota alguma que tenha sofrido.

Após, atravessar várias cidades do Brasil estabeleceu-se em Belém do Para. Seu dojô (recinto de treinamento), era construído de madeira, possuía cerca de 16 metros quadrados e nada mais que serragem fazia as vezes de tatame. Lá ele ensinava Jiu-Jitsu, inclusive a Carlos Gracie, que viria a dar sequência aqueles ensinamentos, estendendo-se a toda sua família. Foi quem trouxe esta arte marcial para o Rio de Janeiro.

Os textos de Guimaraes (1994) relatam que a família Gracie se encarregou de perpetuar estes ensinamentos desenvolvendo-os através de gerações. O ex-aluno Carlos Gracie, depois de formado pelo *Mestre Maeda*, que também era chamado de Conde Koma, devido a sua elegância, passou a dar aulas e ensinou esta arte a seu irmão, Hélio Gracie.

Hélio Gracie era de estatura média e, por este motivo, desenvolveu uma técnica na qual era incansável. Não se cansava porque não fazia força, usava apenas a técnica por ele desenvolvida. Esta permite ao lutador mais fraco vencer o lutador mais forte.

Assim, e que Mestre Hélio Gracie dá início a uma nova era do Jiu-Jitsu. A Era do *Gracie Jiu-Jitsu*, que é um Jiu-Jitsu próprio e foi por ele desenvolvido e passado para toda a família. Nesta forma de luta a técnica suplanta a força física.

Mestre Hélio Gracie demonstrou a supremacia deste novo Jiu-Jitsu em inúmeras lutas das quais participou. Ainda, em textos de Guimarães (1994), venceu o vice-campeão mundial Kato (de nacionalidade japonesa) por estrangulamento em apenas 6 minutos de luta.

O estilo desenvolvido por Mestre Hélio Gracie mostrou sua superioridade por mais de 65 anos de lutas nos ringues e tatames. Posteriormente, fazendo de Carlos Gracie, seu sobrinho, o grande sucessor como representante do Gracie Jiu-Jitsu.

A Revista Gracie Magazine (2001), edição histórica relata que está eficiência e supremacia ficaram evidenciadas mais uma vez no Vale Tudo realizado em setembro de 1993 e março de 1994, em Denver, Colorado, USA. Royce Gracie venceu dois campeonatos lutando contra oponentes fortíssimos de diferentes modalidades de luta. O representante da família, apesar de seus 80 kg de peso, sendo mais fraco fisicamente que os demais oponentes (alguns com até 120 kg), venceu com extrema facilidade os dois torneios acima citados.

Todos os que tiveram oportunidade de ver estes desafios, por mais leigos que sejam em termos de artes marciais, não podem ter mais dúvidas sobre a eficiência e superioridade do Gracie Jiu-Jitsu.

O grande segredo desta forma de Jiu-Jitsu e a excelente técnica desenvolvida, na luta no chão, pelo Mestre Hélio Gracie. Esta técnica faz com que lutadores desta arte sejam invencíveis em combates frontais de Vale-tudo contra qualquer tipo de arte marcial.

Nos textos de Gurgel (2002), observa-se que: Se comparar-se esta forma de Jiu-Jitsu, o imbatível Gracie Jiu-Jitsu, com o original *Kito-Ryu*, conclui-se que:

- O Gracie Jiu-Jitsu desenvolveu uma parte traumática diferente daquela original do *Kito-Ryu*.
- O No *Kito-Ryu*, as quedas tem a finalidade de derrubar o adversário. Já no Gracie Jiu-Jitsu, as quedas são dadas com o propósito de dominar o adversário no chão.
- O No *Kito-Ryu*, a luta no chão visa basicamente estrangulamentos e chaves de braço. No Gracie Jiu-Jitsu, a luta no chão é muito mais dinâmica, sendo importantíssimas as posições de raspagem, montada, passagem de guarda, guarda fechada, etc. sempre com o propósito de finalizar a luta.

Pelos motivos anteriormente expostos, acredita-se que o Gracie Jiu-Jitsu é a única arte marcial que pode formar lutadores que venham os japoneses do *Kito-Ryu* Jitsu.

CONTRIBUIÇÃO DA FAMILIA GRACIE AO JIU JITSU.

Os irmãos Gracie tinham várias vantagens que permitiam avançar rapidamente o desenvolvimento de sua arte. Uma delas era o número. Quatro dos seus filhos se interessavam pelo Jiu-Jitsu. De acordo com Gracie (2003): 1550 significava que nunca havia falta de parceiro para treino e para aperfeiçoar sua técnica. Os quatro irmãos

tiveram muitos filhos, a maioria deles alunos ávidos e professores de Jiu-Jitsu. Estes, por sua vez, tiveram muitos filhos também, que entraram para onegócio da família.

A grandeza de sua técnica observa-se no relato de Gracie (2003): Acrescentem-se a isso vários alunos amigos e verá que os Gracie eram como uma equipe de pesquisa cujo campo de estudo era o combate desarmado: E, uma de suas vantagens era o tempo, os Gracie ensinavam Jiu-Jitsu para viver, e assim podia dedicar todo o seu tempo em estudo e pesquisa.

Hélio Gracie, por exemplo, durante muitos anos dedicou-se a refinar e ajustar a técnica do Jiu-Jitsu, sempre procurando o usa mais eficiente da força e dos recursos. Outra vantagem era a falta de tamanho físico, nos textos de Gracie (2003), há o relato de que todos os Gracie eram homens pequenos. De modo geral, isso não seria considerado vantagem para um lutador, mas essa falta de volume físico obrigou os Gracie a refinar a técnica a um grau extraordinário, dando grande ênfase a perfeição técnica como a chave para a vitória.

Uma grande vantagem dos Gracie era sua autonomia, e muito comum, nas artes marciais tradicionais, ter uma forte noção de tradição. Modificações de um estilo, geralmente são vistas como negativas, como um enfraquecimento dos propósitos originais dos antigos mestres. Mas, os Gracie, de acordo com a revista Tatame (novembro de 2002) eram independentes, não precisavam dar satisfação a ninguém, a não ser a eles mesmos.

O fato de nunca terem precisado homenagear a tradição significava que tinham completa liberdade para acrescentar e rejeitar técnicas. Eficiência, não tradição ou veneração do passado, era o único critério da inclusão.

O Jiu-Jitsu praticado no Brasil começa a ser aperfeiçoado, novas técnicas de solo são desenvolvidas ou melhoradas como ditas anteriormente. O Rio de Janeiro toma-se o Centro Mundial de Jiu-Jitsu que logo se espalha pelo Brasil e ganha mundo, o que justifica chamar de estilo brasileiro de Jiu-Jitsu ou Jiu-Jitsu Brasileiro.

BENEFICIOS DO JIU JITSU E O RESGATE DE VALORES

Apesar das diferenças de estilo, nos estudos de Guimaraes (1994) encontra-se que os samurais pautavam suas normas de conduta pelo Bushido (caminho do guerreiro), código ético e moral que, elaborado no período do Japão feudal, visava arraigar os sentimentos de honra, dignidade, intrepidez, lealdade e obediência. A força

do guerreiro estava no destemor pela morte. O Bushido preconizava a vida de rusticidade, de desprezo pela dor e pelo sofrimento. Enfim, uma vida simples, na qual o sentimento de medo não podia existir.

A honra era o mais importante valor para um samurai, tanto que as suas lutas eram travadas em campo aberto e nunca em tocaias desprezíveis que os desonrariam. Essa noção de honra era tão forte que o samurai, ao sentir a desonra, devia morrer brava e honrosamente pelas próprias mãos na presença de um companheiro respeitável.

Desta maneira, entende-se como o Jiu-Jitsu se desenvolveu e se consolidou por meio dos samurais, sendo muito mais que variadas formas de luta, mas sim, essencialmente, uma forma de encarar a vida sob uma ética social e moral baseada em valores.

O conceito de valor é vasto, mas podem-se definir de visão e avaliação da natureza do que seja valor. Assim, diante de algo, ou alguém, pode-se ter segundo Martinelli (1999).

A visão subjetiva, quando o nosso desejo, preferência e satisfação determinam alguns dos fatores de que os valores pessoais dependem para atribuição de importância a algo ou alguém.

Os valores nesse caso variam de acordo com os estados de ânimo e estão condicionadas as etapas da vida particular de cada um, estando subordinados as experiências vividas a serem experimentadas.

A visão objetiva, quando a atribuição de valor independe do avaliador, ou seja, reside no próprio objeto e não no sujeito.

A visão relativista, quando a relação entre o homem e o meio ambiente determina os valores. O conceito estabelecido dos valores é definido, em parte, pelo sentimento e em parte pelo intelecto, tendo a razão como reguladora. (Martinelli, 1999).

A natureza dos valores difere, embora seja parte de um mesmo fenômeno. Todos esses pontos de vista precisam ser considerados para entender amplamente os valores e sua natureza. Os valores podem ser físicos, mentais, sociais, políticos, econômicos, culturais, morais, éticos e espirituais. Mas existem valores que permeiam os demais, que são eternos, absolutos e universais.

Eles são denominadores comuns a todas as culturas, inclusive o Jiu-Jitsu, constituem a mais legítima manifestação da condição humana: verdade, ação correta, paz, amor e não violência. Todos os seres humanos, portanto, podem e devem tomar

conhecimento dos valores universais e seus benefícios para o Jiu-Jitsu, reconhecê-lo em si e edificar seu caráter sobre eles.

Sem a prática desses valores na dinâmica da evolução, de acordo com Martinelli (1999): Tornamo-nos inadequados, hesitantes, solitários e tristes. Assim, entende-se que a meta não é o prazer pelo prazer e poder, como uma aquisição de dinheiro, fama e supremacia sobre os outros e a natureza, mas conhecimento. O conhecimento é inato ao ser humano, não está no mundo exterior, mas no interior.

Na verdade, de acordo com Lassere (1985): Tudo o que aprendemos são descobertas que fazemos quando tiramos o véu que nos impede de enxergar quem somos na realidade. Isto é, os seres cósmico-divino que vive a grande aventura da busca de si mesmos, o espírito imortal que é a fonte inesgotável de conhecimentos.

O Jiu-Jitsu beneficia no sentido de tirar as envolturas da ignorância e assumir o constante trabalho de autodescoberta, usando melhor o potencial energético que nos cabe, possibilitando a comunhão com o universo, e o esplendor da consciência que ilumina a vida. Pode-se ainda, encontrar as respostas as questões mais profundas da vida, impressões da mente relativa presa entre os opostos, mas com nosso ser profundo.

O ser humano torna-se aquilo em que ele acredita. O despertar da espiritualidade amplifica a mente, ativa a consciência dos valores espirituais e enriquece a vida com propósitos elevados. A retomada de valores mostra o caminho que revela a pulsação da nossa vida interior e solidifica a base da construção de um novo modelo de humanidade.

Conduzir os alunos ao caminho do autoconhecimento e autorrealização através do desenvolvimento integral da personalidade e da espiritualidade, independentemente da religião ou credo e contribuir para os programas de educação em valores humanos.

Estimular o espírito de equipe, a criatividade, o respeito as diferenças, assim como a reverencia ao amor pelos homens e a natureza. Conscientizar os aprendizes de Jiu-Jitsu das suas capacidades e incentivá-los a empregar seus talentos a serviço da comunidade. Quanto mais consciente seus talentos e defeitos, mais dispostos estarão a superar os últimos. Quanto mais criativos e amorosos se tomem, mais o amor os conduzirá naturalmente ao serviço desinteressado.

Livrar, os alunos do medo e da culpa impostos culturalmente, mostrando que a felicidade é o estado natural do ser humano, que o poder está na lisura do caráter e no autoconhecimento e não no acúmulo de dinheiro e coisas materiais. Demonstrar que o

progresso do homem e seu autoaprimoramento e que o aperfeiçoamento traz o progresso social.

Cultivar os valores humanos e espirituais e os bons costumes, bem como a compreensão do homem como ser cósmico e a visão holística da vida e despertar nos alunos a consciência de que eles serão as lideranças que estabelecerão os moldes da sociedade.

Espera-se, que Jiu-Jitsu possa demonstrar que a educação secular e a educação espiritual são complementares. Educação espiritual não é doutrinação ou catequese, pois corresponde ao desejo essencial do ser humano de experimentar sagrado sem privilegiar nenhuma forma de culto ou religião.

Vivenciar o amor como pilar de sustentação da grande fraternidade humana e a paz, e o resgate de valorização da vida.

METODOLOGIA

Caracterização do estudo

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem quantitativa, levando-se em consideração a qualidade de vida das praticantes de Jiu-jitsu. Para a realização desta pesquisa utilizará o questionário de qualidade de vida Whoqool Bref.

Caracterização da População

A população são todas as mulheres praticantes da chamada arte suave no município de Boa Vista e o número da amostra desta pesquisa foi 10 mulheres praticantes de jiu-jitsu no município de Boa Vista do Estado de Roraima que treinam a mais de seis meses, critério de inclusão foi quem queiram participar do estudo de forma voluntária, as mesmas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, que estejam entre a faixa etária de 14 e 40 anos de idade e todas as alunas são da academia de Jiu-jitsu Gracie Barra Asa Branca.

Procedimento do Estudo

O estudo foi realizado com as mulheres praticantes da arte marcial denominada Jiu-Jitsu na da academia Gracie Barra Asa Banca, foi entregue ao proprietário da academia um documento caracterizado como o aceite da instituição para sua aprovação e mediante a sua autorização apresentaremos os objetivos e esclarecimentos por parte dos pesquisadores as praticantes envolvidas na pesquisa. Após uma breve explicação das avaliadoras, o questionário foi distribuído através do whatsapp e respondido individualmente. Foi usado como critérios de inclusão: Mulheres entre 14 e 60 anos. Que estejam praticando a modalidade e queiram participar do estudo voluntariamente, terem assinado o termo livre e esclarecido. E como critério de exclusão mulheres que não queiram participar, mulheres que tenham abaixo de seis meses, que não queiram assinar o TCLE, que não fazem parte da academia, com faixa etária menor que 14 anos.

Instrumentos Utilizados e classificação

Será utilizado o questionário de qualidade de vida WHOQOL BERF, para avaliar o perfil das praticantes de jiu-jitsu da academia Gracie Barra Asa Branca, localizada na Rua: Raimundo Pena Forte nº 2381, Boa Vista - RR.

Quando da preparação do instrumento, após termos um conhecimento claro do que necessitávamos referente ao tema, passamos a elaboração do questionário, tendo em atenção o seguinte: procurou atender na construção a sua eficácia, validade, relevância, especificidade, clareza, profundidade e extensão. Para uma maior eficácia sentimos a necessidade de limitar tanto quanto possível na extensão e de agrupar as questões por categorias. (Souza, 2020).

O instrumento foi proposto pela OMS e a versão brasileira do WHOQOL-Bref, traduzida e validada pelo grupo de estudos em qualidade de vida da OMS no Brasil, foi a utilizada neste estudo. O WHOQOL-Bref é composto por quatro domínios da qualidade de vida, sendo que cada domínio tem por objetivo analisar, respectivamente: a capacidade física, o bem-estar psicológico, as relações sociais e o meio ambiente onde o indivíduo está inserido. Além destes quatro domínios, o WHOQOL-Bref é composto também por um domínio que analisa a qualidade de vida global (Fleck & Colaboradores, 2000; Hwang & Colaboradores, 2003).

O módulo WHOQOL-BREF é constituído de 26 perguntas (sendo a pergunta número 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral e satisfação com a saúde), as respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). Fora essas duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente.

Neste Instrumento terá que aparecer o resultado somente em média (1 A 5) por domínio e por faceta. Neste instrumento é necessário também recodificar o valor das questões 3, 4, 26 (1=5) (2=4) (3=3) (4=2) (5=1) as perguntas 1 e 2 deverão aparecer da seguinte forma.

1 – Percepção da qualidade de vida (Resultado Em Média 1 A 5);

2 – Satisfação com a saúde (Resultado Em Média 1 A 5).

Cada faceta é só somar os valores da entrevista (de 1 a 5) e dividir pelo número de participantes. Fazer uma média onde o resultado vai ser de 1 Até 5. Cada domínio é composto por questões, cujas pontuações das respostas variam entre 1 e 5. Os escores finais de cada domínio são calculados por uma sintaxe, que considera as respostas de cada questão que compõe o domínio, resultando em escores finais numa escala de 4 a 20, comparáveis aos do WHOQOL-100, que podem ser transformados em escala de 0 a 100. O instrumento em questão é autoaplicável, mas, neste estudo, optou-se pela aplicação do questionário através do Google Forms, pois a real situação teria melhor segurança para os pesquisados.

Ética da Pesquisa

O presente trabalho cumpriu com as normas para realização de pesquisa em seres humanos, resolução nº 466/2012 que trata de pesquisas e testes em seres humanos foi publicada ontem, dia 13 de junho, no Diário Oficial da União. A resolução foi aprovada pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na 240ª Reunião Ordinária, em dezembro de 2012. Todos os sujeitos do estudo que aceitaram a participar deste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1) para Participação em Pesquisa, contendo: objetivo do estudo, os procedimentos de avaliação, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e a isenção de responsabilidade por parte do avaliador do Instituto Federal do Pará. Não houve qualquer tipo de compensação financeira pela participação. As voluntárias foram devidamente esclarecidas sobre os objetivos e procedimentos do estudo e informados sobre os possíveis riscos e benefícios, além da confidencialidade das informações adquiridas. Salientando que os riscos envolvidos na participação deste estudo são baixos e que se declara não haver conflitos de interesse.

Após terem sido informados sobre o objetivo do estudo, os sujeitos assinaram um termo de consentimento informado, elaborado de acordo com os princípios da Declaração de Helsinque (Anexo 1).

Análise e tratamento estatístico dos dados

Os dados foram analisados e tabulados a partir da organização das informações no programa Excel for Windows 2010. Essas informações serão apresentadas em tabelas e gráficos mostrando as características da qualidade de vida no período da pandemia da COVID 19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostram a atual situação da qualidade de vida das mulheres que praticam a arte marcial no município de Boa Vista no período da pandemia do COVID 19, isso servirá para nortear a importância da prática regular de atividade física (exercícios físicos) sistematizados e planejados para melhoria da qualidade de vida da população praticante.

Tabela 01: Características Sociodemográficas dos corredores de rua do município de Boa Vista/RR.

Características sócio demográficas	(n=10)	%
Faixa-etária		
De 21 a 30 anos	10	25,0 %
De 31 a 40 anos	15	32,5 %
De 41 a 50 anos	10	25,0 %
De 51 a 60 anos	5	12,5 %
Escolaridade		
Ensino Superior Completo		22,5,0%
Ensino Superior Incompleto		32,5 %
Médio Incompleto	1	10,0%
Médio Completo	3	30,0%
Estado civil		
Casado	28	70,0 %
Solteiro		22,5 %
Separado ou Divorciado		7,5 %
Possui Filhos		

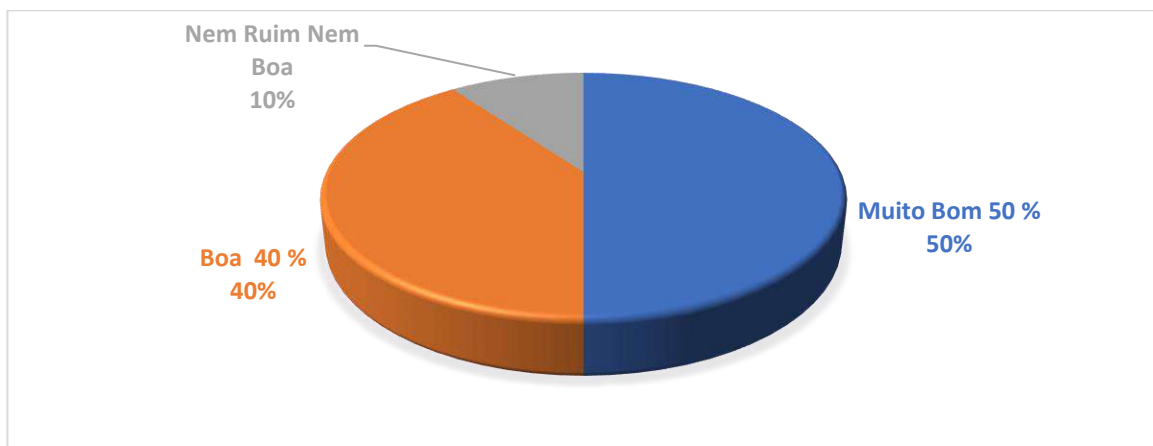
Sim	3	30,0%
Não	7	70,0%

Fonte: Sousa e Freitas, 2021.

Verificasse que o perfil sociodemográfico das mulheres praticantes de artes marciais tem a seguinte caracterização em relação a idade das praticantes, 20 % das praticantes têm até 20 anos de idade, seguindo das idades entre 21 a 30 anos que tem o maior percentual de praticantes de artes marciais ficando com 70 % das mesmas e finaliza com 10 por cento com idade entre 31 a 40 anos.

A pesquisa mostrou que o maior público é de mulheres com uma faixa de mulheres adultas dentro desse contexto da prática do jiu-jitsu em nossa capital Boa Vista/RR.

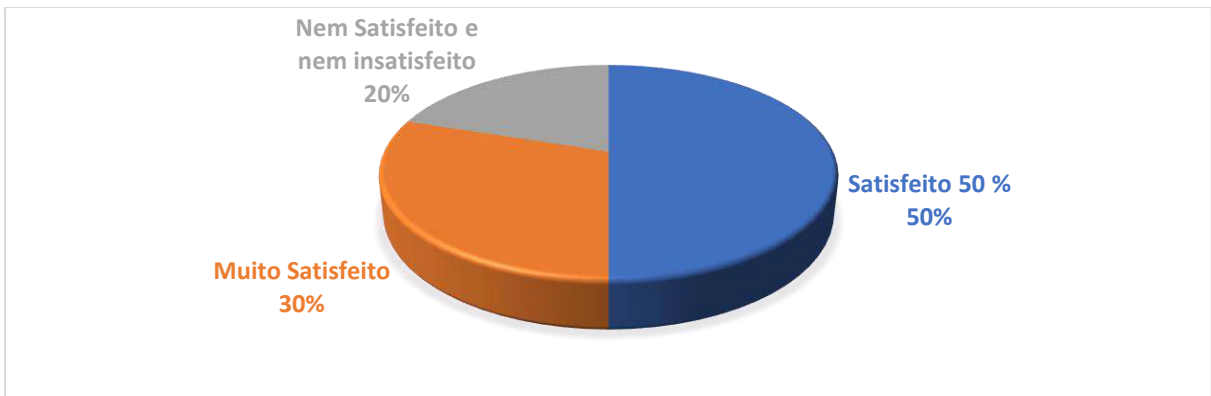
Gráfico 01: Percepção da Qualidade de vida das Mulheres Praticantes de Jiu-jitsu de Boa Vista/RR.



Fonte: Sousa et al, 2021.

O gráfico mostrou que cerca de 50 % tiveram uma percepção muito boa, já 40 % estão com sua percepção boa e 10 % nem ruim nem boa essa foi a resposta. Isso mostra que essa população estar uma boa percepção de sua qualidade de vida atual.

Gráfico 02: Grau de satisfação com sua Saúde das Mulheres Praticantes de Jiu-jitsu.



Fonte: Sousa et al, 2021.

O gráfico 02, mostra que o grau de satisfação da saúde das mulheres praticantes de jiu-jitsu tem as seguintes perfis, 50 % das mulheres estão satisfeitas com sua saúde, já 30 % muito satisfeitas com a saúde e 20 % nem satisfeita e nem insatisfeita com sua saúde, mas os resultados demonstram uma boa qualidade de saúde na média geral dessa população praticantes de artes marciais no município.

Verificamos que a satisfação da saúde das praticantes encontrasse 4,10, mostrando uma boa satisfação com sua saúde.

Tabela 01: Características da Qualidade de Vida das Mulheres Praticantes de Jiu-jitsu de Boa Vista.

Qualidade de Vida das Mulheres		(n=10)	Nível Atual
Domínios do Qhoqool Berf			
Domínio	Físico	10	3,91 Regular
Domínio	Psicológico	10	4,00 Regular
Domínio	Social	10	3,90 Regular
Domínio	Ambiental	10	3,44 Regular
Qualidade de Vida Geral		10	3,78 REGULAR

Fonte: Sousa et al, 2021.

As características verificadas nestas pesquisas demonstram que os domínios relativos à qualidade de vida das praticantes de artes marciais no município de Boa Vista estão em um padrão regular. Podemos notar que no domínio Físico caracterizou-se com regular, sendo que nestes domínios existem várias questões relacionadas ao domínio específico. No domínio psicológico mostrasse no mesmo patamar do físico, neste quesito é importante mostrar que a atual situação que o mundo está vivendo temos um bom resultado nessa população de praticantes, ficando no nível regular. No mesmo contexto de regularidade temos o domínio social e este também bastante afetado devido a pandemia da COVID 19, então caracterizou-se no nível regular, o domínio ambiental e caracterizado com perguntas relacionado ao ambiente onde essas mulheres têm sua vida, mas a média caracterizou-se como regular. E não podendo ficar diferente a avaliação reflete na qualidade de vida geral das praticantes, ficando com uma qualidade geral regular.

CONCLUSÃO

Concluimos que a prática regular, sistemática e compromissada para leva uma melhoria na saúde, percepção da qualidade de vida e conseqüentemente na melhoria da qualidade de vida de praticantes de atividades física com o jiu-jitsu. Notamos que essa população apesar de diversas dificuldades que todos estão passando na sociedade, elas tiveram uma resposta positiva na qualidade de vida e saúde.

Sabemos que o instrumento que avalia a qualidade de vida o Whoqool Berf, tem a capacidade de verificar a qualidade subjetivas dos sujeitos da pesquisa, levando um diagnóstico para que possamos melhorar e contribuir com a literatura neste período difícil na vida de todos. A prática regular trás vários benefícios demonstrados nets pesquisas para essa população feminina.

A prática de exercícios vem modificando muitos aspectos fisiológicos do ser humano, tais como, melhoria dos parâmetros metabólicos, parâmetros hemodinâmicos e a composição corporal, contribuindo com a liberação de alguns hormônios essenciais para nossa melhoria de vida. O questionário vem nos trazer um feedback sobre esses aspectos fisiológico, biológicos, social e mental.

Apenas um domínio não pode ser totalmente modificado, o domínio ambiental, pois depende de várias variáveis do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BERG, 2012.

GUIMARAES, F. M. **Metodologia educacional do Jiu-Jitsu**. Rio de Janeiro: Revista Fighting News, 1994.

GURGEL, F. **Manual do Jiu-Jitsu**. São Paulo: Tatame, 2002.

GRACIE, R, GRACIE R **Brazilian Jiu-Jitsu teoria e técnica**. Rio de Janeiro: 2003.

LASSERE, R **Atemis e Jiu-Jitsu**. São Paulo: Séculos, 1985.

MARTINELLI, M. **Ética, valores humanos e transformação**. São Paulo: Peirópolis, 1999.

REVISTA GRACIE MAGAZINE, Rio de Janeiro, ano VI. Edição Histórica, fevereiro de 2001.

REVISTA TATAME, Rio de Janeiro, ano II, nº81, novembro de 2002.

SOUZA, I., SOUZA, I. **Guia prático de defesa pessoal: Jiu-Jitsu**. São Paulo: Escala, 2004.

SUZUKI, E. **O pai da educação integral e o universo do judô**. São Paulo: Escritor, 1986.

CICONELLI RM, FERRA, MB, SANTOS W, MEINÃO I, QUARESMA MR. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). Ver. Bras. Reumatol.1999;39(3):143-50.

PINTO, C, RIBEIRO, JLP. “A qualidade de vida dos sobreviventes de cancro”, Revista Portuguesa de Saúde Pública, VOL. 24, N.o 1 — JANEIRO/JUNHO 2006.

CORREIA, AC.”Qualidade de vida em doentes soropositivos para o VIH”. Instituto Superior Miguel Torga [Dissertação de Mestrado], Coimbra, março de 2007.

PINTO, C, RIBEIRO, JLP. “A qualidade de vida de jovens/adultos submetidos a transplante renal na infância”. Revista Portuguesa de Saúde Pública, VOL. 18, N. o 1 — JANEIRO/JUNHO 2000.

PINTO, C, RIBEIRO, JLP. “A qualidade de vida dos sobreviventes de cancro”, Revista Portuguesa de Saúde Pública, VOL. 24, N.o 1 — JANEIRO/JUNHO 2006.

EBRAHIM, S. “Clinical and public health perspectives and applications of healthrelated quality of life measurement”. Soc Sci Med, 1995; 41:1383-94.

CLEARY, PD, WILSON, PD, FOWLER, FJ. “Health – related quality of life in HIVinfected persons: a conceptual model”. In: Dimsdale JE, Baum A, editors. Quality of life in

behavioral medicine research . New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates; 1995. pp. 191-204.

Capítulo 6

HISTÓRIA DO ESPORTE PARALÍMPICO NO ESTADO DE RORAIMA

Rafaela Sobrinho dos Santos
Nadson Castro dos Reis
Alexandre Freitas Marchiori

HISTÓRIA DO ESPORTE PARALÍMPICO NO ESTADO DE RORAIMA

HISTORY OF PARALYMPIC SPORT IN THE STATE OF RORAIMA

Rafaela Sobrinho dos Santos

Especialista em Docência em Educação Física Escolar (IFRR)

ORCID: [0009-0006-5142-493X](https://orcid.org/0009-0006-5142-493X)

lifeturismo87@gmail.com

Nadson Castro dos Reis

Mestre em Ciências

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
(IFRR)

ORCID: 0000-0003-1938-1109

nadsoncastro@ifrr.edu.br

Alexandre Freitas Marchiori

Doutor em Educação Física

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
(IFRR)

ORCID: 0000-0002-5919-5696

alexandremarchiori@hotmail.com

RESUMO

O Esporte Paralímpico tornou-se um fenômeno sociocultural no século XXI, fruto do trabalho de muitos profissionais e professores, especialmente da área de educação física que superaram obstáculos para difundir o esporte adaptado no Brasil, colaborando com a inclusão da pessoa com deficiência. A partir de um olhar historiográfico, o objetivo deste artigo foi expor apontamentos sobre a história da Paraolimpíada em Roraima, com recorte para o período de 1995 a 2001. Quanto ao método, trata-se de uma pesquisa documental que utilizou como fontes artigos do Jornal Folha de Boa Vista, Jornal Correio de Roraima, Revista Toque a toque e ABRADecAR. Na sequência, houve o diálogo com o Professor Nadson Castro dos Reis, um dos precursores do esporte Paralímpico em Roraima. Os resultados retratam um recorte histórico dos primeiros anos da Paraolimpíada no extremo norte do Brasil, ressaltando de forma conceitual a relevância do esporte adaptado e a proximidade da Educação Física para oportunizar espaços e eventos esportivos desse segmento aos atletas e sociedade roraimense. Constata-se, ainda, a contribuição histórica das associações, escolas, professores e dos primeiros atletas que participaram dos eventos paralímpicos dentro e fora do Estado de Roraima para

consolidar uma cultura de valorização e inclusão da pessoa com deficiência. As conclusões demonstram a possibilidade de expandir cada vez mais todas as modalidades do esporte adaptado e a transformação na vida do indivíduo que tem a oportunidade de praticar, socializar e evoluir dentro do esporte Paralímpico regional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Esporte Paralímpico. Inclusão. História Esportiva.

ABSTRACT

Paralympic Sport has become a sociocultural phenomenon in the 21st century, the result of the work of many physical education teachers who overcame obstacles to spread adapted sport in Brazil, collaborating with the inclusion of people with disabilities. From a historiographical perspective, the objective of this article was to present notes on the history of the Paralympics in Roraima, covering the period from 1995 to 2001. As for the method, it is documentary research that used articles from the newspaper as sources. Folha de Boa Vista, Correio de Roraima newspaper, Toque a touch magazine and ABRADecAR. Afterwards, a semi-structured interview was held with Professor Nadson Castro dos Reis, one of the precursors of Paralympic sport in Roraima. The results contributed to the recovery of a memory of the first years of the Paralympics in the far north of Brazil, conceptually highlighting the relevance of adapted sport and the proximity of Physical Education to providing sports spaces and events in this segment for athletes and society in Roraima. We also note the historical contribution of associations, schools, teachers and the first athletes who participated in Paralympic events inside and outside the State of Roraima to consolidate a culture of appreciation and inclusion of people with disabilities. The conclusions demonstrate the possibility of increasingly expanding all forms of adapted sport and the transformation in the lives of individuals who have the opportunity to practice, socialize and evolve within the regional Paralympic sport.

KEYWORDS: Physical Education. Paralympic Sport. Inclusion. Sports History.

INTRODUÇÃO

Ao longo de décadas, os Jogos Paralímpicos desempenharam um espaço significativo, adquirindo respeito por todas as nações, tornando-se referencial de

força, superação, reconstrução e perseverança. Essas são palavras que remetem às lembranças dos atletas, resumindo o desempenho aplicado nas provas. A cada ano, os jogos paralímpicos multiplicam o número de atletas inscritos e as modalidades estão mais próximas da potencialidade de um megaevento. No decorrer dos anos, as organizações esportivas, as federações, os comitês e as associações passaram a ser um alicerce significativo e apoio para os atletas paralímpicos, demonstrando a sua importância para a sociedade.

Ao explorar sobre significados e historicidade das paraolimpíadas, foi possível averiguar sobre as duas grafias para olimpíadas e paraolimpíadas. De acordo com Costa (2004, p.31) “o termo Paralímpico começou a ser usado em 1964, durante os Jogos de Tóquio, com fusão das palavras paraplegia e Olímpico”. O autor afirma, ainda, que o termo *paraolimpíadas* no Brasil, por decisão do Comitê Internacional, passou a ser *paraolimpíadas* devido aos outros países de língua portuguesa e essa mudança foi anunciada no mês de novembro de 2011, mesma data do anúncio da marca dos jogos Paralímpicos que aconteceram em 2016, na cidade do Rio de Janeiro (Comitê Paralímpico Internacional – CPI, 2016).

De acordo com Santos (2020), a solidificação do Brasil como potência paraolímpica veio do grande esforço dos atletas e com a expansão do movimento Paralímpico brasileiro nas décadas de 1980 e 1990. Foram constituídas várias organizações específicas para o esporte adaptado, visando a inclusão e a qualidade de vida da Pessoa com Deficiência (PcD)³, com destaque para a Associação Brasileira de Desporto para Cegos (ABDC) e a Associação Brasileira de Desporto em Cadeira de Rodas (ABRADECAR), ambas fundadas em 1984. Corroborando com a afirmação, Balbino e Paes (2007) evidenciam que o valor do esporte está entre as possibilidades da pluralidade dos seus significados, contribuindo com uma melhor qualidade de vida do indivíduo.

O Comitê Paralímpico Brasileiro, diante do crescimento no número de participantes e atletas paralímpicos, iniciaram a implementação da educação Paralímpica nas escolas, abrindo possibilidades e maiores chances de desenvolvimento. Os autores Seron e Greguol (2020) apresentam inúmeros

³Esse termo faz parte do texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotado pela ONU em 2006, ratificado com equivalência de emenda constitucional no Brasil através do Decreto Legislativo nº 186 e promulgado por meio do Decreto nº 6.949, em 2009.

benefícios relacionados ao esporte Paralímpico, tais como melhora da autoestima, da autonomia e superação de obstáculos advindos da deficiência. Diante do cenário, mediante o levantamento de fontes que retratassem esse processo histórico, constatou-se a incipiência de estudos referentes aos jogos paralímpicos, sobretudo no norte do país e, tampouco no Estado de Roraima. Nesse sentido, constatou-se a necessidade da divulgação do esporte e da Educação Física nesse contexto, sua relevância histórica nas melhorias voltadas aos esportes adaptados e na atenção aos atletas paralímpicos.

Com base nos elementos acima, as questões que nortearam nossa pesquisa foram: Como se constituiu a história do esporte Paralímpico do Estado de Roraima? Existe um legado que repercute no atual cenário do esporte adaptado na região norte? Sendo assim, nosso objetivo consistiu em apresentar um recorte da história do esporte Paralímpico do Estado de Roraima, a fim de contribuir com a produção historiográfica sobre a temática e descrever o atual cenário do esporte adaptado na região norte.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa documental. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), os documentos são apontados como grandes fontes e estáveis de dados, não perde a veracidade, prazos de validade e tem durabilidade, sendo útil por anos, assim, externam o valor agregado a fonte de dados.

Na concepção de Gil (2009), a análise documental tem semelhança com a pesquisa bibliográfica, porém tem objetivos mais específicos. A base está na análise de conteúdo de várias configurações de documento ou de um determinado tipo específico, podendo ser as fotografias, fichas, mapas, formulários, cartas, ou bilhetes, objetivando expandir respostas quantitativas ou qualitativas a respeito de um fenômeno específico. A pesquisa documental tem o seu desenvolvimento por meio de 6 etapas, a saber: determinação do objetivo, identificação da fonte, situação da fonte e obtenção do material, procedência dos dados, confecção das fichas, construção lógica e produção da escrita do trabalho (Gil, 2009).

Essa pesquisa possui um caráter qualitativo que, de acordo com Del-Masso, Cota e Santos (2018), possibilita a interação do pesquisador com as pessoas, os locais, as confirmações e o objeto que está sendo pesquisado viabilizando abstração

de estipulados significados nítidos e visíveis em casos delimitados classificados como invisíveis por meio da atenção e percepção do pesquisador podendo tornar-se perceptíveis.

Quanto às fontes dos dados, utilizamos artigos do Jornal Folha de Boa Vista, Jornal Correio de Roraima, Revista Toque a toque, da ABRADCAR. Além disso, realizamos um diálogo⁴ com o Professor de Educação Física Nadson Castro dos Reis⁵, um dos precursores do esporte Paralímpico em Roraima. O Recorte temporal compreende o período de 1995 a 2005, uma vez que corresponde aos primeiros registros encontrados sobre o movimento Paralímpico no extremo norte do Brasil.

UM RECORTE HISTÓRICO DOS ESPORTES PARALÍMPICOS EM RORAIMA

A maior expressão de uma sociedade democrática e inclusiva, mudando o cenário de forma significativa foi a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a elaboração incluiu a comunidade de deficientes. Na década seguinte, houve a criação do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) no dia 9 de fevereiro de 1995, na cidade do Rio de Janeiro, escolhida como local propício para representar o esporte paralímpico nacional. Esse fato favoreceu o crescimento, proporcionando o fortalecimento da paz e da ética, respeitando os direitos humanos, promovendo ainda a cidadania, democracia incluindo outros valores universais (CPB, 1995).

Com o passar dos anos, houve um aumento progressivo na participação brasileira nos jogos Paralímpicos. O número de conquistas na partir da edição de Sydney-2000 tornou o Brasil um destaque, classificado entre os 20 países em relação ao número de medalhas. Com a relevância mundial dos jogos Paralímpicos, foi possível ampliar a participação brasileira no basquete para deficientes natação, atletismo, halterofilismo, ciclismo, intelectuais e futebol de 7, tênis de mesa, judô, esgrima em cadeira de rodas. Essa variedade colaborou para que o país elevasse a quantidade de medalhas, chegando a ultrapassar os atletas sem algum tipo de deficiência em eventos de Jogos Olímpicos (IPC, 2018).

⁴ Aqui entendido como uma ferramenta de produção de dados, no reconhecimento do sujeito implicado com a temática, em que o esporte Paralímpico roraimense faz parte da sua história de vida. De acordo com Queiroz (1988), valorizar a história de vida permite que o narrador reconstitua os acontecimentos que vivenciou e transmita a experiência que adquiriu.

⁵ Professor de Educação Física no Instituto Federal de Roraima-IFRR, Mestre em Ciências (UFRRJ, 2013). Experiência na área de Educação Física Inclusiva (Reis, 2006).

Nos jogos de Atenas, o Brasil atingiu um patamar excelente na paraolimpíada, alcançando 43 vezes o pódio. A maior delegação de todos os tempos ocorreu na paraolimpíada do Rio de Janeiro/2016. Conforme consta, o Brasil foi considerado uma potência paralímpica, conquistando o 8º lugar no quadro geral de medalhas nas Paralimpíadas Rio 2016 (Seron; Brandolin, 2020).

De acordo com Cardoso (2016), ter suporte financeiro e apoio da mídia são bases imprescindíveis na construção de uma carreira sólida de um atleta de elite, pois promove a visibilidade, consolidação, reconhecimento e referência para outros atletas que tenham interesse para a carreira esportiva. As competições paralímpicas têm passado por reformulações em tempos atuais as escolas, centros universitários, e competições a níveis mundiais, nota-se a relevância do fomento de divulgação em veículos de informação para a propagação:

A crescente divulgação do esporte paralímpico na mídia pode estimular e ampliar a visibilidade das pessoas com deficiência na sociedade, pois quanto mais conhecimento a sociedade adquirir sobre as pessoas com deficiência e sobre o esporte paralímpico, mais ela passará a se interessar e a consumir essa manifestação (Cardoso et al., 2022).

Especificamente sobre o Estado de Roraima, nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023) consta que o seu território possui 15 municípios, compreendendo uma área total de 224.298,980 Km² e uma população absoluta de 636.707 habitantes. No estado de Roraima, os primeiros registros sobre essa temática percorrem por uma linha cronológica no período de 1995 a 2000, dos jornais locais (Folha de Boa Vista e Jornal Brasil Norte-seção esportes) a seguir apresentada: O Estado de Roraima representando a região norte recentemente recebeu o CPB, centro de referência Paralímpico. Ainda sendo um Estado novo em 1988, Roraima ganha a sua emancipação política (Staeve, 2012, p. 107-108).

De acordo com Reis (2006), no ano de 1995 dá-se início com a Implantação do Programa de Assistência Técnica em Educação Física Especial - PATEFE, no Departamento de Educação Física, da Secretaria de Educação Cultura e Desportos de Roraima. Conforme a sua narrativa,

O início foi em 1995, estava iniciando a questão da inclusão mais se falava na integração, a escola não precisava estar adaptada e preparada para atender o aluno, existiam as escolas especiais, qual era o objetivo do projeto do programa, ir na escola e verificar o atendimento desse aluno nas aulas de educação física, como estava sendo esse atendimento[...];[...]começou com a natação era lá piscina aquática do canarinho existia uma piscina lá então a educação física era contemplada para esses alunos no horário oposto irem fazer natação, funcionava dessa forma. Quando havia essa condição o professor itinerante ele "preparava" os professores da escola, mais o que acontecia normalmente era o aluno ser enviado para o canarinho para aula de natação, então o projeto inicia dessa forma, [...]".

Ainda no ano de 1995 ocorre a Primeira Competição 6º Revezamento Aquático "25 horas Nadando", na cidade de Brasília-DF com a participação de 6 atletas de Roraima (Imagem 1).

Imagem 01: Equipe do 6º Revezamento Aquático 25 horas Nadando, Brasília-DF (1995).



Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Nadson C. Reis.

Conforme relatou o professor Nadson, em 1996 o Programa de Assistência Técnica em Educação Física Especial (PATEFE) foi transferido para a Divisão de Educação Especial (DEE) e aprovado no Conselho Estadual de Educação/Parecer nº 24/96 – Processo nº 35/96 – Relatora: Rosaete Souza Saldanha. Esses primeiros anos trouxeram desafios para a ação docente com a educação física adaptada,

especialmente por consequência do modelo de inclusão voltado para a integração da pessoa com deficiência. Sobre os desafios enfrentados, o professor relata que:

[...] enfrentamos vários desafios e vários problemas porque se falar em atendimento de pessoas com deficiência naquela época e principalmente na educação física era uma coisa muito nova, então as pessoas não entendiam bem como funcionava isso, e isso gerou alguns problemas [...]; [...] um dos desafios era, conseguir pessoas para trabalhar no projeto, convencer os professores de educação física a participar, não se pensava em qualificação, mas em iniciar, porque até hoje se você for começar atender os alunos com deficiência, natação adaptada, por exemplo, tendo uma orientação de um profissional especializado, a pessoa acaba aprendendo, então ela aprende com a prática, essa era visão, conseguir professor então era tentar convencer alguns colegas da educação física vir trabalhar no projeto esse era o grande desafio que nós não conseguimos, [...].

A afirmação acima demonstrava a dificuldade do envolvimento de professores de Educação Física na atuação com alunos com deficiência à época, que historicamente passou pelo processo de exclusão sofrido pelos alunos que eram “incapazes” de praticar as atividades propostas nas aulas de Educação Física, fato evidente e notório até os dias atuais constatado nas escolas quando o assunto é inclusão, acessibilidade e esportes adaptados. No entanto, esta concepção da educação física foi ultrapassada, para Selbach (2010) Educação Física é muito mais que levar o aluno se reconhecer fisicamente, bem como seus colegas, sem qualquer discriminação, é uma área de aprendizagem que:

[...] busca ampliar uma visão biológica da pessoa humana para eu mais amplo autoconhecimento, como também um trabalho que, incorporando as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos procura leva-los a sensível progresso em sua condição pessoal e nos esquemas de relacionamento com seus colegas e professores...[...] instrumento de aprimoramento pessoal na medida em que leva os alunos a conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar diferentes manifestações de cultura corporal, reconhecendo e valorizando diferenças no desempenho, linguagem e expressividade e, desta forma, ampliando a visão pluralista sobre o que distingue a espécie humana de outras espécies animais [...] (Selbach, 2010, p. 36, 37).

Muitas mudanças ocorreram a partir da política da educação inclusiva implementada no século XXI, caracterizada pelo reconhecimento das diferenças e valorização da diversidade. No caso da modalidade de ensino Educação Especial, esta atende aos educandos com deficiência, preferencialmente no ensino regular. Sendo assim, a abordagem dessa temática desde a formação inicial do professor de

Educação Física pode modificar a realidade da pessoa com deficiência, como exemplifica o professor Nadson:

[...] não podemos trabalhar da mesma forma do passado, tentando convencer a sociedade, então acho que isso precisa melhorar, com relação à inclusão hoje na escola tivemos um avanço, penso pelo ao menos trabalhando com o professor formador aqui na licenciatura. Nossos alunos têm essa formação, eles saem daqui com uma noção do que é o esporte paralímpico, o que é a educação física escolar, a educação especial que é uma metodologia de ensino. O acadêmico de Educação Física do IFRR sai com essa noção, avançamos! [...].

No ano de 1997, ocorreram várias participações dos atletas paralímpicos de Roraima, em especial o 1º Campeonato Regional Norte Paradesportivo, na cidade de Porto Velho-RO. Tratou-se da primeira participação de Roraima em uma Competição Oficial, organizada pela ABRADECAR. Outro evento foi a participação da Delegação de 5 atletas da Seleção de Nataação de Roraima nos Jogos Brasileiros Paradesportivos de nataação na cidade de Natal/RN, conquistando 7 medalhas e 4 títulos, conforme Imagem 2.

Imagem 02: Delegação de 5 atletas da Seleção de Nataação de Roraima-Natal/RN.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 19 de novembro de 1997.

Também, em 1997, o técnico e os atletas da Seleção Roraimense de Nataação receberam o Prêmio da Associan Budokan (Imagem 3).

Imagem 03: Premiação técnico e atletas da seleção Roraimense de Nataação.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 12 de dezembro de 1997.

No mesmo ano de 1997, 6 atletas da Delegação de Roraima conquistaram 13 medalhas no I Campeonato Regional Paradesportivos na cidade de Porto Velho-RO. (Imagem 4).

Imagem 04: I Campeonato Regional Paradesportivos, Porto Velho-RO.



Fonte: Folha de Boa Vista, 25 de setembro de 1997.

Em 2000 atletas da Associação de Esportes Adaptados de Roraima participaram do II Campeonato Regional Paradesportivos, na cidade de Porto Velho-RO. (Imagem 5).

Imagem 05: III Jogos Paradesportivos da região norte, Porto Velho-RO.



Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Nadson C. Reis.

Em 2001, a Associação de Esportes Adaptados organiza a primeira competição paradesportiva no Estado de Roraima os III Jogos Regionais Paradesportivos - Região Norte conquistando 44 medalhas (22 atletas, modalidades: Natação, Halterofilismo, Tênis de Mesa e Atletismo), foi a maior realização da associação. (Imagem 6).

Imagem 06: III Jogos Paradesportivos da região norte, Boa Vista-RR.



Fonte: Folha de Boa Vista, 19 jun. 2001, p. 12.

Como se observa, os atletas da Associação de Esportes Adaptados participaram de vários eventos paralímpicos, um período de auge para o esporte Paralímpico de Roraima, em outros estados e cidades, e só possível devido o incentivo do poder público, governo do estado, como relata o professor Nadson:

[...] sim, tivemos um apoio grande se não fosse o apoio do poder público a gente não tinha chegado ao resultado, por exemplo, do Reginaldo que foi campeão mundial em 2001 isso é fruto de todo trabalho, mais não foi suficiente porque parou, se você pegar a linha do tempo a gente para em 2005 que encerra de vez e acaba esse trabalho, não teve continuidade, não foi suficiente, existia um setor dentro do governo do Estado de Roraima que era movimento pela cultura e esporte, e foi bem na época que criamos o projeto, conseguimos passagens de avião, alimentação e deslocamento[...].

Os incentivos e patrocínios trouxeram bons frutos para o esporte Paralímpico roraimense, a exemplo do desempenho e os resultados do atleta de tênis de mesa, Reginaldo Pereira, como se pode constatar na fala do professor:

A melhor memória é o Reginaldo quando vai para Inglaterra disputar o campeonato mundial. Essa foi o marco mesmo, [...]. Não teve uma continuidade, ele poderia ter tido outras conquistas e quem sabe até uma paralimpíada. Ele tinha um potencial. [...] Também recordo da disputa na cidade de Natal-RN, um campeonato brasileiro que ficamos em quinto lugar com 6 atletas, a primeira competição oficial organizada pelo comitê paralímpico.

O relatado evidencia a importância do incentivo financeiro. A interrupção do envio dos recursos ocasionou o abandono de um trabalho relevante tanto para atletas, profissionais, familiares, quanto para a sociedade em geral. Isso impacta significativamente todos os envolvidos no processo de inclusão social por meio do esporte. Nesse contexto, Denardin (2016 p.25) afirma que:

[...] a falta de recursos financeiros é uma das barreiras na iniciação esportiva do atleta paralímpico, porém auxiliados por leis e programas como o bolsa atleta, se torna mais viável permanecer nessa trajetória, pois conseguem bancar suas dívidas e outras despesas, sendo nítido a sua importância em vários pontos da vida das atletas.

Para Reis (2006), todo esse processo de consolidação dos esportes Paralímpicos iniciado na década de 1990 deixou frutos no presente, “[...] essa herança é uma forte contribuição e a base para que os alunos prossigam com os esportes adaptados, a fim de participar dos jogos paralímpicos no presente [...]”, como relata a seguir:

A prefeitura é fantástica, inclusive na educação infantil, no estado nem ensino fundamental nem o médio a gente conseguiu, jogo escolares a gente não tem a parte adaptada, isso é fantástico a gente tem um avanço significativo, na educação infantil porque se der continuidade, se o Estado dessa continuidade agora no fundamental. Agora a educação física pode complementar a formação, porque começa na educação física, porque imagina se a gente tivesse educação infantil com a prefeitura e o fundamental e o médio com o estado, a gente teria uma base, porque depois o comitê entra em ação aqui, [...]. Porque se não a gente vai ficar com esse vácuo, a prefeitura fazendo a educação, mais aí a continuidade? Porque a prefeitura hoje todas as escolas têm um quite bocha, isso é gestão então depende muito de quem está lá.

Em Roraima, o Comitê Paralímpico Brasileiro, possui como coordenador o professor Dr. Vinícius Denardin Cardoso em parceria com a Universidade Estadual de Roraima (UERR). O objetivo da unidade é expandir as modalidades paralímpicas, por meio de atividades lúdicas valorizando os aspectos psicológicos e motores e as capacidades do aluno, dispondo de professores de educação física capacitados para proporcionar aos alunos qualidade de vida e condicionamento para a rotina (UERR, 2019).

Corroborando com os recursos que estão disponíveis para o esporte Paralímpico Roraimense, em 21 de Julho de 2023 aconteceu o *Meeting Paraolímpico*

Loterias Caixa, fazendo parte as modalidades de atletismo, natação e halterofilismo e o evento estreou em Manaus sendo elaborado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) Roraima foi representada por 16 atletas, as modalidades foram Halterofilismo, atletismo e natação a equipe técnica foi composta por 6 professores de educação física (Globo Esporte, 2023).

No ano de 2022, aconteceram os primeiros jogos escolares olímpicos (Ceixa, 2022), juntamente com a modalidade adaptada paraolímpica. Foram inscritos 2.110 alunos nas modalidades: Mini Futsal, Mini Handebol, Mini Basquetebol, Minivoleibol, Mini Atletismo e Bocha Adaptada, sendo que 50 alunos competiram nessa última. O evento aconteceu na Vila Olímpica Roberto Marinho, na cidade de Boa Vista-RR.

Atualmente, conforme a Assessoria de Comunicação da UERR, em matéria publicada em 20 de maio de 2024, a UERR e Comitê Paralímpico Brasileiro assinam termo de cooperação para oferta de capacitações. Trata-se de um contrato de cooperação técnica e pretende oferecer cursos para atender acadêmicos e professores de Educação Física da rede pública e/ou privada de ensino e demais profissionais interessados em atuar junto ao esporte para pessoas com deficiência (UERR, 2024).

CONCLUSÃO

No período pesquisado (1995 a 2005), constatamos que o esporte paralímpico no estado de Roraima foi realizado dentro na perspectiva de inclusão social. Podemos inferir que, no contexto investigado, havia uma escassez de oferta e de acesso à qualificação do professor de Educação Física para atuar com esse público. O relato e documentos analisados deixam evidente a atuação dos profissionais na área da Educação Física, concomitante às transformações da legislação que reconheceram os direitos das pessoas com deficiência, contribuindo para quebrar as barreiras atitudinais de preconceitos, estereótipos para atuação com as PcD. A pesquisa demonstrou ainda que o maior desafio vivenciado no período foi a reduzida disponibilidade de recursos e serviços que pudessem ser ofertados para que esse público participasse dos espaços e atividades esportivas, dentro e fora do ambiente escolar.

Também foi possível constatar que para o esporte paralímpico,

consequentemente a participação dos atletas, seja viabilizado e efetivado com qualidade há necessidade de incentivo financeiro por parte dos órgãos públicos e/ou particular, seja qual for a estância dos torneios: estaduais, regionais, nacional e internacional. Nesse sentido, identificamos que o esporte paralímpico em Roraima evoluiu significativamente no período em que o governo estadual disponibilizou recursos para a sua efetivação, contudo ficou dependente de uma política de governo, dificultando a continuidade do trabalho e sua perenidade no estado.

Os resultados também indicaram que o professor de Educação Física não pode buscar somente a eficiência da técnica e performance, como foi no passado, no período do paradigma da integração. Novos tempos vieram e com ele o entendimento que as pessoas com deficiência possuem especificidades, são capazes de realizar atividades esportivas complexas e que para supri-las existem respostas legais e científicas. A inclusão social, bem como a possibilidade de ser atleta para desportista, é uma realidade possível de ser alcançada.

Os dados indicam que a região norte, em específico o estado de Roraima, tem potencial nacional e internacional para alcançar resultados positivos em esportes adaptados, pois foi além da expectativa na época, e que a grande problemática foi a retirada do incentivo financeiro. Sendo assim, afirmamos que o esporte adaptado é uma prática enriquecedora para o professor de Educação Física, pois proporciona aos alunos (e atletas) a possibilidade de superar os desafios existentes para o desporto. Além disso, traz consigo valores e agrega conhecimentos valorizados socialmente, com conquistas sociais e culturais para que todos participem efetivamente da Educação Física.

As limitações do estudo podem indicar a necessidade de novas pesquisas e fonte de dados para ratificar o recorte temporal explorado nesse trabalho. Outras fontes podem indicar pistas e indícios para ampliar o olhar sobre a implementação das atividades paralímpicas em terras roraimenses, ampliando-se para outros estados da Região Norte.

REFERÊNCIAS

BALBINO, HERMES FERREIRA; PAES, ROBERTO RODRIGUES. **Jogos desportivos coletivos e as inteligências múltiplas: uma proposta em pedagogia do esporte**. Hortolândia:[s.n.], 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso: 26 de set. de 2023.

CARDOSO, VINÍCIUS DENARTIN.; SERON, BRUNA BARBOSA; NICOLETTI, LUCAS PORTILHO. Paralimpíadas universitárias: debates e reflexões. **Expressa Extensão**, [s. l.], v. 27, ed. 3, p. 5-12, 1 set. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/22665/0>>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

CARDOSO, VINÍCIUS DENARTIN. **O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paralímpicos no Brasil**. Tese de doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2016.

CEIÇA, Marques. **Diversão e inclusão - Mais de 2 mil atletas mirins participam desta 1ª Edição dos Jogos Escolares municipais**, Boa Vista 13/09/2022. Disponível em: <<https://boavista.rr.gov.br/noticias/2022/9/diversao-e-inclusao-mais-de-2-mil-atletas-mirins-participam-desta-1a-edicao-dos-jogos-escolares-municipais>>. Acesso em: 02 de nov. de 2023.

COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL. **Rio 2016 Paralympic Games**. Disponível em: <https://cpb.org.br/noticias/jogos-paralimpicos-rio-2016-quebram-records-de-audiencia/> Acesso em: 21 de out. de 2023.

COSTA, ALBERTO MARTINS DA; SOUSA, SÔNIA BERTONI. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/236/238>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

DEL-MASSO, MARIA CÂNDIDA SOARES; COTTA, MARIA AMÉLIA DE CASTRO; SANTOS, MARISA APARECIDA PEREIRA. **Análise Qualitativa e Análise Quantitativa em Pesquisa Científica**. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF.

DENARDIN CARDOSO, VINÍCIUS **O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil** / Vinícius Denardin Cardoso. -- 2016. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

GERHARDT, TATIANA ENGEL; SILVEIRA, DENISE TOLFO. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Globo Esporte Por Redação do GE — **Delegação com 16 atletas de Roraima disputa evento nacional paralímpico neste sábado** Boa Vista, RR 22/07/2023 08h52 < <<https://ge.globo.com/rr/noticia/2023/07/22/delegacao-com-16-atletas-de->

[roraima-disputa-evento-nacional-paralimpico-neste-sabado-no-am.ghtml](#).> Acesso: 01 de nov. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022**: população e domicílios: primeiros resultados. Coordenação Técnica do Censo Demográfico, Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/conhecendo-o-brasil.html>. Acesso em: 10 de out. de 2023.

IPC. Comitê Paralímpico Internacional. **Historical Results Archive**. Beijing. Disponível em: <https://www.paralympic.org/sdms/hira/web/competition/beijing-2018>. Acesso em: 21 de out. de 2023.

QUEIROZ, MARIA IZAURA P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. (Org.). **Experimentos com histórias de vida**: Itália-Brasil. São Pedro: Vértice, 1988.

REIS, Nadson Castro dos. A integração de pessoas portadoras de deficiência. **Cadernos Temáticos** (Impresso), MEC, p. 68 - 69, 07 jan. 2006.

SELBACH, Simone. Supervisão geral. **Educação Física e Didática**. Petrópolis: RJ; Ed. Vozes, 2010.

SERON, BRUNA BARBOZA; GREGUOL, MÁRCIA. **Esporte paralímpico na educação física: um facilitador no processo de inclusão**. Governo Federal Presidência da República, p. 36-55, 2020.

SERON, BRUNA BARBOZA; BRANDOLIN, FABIO. **Experiências no Esporte Paralímpico**: um passo a favor da inclusão. Instituto Benjamin Constant, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=YTspEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA12&dq=modalidades+paral%C3%ADmpicos&ots=OWouRx7HXZ&sig=1RMvtsURbLxSETxchUiejXKB2bs#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 de set. de 2023.

STAEVIE, PEDRO MARCELO. **O papel das redes sociais na migração contemporânea de gaúchos em Roraima**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

UERR. Universidade Estadual de Roraima. **Centro de Referência Paralímpico de Roraima**. Assessoria de Comunicação da UERR, 23 setembro 2019. Disponível em: <https://www.uerr.edu.br/centro-de-referencia-paralimpico-de-roraima/>. Acesso em: 17 de set. 2024.

Capítulo 7

HISTÓRIA DO FLAG FOOTBALL EM RORAIMA: UMA DÉCADA DE PRÁTICA ESPORTIVA

Mariana Cavalcante Amorim de Souza

Marcello da Silva Soares

André Pereira Triani

João Victor da Costa Alecrim

HISTÓRIA DO FLAG FOOTBALL EM RORAIMA: UMA DÉCADA DE PRÁTICA ESPORTIVA

HISTORY OF FLAG FOOTBALL IN RORAIMA: A DECADE OF SPORTS PRACTICE

Mariana Cavalcante Amorim de Souza

Graduada em Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

ORCID: 0009-0008-4090-9143

marianaacavalcantee@gmail.com

Marcello da Silva Soares

Mestrado Profissional em Engenharia de Produção (UNESP)

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) - Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)

ORCID:0000-0002-4627-0378

marcello.soares@ifrr.edu.br

André Pereira Triani

Doutorado em Educação (UFJF)

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

ORCID: 0009-0005-6480-5136

andre.triani@ifrr.edu.br

João Victor da Costa Alecrim

Mestrado em Ciências da Saúde (UFRR)

Docente da Universidade Estadual de Roraima (UERR)

ORCID: 0000-0002-7449-0116

joavictoralecrim73@gmail.com

RESUMO

O Flag Football é um esporte de invasão, não convencional, que chegou ao Brasil na virada do milênio e tem, como uma de suas características marcantes e que facilitam sua prática, a ausência de contato físico proposital e o baixo custo. Além disso, é um esporte de que estimula cognitivamente e motoramente e desenvolve/aperfeiçoa habilidades manipulativas, estratégia, senso de coletividade e trabalho em grupo nos que o praticam, e não possui faixa etária ou biotipo restritos, o que contribui para que esteja em constante crescimento e popularização. Assim, esta pesquisa visa expor a história do Flag football com ênfase na implantação, prática e evolução no estado de Roraima.

Palavras-Chave: Flag Football; História; Roraima.

ABSTRACT

Flag Football is an unconventional invasion sport that arrived in Brazil at the turn of the millennium and has, as one of its striking characteristics that facilitate its practice, the absence of purposeful physical contact and low cost. Furthermore, it is a sport that stimulates cognitively and motor skills and develops/perfects manipulative skills, strategy, sense of community and group work in those who practice it, and has no restricted age range or body type, which contributes to it being constantly growth and popularization. Thus, this research aims to expose the history of Flag football with an emphasis on implementation, practice and evolution in the state of Roraima.

KEYWORDS: Flag Football; History; Roraima.

INTRODUÇÃO

O *Flag Football* (FF) é uma modalidade criada a partir do Futebol Americano (FA) vislumbrando a recreação dos soldados nas bases americanas, em meados de 1940 (Baia, 2021). O esporte foi tão bem aceito que não demorou para que ligas recreativas e, sem tardar, competições nacionais se tornassem comuns nos Estados Unidos da América. Através dessas competições, o esporte se consolidou em vários países por meio de programas, torneios e criações de ligas nacionais, se

estruturando e fortalecendo de forma mais efetiva e organizada após a criação da *International Flag Football Federation* (IFFF), órgão responsável pela unificação das regras e organização dos eventos mundiais (Perfeito *et al.*, 2012).

No Brasil, a modalidade foi inicialmente apresentada em 1999 em escolas de São Paulo pelos professores Paulo Arcuri e Claudio Telesca. Os primeiros torneios foram organizados pela Associação Brasileira de Futebol Americano & Flag, ABRAFA & FLAG (extinta) entre os anos de 2000 e 2004, com equipes das categorias feminina e masculina dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro (Bicudo, 2021).

O passar dos anos somado a criação da Copa do Mundo de *Flag Football* fortaleceram e tornaram o esporte independente. O Brasil, 10º colocado na primeira edição da Copa do Mundo, hoje é 4º colocado mundial e conta com mais de 80 times em suas cinco regiões, de acordo com o censo 2020 (Gonzaga, 2020).

Tal expansão do esporte no Brasil é resultado do seu baixo custo, da dinamicidade e, claro, de suas características específicas: o “*Flag Football* é uma modalidade mais acessível e menos “intimidadora” para pessoas de todas as idades e tipos físicos” (Gonzaga, 2020). As características supracitadas e, por exemplo, o trabalho em equipe, a socialização e estímulo motor, agilidade e estratégia, tornam o esporte atraente e justificam sua popularização e atual inclusão para teste nas Olimpíadas Los Angeles 2028.

Portanto, com base nesse contexto, e por observar a predominância dos esportes comumente vistos na televisão e, por consequência, o distanciamento dos demais, o que empobrece o acervo cultural da sociedade, esta pesquisa visa expor a história de um dos esportes coletivos que mais cresce no país, o Flag Football, com ênfase nos 10 anos de prática no Estado de Roraima.

CONTEXTO HISTÓRICO DO FLAG FOOTBALL

O FF surgiu na década de 1940 nas bases militares americanas como alternativa para diversão dos soldados (Perfeito *et al.*, 2012). Com o passar das décadas, ligas foram criadas e o esporte começou a expandir pelo mundo. No Brasil, sabe-se que o esporte apareceu pela primeira vez em 1999, quando Cláudio Telesca, um dos pioneiros do FF 5x5 no Brasil, estreou um experimento em suas turmas escolares, sendo esse o pontapé para o que viria a ser o projeto “Flagbol

nas Escolas”, aplicado em São Paulo, entre 2001 e 2005 (Bicudo, 2021).

Bittencourt e Amorim (2005) apontam como eventos marcantes para o FF 5x5 e responsáveis pela sua expansão às demais regiões do Brasil: “a) a criação da ABRAFA & FLAG, em 2000; b) o primeiro jogo universitário entre as faculdades Mackenzie e UNISA; e c) o surgimento da Liga FLAG-SP e primeiro campeonato, em 2002”. Ainda é possível adicionar a esta lista, a reunião entre diretores da AFAB - Associação de Futebol Americano e de Futebol de bandeira (Flag) do Brasil e da LPFA - Liga Paulista de Futebol Americano e Flag, principais entidades do esporte no país, em 2007, que visava “trazer maior número de praticantes e admiradores para o esporte, bem como garantir que exista um projeto único para o crescimento do futebol americano no País” (Miura, 2007).

Nos anos seguintes, o esporte continuou se expandindo e seu marco foi a ida da seleção feminina ao mundial de Flag, em Gotemburgo, na Suécia, obtendo uma campanha com uma vitória e quatro derrotas nessa competição e conquistando o 12º lugar (Velasco, 2012). O retorno da seleção culminou em uma competição nacional, no mesmo ano, que visava o estímulo à chegada do esporte as demais regiões do país, mas também a preparação feminina para participar da Copa Do Mundo de FF que ocorreria em 2014, ocasião em que o Brasil ficou em 10º lugar.

Ainda com esse foco, em 2013 houve a primeira edição do Circuito Nacional de *Flag Football*, primeira competição que envolveu as cinco regiões e era dividida em Regionais, Playoffs e Super Final. Os Circuitos Nacionais, atualmente chamados de Copa Brasil, perduram até hoje, possuindo mais de 40 times participantes por ano, em ambas as categorias. No entanto, segundo Baia (2021), ainda sem grande divulgação na mídia a nível nacional.

O FLAG FOOTBALL EM RORAIMA

Em Roraima, o FF 5x5 surgiu em maio de 2014 com o projeto feminino Boa Vista Normas (equipe ativa), fundado e treinado à época pelo time masculino de *Full Pads* Boa Vista Nordics (equipe inativa). O objetivo inicial era aproximar as mulheres interessadas no futebol americano, especialmente as que acompanhavam os atletas do time masculino. Nesse primeiro momento, os treinos ocorriam às 19h dos sábados, na quadra de areia da praça Ayrton Senna.

Foto 01: Reunião para criar a primeira diretoria do Boa Vista Nornas, em maio de 2014.



Fonte: Mariana Cavalcante Amorim de Souza (2014).

Ainda neste ano aconteceu o primeiro *workshop* de FF. Na ocasião, a equipe feminina Manaus Mustangs (equipe inativa) veio à Boa Vista e realizou uma clínica em três etapas: a primeira, uma aula teórica realizada na UNIVIRR; a segunda, um treino prático com exposição de situações de jogo, posições dentro do campo e exemplificação de regras, realizada no Parque Anauá; e a terceira, um amistoso, cujo placar foi M. Mustangs 36 x 06 Nornas.

Foto 02: Fotos do *workshop* de FF, em setembro de 2014.



Fonte: Mariana Cavalcante Amorim de Souza (2014).

Em 2015, o projeto feminino, neste ponto já organizado como associação desportiva totalmente independente, sediou o regional norte – Taça Manaós e entre 4 equipes conquistou a vaga para os *Playoffs* do Circuito Nacional de FF que

ocorreu em Campo Grande/MS, já entrando no ranking brasileiro. Desde então, o Boa Vista Nornas participou de todos os Circuitos Nacionais, sendo o primeiro time roraimense a ir à Superfinal da Copa do Brasil de FF 5x5, em 2022.

Foto 3: O Boa Vista Nornas em Campo Grande/MS, sua primeira participação nacional, setembro de 2015.



Fonte: GLOBO ESPORTE, 2015.

A partir de 2016 foram surgindo novas equipes de FF 5x5 no Estado. Equipes como Valdos Eagles Girls Football (Janeiro/2016, equipe inativa), Mambas Negras (Outubro/2016, equipe inativa), Boa Vista Berserkers (Maio/2017, equipe ativa), fundado pela parceria do Boa Vista Nordics com o Boa Vista Nornas, o Boa Vista Canaimés (Dezembro/2017, equipe inativa), o Boa Vista Cunhantãs (Dezembro/2017, equipe inativa), Lobos *Flag Football* (2020, equipe ativa), Makunaima *Flag Football* (2020, equipe inativa), Boa Vista Kings (2021, equipe inativa), Valhalla *Flag Football* (2021, equipe inativa), Boa Vista Caçadores (2022, equipe ativa) e Medusas *Flag Football* (2024, equipe ativa), aparecem no cenário estadual como prova da crescente expansão do FF e da força do Norte no cenário nacional, principalmente após a participação de 6 times nortistas nas etapas masculina e feminina, o 7º lugar do *Amazon Black Hawks* (AM), na categoria masculina, e o 1º lugar inédito de uma equipe da região, as *Valkyrias Flag Football* (AM), na categoria feminina, ambos na Copa Brasil 2022. Na ocasião, o Boa Vista Nornas (RR) ficou em 14º lugar.

Foto 04: O Boa Vista Nornas em Piedade/SP, em 2022.



Fonte: GLOBOESPORTE, 2022.

Em 2017, pela primeira vez as equipes masculinas ativas (Boa Vista Berserkers e Boa Vista Canaimés) sediaram a etapa Regional, ficando em segundo e terceiros lugares, respectivamente. O campeonato feminino daquele ano também foi em Boa Vista e a equipe Boa Vista Nornas conquistou a vaga e foi ao Playoffs em Goiânia/GO, ficando em 6º lugar nessa etapa, com uma campanha de duas vitórias e duas derrotas.

Foto 05: Boa Vista *Berserkers*, primeira equipe masculina de Roraima.



Fonte: Mariana Cavalcante Amorim de Souza (2017).

No mesmo ano, o Boa Vista Nornas em parceria com o SESC Mecejana,

realizou uma clínica de FF 5x5 aberta ao público durante a “Manhã de Lazer do SESC”, que contou com a presença de mais de 10 pessoas, de faixa etária variada, nas etapas teórica e prática, e visava divulgar o Flag que já tem crescido no estado, consequentemente trazer adeptos não só para nossa equipe como também para a modalidade, como um todo. Além de desmistificar que o esporte seja violento, muito pelo contrário, pois estratégia e disciplina são fundamentais”, Mariana Cavalcante, capitã defensiva, entrevista ao GE RR, 2017.

Foto 06: Fotos da Manhã de Lazer no SESC.



Fonte: Instagram Boa Vista Nornas (2017).

Em agosto de 2018, o Boa Vista Nornas participou com o FF 5x5 na semana do ‘Esporte Noite à Dentro’ nas praças, evento promovido pela prefeitura de Boa Vista no qual a equipe comparecia cada dia em uma praça do município e ensinava, de forma lúdica e descontraída, um pouco do FF 5x5 para crianças e adolescentes que tivessem interesse (Prefeitura de Boa Vista, 2018).

Foto 07: Esporte Noite à Dentro com a participação do Boa Vista Nornas



Fonte: Prefeitura de Boa Vista, 2018.

Entre os anos de 2016 e 2018, a prefeitura promoveu os Jogos de Verão, realizado em janeiro, em diversas praias e quadras de areia dentro do município de Boa Vista, contando com a participação de vários times, dos mais diversos esportes, e com premiação em dinheiro. A categoria feminina jogava FF 5x5, enquanto a masculina jogava *Full pads*. Interessante ressaltar que no último ano de edição, equipes de fora do Estado foram convidadas, tornando a troca de experiência e a competitividade ainda maiores.

Foto 08: Boa Vista Nordics e o Boa Vista Nornas durante a primeira Edição dos Jogos de Verão.



Fonte: Folha BV, 2016.

Em 2018, mais um passo alcançado no cenário roraimense do Flag Football, dessa vez de forma individual: Uma atleta convocada ao Camping da Seleção Brasileira. Rafaela Moraes, running back do Boa Vista Nornas, após suas atuações nos campeonatos em 2017 foi convocada ao Training Camp da Seleção Brasileira, viajou para Brasília/DF e participou de um final de semana de *networking* e muito aprendizado com os *coaches* da seleção de FF e demais atletas de todo o país.

Outro marco na história do FF 5x5 em Roraima é o surgimento da Federação de Futebol Americano de Roraima – FEFARR, em outubro de 2018, responsável por sediar regionais e campeonatos próprios – fomentando o esporte no estado e auxiliando na preparação das equipes para as competições nacionais -, além de participar de eventos como Domingo no Parque, do Governo de Roraima, e o Prêmio Destaque Desportivo, da Prefeitura de Boa Vista. No ano seguinte, diversos campeonatos promovidos pela FEFARR e a ida do Boa Vista Normas ao Pará para disputar o Regional Norte de FF movimentaram o cenário do esporte roraimense.

Foto 09: Convocação da atleta Rafaela Moraes, atacante do Boa Vista Normas, para o Camping da Seleção Brasileira.



Fonte: Instagram Boa Vista Normas (2018).

Foto 10: Participação da FEFARR no evento Domingo no Parque.



Fonte: Mariana Cavalcante Amorim de Souza (2019)

A Pandemia COVID-19 estagnou o FF 5x5 em Roraima, retornando suas atividades oficialmente em 2021 com o I Estadual de *FF*, vencido pela equipe Canaimés e posterior ida desta última à Manaus para jogar a Copa Norte, em novembro do mesmo ano.

Foto 10: Boa Vista Canaimés, Campeão do I Estadual de *Flag Football* de Roraima.



Fonte: Folha BV, 2021.

Outro ponto ímpar foi o início da formação da arbitragem da FEFARR, ocasião em que Giane Pessoa, árbitra em diversos Campeonatos Mundiais e nacionais, veio à Boa Vista para realizar uma clínica de arbitragem, que contou com parte teórica e prática e formou 10 árbitros em Roraima. Na ocasião, os árbitros puderam tirar dúvidas e aperfeiçoar suas filosofias de aplicação de regras, entendimento sobre as chaves de responsabilidades e movimentação em campo,

tornando os jogos mais competitivos nesta capital.

Para encerrar 2021, foi realizada a Copa Boa Vista de FF 5x5, promovida pela Prefeitura em parceria com a FEFARR, e que contou com 10 times (6 masculinos e 4 femininos), 200 atletas, dos Estados de Roraima e Amazonas, e com a participação da árbitra Giane Pessoa, como diretora do corpo de arbitragem. O evento aconteceu no campo 1 da Vila Olímpica Roberto Marinho e foi a primeira vez que a equipe de arbitragem roraimense, agora formada e com curso presencial, atuou em um campeonato oficial.

Foto 11: Equipe de arbitragem Roraimense.



Fonte: Mariana Cavalcante Amorim de Souza (2021).

Em 2022, além da participação inédita de uma equipe roraimense em uma Superfinal da Copa Brasil, o Boa Vista Nornas, houve arbitragem atuando em grandes competições, como por exemplo, nas Superfinais de ambas as categorias da Copa Brasil e, ainda, atleta convocado para a Seleção Norte de FF e atuando no Torneio de Seleções, em Itapecerica da Serra/SP.

Foto 12: Árbitro Victor Barreiro e atleta Eduardo Azevedo em Itapecerica da Serra/SP.



Fonte – Instagram FEFARR (2022)

No âmbito escolar, por sua vez, é possível citar a presença do FF 5x5 no âmbito escolar com o egresso do Instituto Federal de Roraima, Luiz Eduardo Vieira Lemos, na época cofundador e treinador do Boa Vista Nordics e Boa Vista Nornas (2014 a 2017), durante o seu estágio supervisionado na escola SESC. O projeto durou seis meses e contou com a presença de mais de 30 alunos, sendo encerrado com uma clínica e um minitorneio entre os times do SESC e o Boa Vista Nornas.

Ainda dentro desse contexto, o FF aparece novamente na educação física escolar com a acadêmica Mariana Cavalcante, que criou e aplicou uma sequência didática que visa auxiliar os professores a incluírem a prática do esporte em suas aulas, apresentando ideias de implementos e atividades que darão, ao final, a vivência completa do FF.

Foto 13:Projeto FF no SESC, em 2017.



Fonte: Instagram Boa Vista Nornas (2017)

Foto 14: Aplicação da Sequência Didática no IFRR, em 2023.



Fonte: Mariana Cavalcante Amorim de Souza (2023)

Em 2024, há a convocação da atleta e coach, Mariana Cavalcante, para atuar como *Offensive Coach* (técnica de ataque) no Torneio de Seleções, na Seleção Norte Feminina. O Torneio aconteceu dias 22 e 23 de junho, em São Paulo, no Centro de Treinamento Touchdown, e a Coach supramencionada foi a primeira técnica convocada de Roraima. Na ocasião, a Seleção Norte conquistou o terceiro lugar. Por fim, o atual cenário roraimense conta com 5 equipes ativas, sendo duas femininas e três masculinas, com a realização do I estadual de *Beach Flag* (modalidade 4x4, na areia) e comemora os 10 anos de prática da modalidade no Estado, apresentando-se nas escolas para alunos e professores de educação física.

Foto 15: Visita à escola estadual Militarizada Maria Nilce Macedo Brandão.



Fonte: Mariana Cavalcante Amorim de Souza (2024).

Foto 16: Torneio de Seleções, em São Paulo.

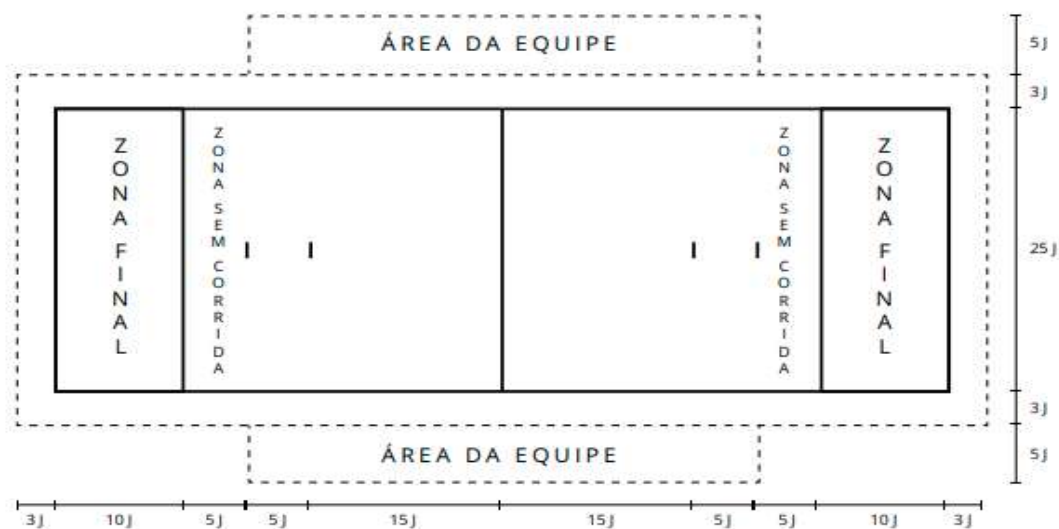


Fonte: Mariana Cavalcante Amorim de Souza (2024).

NOÇÕES BÁSICAS DO *FLAG FOOTBALL*

O FF, além de ser um esporte de invasão, também visa a conquista territorial e o gasto do tempo de forma estratégica. No Brasil, a modalidade mais praticada é 5×5, na qual cada equipe entra com cinco jogadores em campo. O campo oficial dessa modalidade mede 70 por 25 jardas – na conversão, 1 jarda = 0,914 metros –, sendo dividida conforme mostra imagem abaixo:

Figura 01: O campo de FF.



Fonte: IFAF, 2021.

Em campo cada time pode colocar o mínimo de 4 o máximo de 5 pessoas por equipe. Uma das equipes será de ataque, estará com a posse da bola e terá até 4 chances para chegar ao meio do campo e, se tiver êxito, mais 4 chances são dadas para chegar à zona final. A outra equipe será a defesa e tem objetivo de

impedir o ataque de pontuar. O avanço no campo pode ser feito através de passes ou por corrida e, com intuito de parar tal avanço, a defesa deve retirar a *flag* do jogador que está com a bola.

Figura 02: A flag e a bola.



Fonte: FLAG FOOTBALL BRASIL, 2019.

É importante salientar que não há contato físico proposital – na regra denominado “visar” - no Flag Football, ou seja, os jogadores devem evitá-lo sob pena de faltas, advertências e até exclusão da partida. Cada vez que o time chega à zona final, marca seis pontos no placar e tem uma jogada extra, que iniciará na linha de 5 ou 10 jardas e poderá marcar um ou dois pontos extras, de acordo com a distância escolhida, se conseguir chegar novamente à zona final do campo.

O FF também pode ser praticado em quadras (climatizadas ou não) e na areia, sendo feitas algumas adaptações de tempo e regras por conta do espaço reduzido. No caso do FF em campo, as regras variam de acordo com a modalidade – existem as modalidades 7x7 e 8x8, que possuem mais contato e flags no quadril -, com o público-alvo e regulamento de cada competição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Flag Football surgiu nas bases militares como meio de lazer durante a guerra. Ao retornarem para casa, os bravos soldados ensinaram a comunidade aquele novo jeito de jogar o seu esporte “queridinho”, sendo ótimo para crianças e adolescentes por seu grau leve de contato e por estimular e treinar as habilidades básicas para a "modalidade mãe".

Apesar de não ser o intuito, o Flag Football se expandiu e foram sendo criadas ligas dentro do próprio país e além, com a criação da IFAF, maior órgão regulamentador quando o assunto é Flag Football e suas modalidades. Essa expansão e a criação da IFAF deram

motivo para promoção do primeiro mundial e assim, fomentaram a prática deste esporte cada vez mais longe do país de origem.

No Brasil, o esporte iniciou-se na virada do milênio, em São Paulo, mas foi apenas após a participação da seleção brasileira feminina no mundial e do primeiro circuito nacional de Flag que o esporte atingiu aos quatro cantos do país, chegando à Roraima em 2014, com o Boa Vista Nornas.

A prática do Flag Football às vistas da comunidade, seja em praças ou indoor, permite observar a dinamicidade e complexidade do esporte, com suas trocas de posse de bola e estratégias diferentes do que é comumente vislumbrado nas escolas ou na televisão e desperta a curiosidade de crianças, jovens e adultos. Durante a sua primeira década de prática em Roraima, o Flag Football esteve em diversas esferas de atuação, quais sejam: escolar, rendimento, promoção de lazer e cultura, por exemplo, e segue crescendo em popularidade e imersão de novos praticantes.

REFERÊNCIAS

ARCURI, P. Projeto Flagbol nas escolas. In: TELESCA, C. **Projeto Flagbol nas escolas**. São Paulo: Associação Paulista de Futebol Americano, 2011.

BAIA, JEOVÁ DOUGLLAS DOS SANTOS. **O flag football e suas possibilidades na Educação Física escolar**: uma revisão sistemática da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021. 35f.: il

BICUDO, ARTHUR DE FRANÇA. **Crescimento do Flag Football 5x5 no Brasil**: análise de cobertura da mídia entre 2011 e 2020. 2021. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) —Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

BITTENCOURT, VALÉRIA; AMORIM, SIMONE. **Flag Football e Futebol americano**. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 466. Disponível em: <https://www.listasconfef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

Boa Vista Nornas treina para etapa regional do Flag Feminino. 2015. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/rr/noticia/2015/04/boa-vista-nornas-treina-para-etapa-regional-do-flag-feminino-5-x-5.html>

Boa Vista Nornas participa do torneio Manaos de flag football feminino. 2016. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/rr/noticia/2016/06/boa-vista-nornas-participa-do-torneio-manaos-de-flag-football-feminino.html>

FOLHA BV. **Conheça o Flag Football: a modalidade que tem crescido em Roraima**. Folha de Boa Vista, 10 nov. 2021. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/ESPORTES/Local/Conheca-Flag-Football-a-modalidade-que-tem-crescido-em-Roraima/81402>>. Acesso em 09 abr. 2024.

GLOBO ESPORTE. **Boa Vista Nornas Realizará Oficina de Flag Football 5x5**,

Neste Sábado. GE, 26 Set. 2017. Disponível em: ge.globo.com/google/amp/rr/noticia/bv-nornas-realizara-oficina-de-flag-football-5x5-neste-sabado.ghtml. Acesso: 09 abr. 2024.

GONZAGA, GRAZIELA. **O que é Flag Football.** 2020. Disponível em: <https://flagfootballbrasil.com.br/o-flag-football/o-que-e-flag-football/#:~:text=Ao%20jogar%20Flag%20Football%2C%20voc%C3%AA,as%20idades%20e%20tipos%20f%C3%ADsicos>. Acesso em 09 abr. 2024.

PERFEITO, RODRIGO SILVA *et al.* Apresentação do Flagfootball como possibilidade pedagógica. **Revista Augustus**, v. 17, n. 34, p. 94-107, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Esporte noite adentro: Futebol americano desperta paixão em crianças e adolescentes.** Boa Vista Prefeitura, 28 ago. 2018. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2018/08/esporte-noite-adentro-futebol-americano-desperta-paixao-em-criancas-e-adolescentes>. Acesso em 09 abr. 2024.

Capítulo 8

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO EXTREMO NORTE DO BRASIL

Warlisson Alves dos Santos

Aldenison Lourenço dos Santos

Alexandre Freitas Marchiori

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO EXTREMO NORTE DO BRASIL

THE IMPORTANCE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN CHILDHOOD EDUCATION IN THE EXTREME NORTH OF BRAZIL

Warlisson Alves dos Santos

Especialista em Docência na Educação Física Escolar (IFRR)

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-4289-1433>

warlisson_santos@hotmail.com

Aldenison Lourenço dos Santos

Especialista em Docência na Educação Física Escolar (IFRR)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8877-5750>

aldenison@hotmail.com

Alexandre Freitas Marchiori

Doutor em Educação Física

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
(IFRR)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5919-5696>

alexandremarchiori@hotmail.com

RESUMO

A Educação Física é um componente curricular interessado pelo movimento consciente do indivíduo, contribuindo com a integralidade do seu desenvolvimento não apenas do seu físico, mas também o psíquico, cultural e social. Por meio da cultura corporal, esse componente curricular contribui para interpretar e transformar a realidade das pessoas, por isto é considerada uma disciplina obrigatória na Educação Básica, logo na sua primeira etapa, ou seja, precisa fazer parte do currículo da Educação Infantil. À vista disso, este trabalho objetivou apresentar a importância da atuação do professor de Educação Física em escolas de Educação Infantil no município de Pacaraima. Para isso, utilizou-se da pesquisa de campo e bibliográfica, caracterizada como básica, explicativa e qualitativa. Os resultados indicam que existe a necessidade e valorização da atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil no município de Pacaraima, uma vez que ainda não se faz presente no contexto pesquisado.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmica curricular. Desenvolvimento infantil. Educação Física. Educação Infantil.

ABSTRACT

Physical Education is a discipline interested in the conscious movement of the individual, contributing to the integral development of not only the physical, but also the psychological, cultural and social aspects. Through body culture, this curricular component contributes to interpreting and transforming people's reality, which is why it is considered a mandatory subject in Basic Education, in its first stage, that is, it needs to be part of the Early Childhood Education curriculum. In view of this, this work aims to present the importance of the role of the Physical Education teacher in Early Childhood Education schools in the municipality of Pacaraima. For this, field and bibliographical research was used, characterized as basic, explanatory and qualitative. The results indicate that there is a need to value the role of Physical Education teachers in Early Childhood Education in the municipality of Pacaraima, as this is not yet present in the curriculum in the researched context.

KEYWORDS: Curricular dynamics; Child development; Physical education; Child education.

INTRODUÇÃO

A Educação Física na Educação Infantil, etapa compreendida de 0 a 5 anos, tem sido objeto de muitas discussões sobre a importância de se ter um professor especialista nessa área de conhecimento, desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 (Brasil, 1996). De acordo com essa lei, “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar [...]” (Brasil, 1996).

Na Educação Infantil, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que a criança tenha o maior número possível de experiências no âmbito da cultura corporal, experimentando diversas formas de se movimentar, de compreender a estrutura corporal e ter a oportunidade de se desenvolver corporalmente por meio dessas experiências no decorrer de sua vida. É nessa fase que a criança necessita trabalhar de forma específica aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social.

É necessário pensar sobre o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, sobre a sua importância no desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças em fase de desenvolvimento, em que o primordial é uma variedade de experiências direcionadas de acordo com a especificidade dessa fase significativa para seu desenvolvimento ao longo da vida. Desse modo, esse especialista pode e deve trabalhar em conjunto com a professora uni docente, vinculando seus conhecimentos em prol de uma experiência enriquecedora para docentes e crianças, a fim de que se desenvolvam integralmente e experimentem situações novas e desafiadoras em suas vidas.

Nessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo indicar a importância da atuação do professor de Educação Física em escolas de Educação Infantil no município de Pacaraima. Para isso, utilizou-se a pesquisa de campo, caracterizada como básica, explicativa e qualitativa. Espera-se que, a partir da discussão apresentada neste trabalho, haja uma maior valorização da atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil no município de Pacaraima. Ademais, acredita-se que tais resultados poderão subsidiar outros estudos acadêmicos, principalmente aqueles da área da Educação Física, bem como proporcionar discussões acerca do tema em questão.

Este trabalho está organizado em três momentos. O primeiro traz o arcabouço teórico, constituído por leitura e compilações acerca da Educação Infantil, o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular de Roraima (DCRR). O segundo momento, traz a caracterização e os métodos utilizados para a realização da pesquisa e, por fim, o terceiro momento, no qual se apresenta a discussão dos dados produzidos alinhados ao aporte teórico selecionado para este trabalho.

METODOLOGIA

A construção de uma metodologia é fundamental dentro do campo da pesquisa científica, pois ela é o instrumento do qual a pesquisa se utiliza com o intuito de construir o conhecimento. Neste contexto, esta pesquisa articulou as metodologias da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, caracterizada como básica, explicativa e qualitativa.

Segundo Cervo (1983, p. 55) a pesquisa bibliográfica “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado, tema ou problema.” Esse tipo de pesquisa é muito utilizado no meio acadêmico na área das Ciências Humanas. O pesquisador se serve das pesquisas já existentes para fundamentar seu trabalho, “utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Severino (2007, p. 122). Assim, foram analisados o Documento Curricular de Roraima e artigos científicos que versam sobre a temática apresentada neste trabalho.

Além da pesquisa bibliográfica, optou-se por realização de pesquisa de campo, utilizando como instrumento de pesquisa, o questionário. A pesquisa de campo "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los" (Marconi; Lakatos, 2011, p.69).

Para Gil (2018), “[...] a pesquisa científica básica deve ser motivada pela curiosidade e suas descobertas devem ser divulgadas para toda a comunidade, possibilitando assim a transmissão e debate do conhecimento”. Este artigo pretende apresentar a importância da atuação do professor de Educação Física nas escolas de Educação Infantil do município de Pacaraima, assumindo o seu caráter explicativo. Segundo Gil (2018), é aquela que descreve um fenômeno ou objeto de estudo (população, empresa, governo, situação-problema).

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa que, segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Neste contexto, para obtenção dos resultados, foram aplicados questionários a 100% dos gestores das escolas de Educação Infantil do município de Pacaraima, totalizando um número de três indivíduos. Marconi e Lakatos (2011, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma

série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Por fim, os dados foram organizados em conformidade com as respostas obtidas no questionário, a partir do conjunto das narrativas que versam sobre a importante atuação de professores de Educação Física nas escolas de Educação Infantil do município de Pacaraima. Utilizamos a produção de gráficos obtidos via *Google Forms* para subsidiar as análises dos dados.

O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PACARAIMA/RORAIMA

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes estímulos e oportunidades para aprimorar suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Dessa forma, Jean Piaget (1986), por exemplo, enfatizou a importância do ensino baseado nas experiências da criança, proporcionando um ambiente adequado para que ela possa construir seu conhecimento. Em sua teoria do desenvolvimento, Piaget destaca que a aprendizagem ocorre a partir das interações entre a criança e seu meio ambiente.

Ademais, Lev Vygotsky, defende a ideia de que o desenvolvimento infantil ocorre de forma sociocultural, ou seja, a criança aprende por meio das interações com outras pessoas e com a cultura em que está inserida. Vygotsky (1984) enfatiza a importância do papel do adulto no processo educacional, sendo responsável por mediar e ampliar o conhecimento da criança por meio de questionamentos e desafios adequados ao seu estágio de desenvolvimento.

Nesse contexto, também pode-se mencionar Paulo Freire, que trouxe uma visão revolucionária para a educação e pode ser empregada desde a educação infantil. Com sua teoria do diálogo, Freire enfatizou a importância da participação ativa da criança no processo educacional, sendo ela também sujeita ao seu próprio aprendizado. Através do diálogo, o educador e a criança constroem conhecimento de forma conjunta, respeitando suas particularidades e incentivando seu protagonismo:

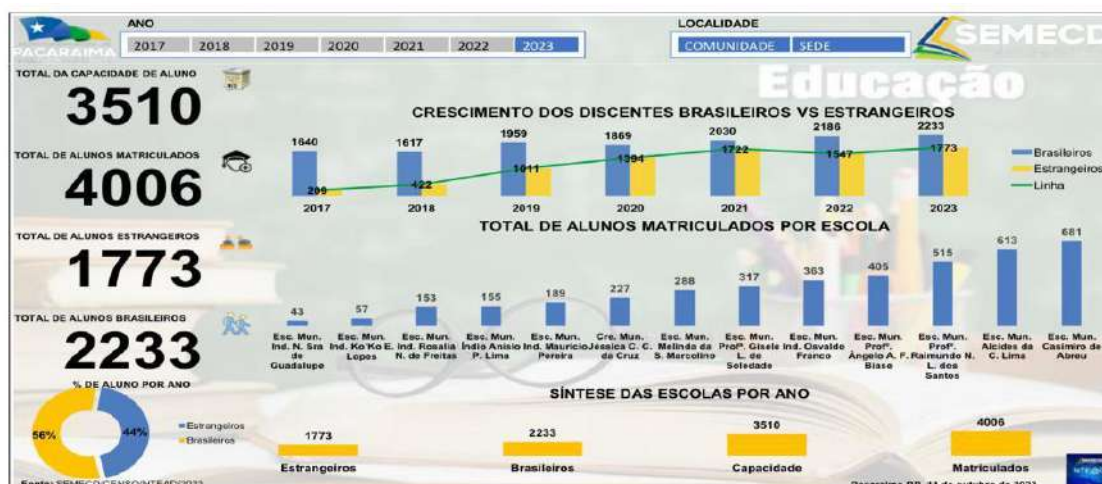
Quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seu conhecimento. Porque o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir, e eu não posso comer ou dormir por alguém. A escola em geral tem esta prática, a de que o conhecimento pode ser doado, impedindo a criança e, também, os professores o construam. Só assim a busca pelo conhecimento não é preparação para nada, e sim vida, aqui e agora. E é esta vida que precisa ser resgatada pela escola. Muito temos que caminhar para isso, mas é no hoje que vamos viabilizando esse sonho de amanhã (Freire, 1983, p.15).

Apesar da importância da educação infantil, existem desafios a serem enfrentados nesse processo. Um dos principais é garantir uma formação consistente e de qualidade aos profissionais que atuam nesse segmento. É fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com as especificidades dessa faixa etária, compreendendo suas necessidades e buscando estratégias pedagógicas adequadas.

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes estímulos e oportunidades para aprimorar suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Para embasar essa discussão de forma sólida, foi necessário recorrer a teorias renomadas, como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire. É importante considerar os desafios enfrentados na educação infantil, como a formação de profissionais, a falta de recursos e infraestrutura adequada e a inclusão de crianças com necessidades especiais. Para superar esses desafios, é fundamental investir na formação continuada dos profissionais, na estruturação das instituições de educação infantil e na promoção da inclusão plena de todas as crianças, em busca de uma educação de qualidade e um desenvolvimento saudável no presente e às futuras gerações.

O município de Pacaraima faz fronteira com a Venezuela, sendo a última cidade brasileira antes do país vizinho. Essa proximidade com esse país tem implicações sociais, políticas e econômicas significativas para a região. O fluxo migratório intenso nos últimos anos tem impactado diretamente a dinâmica local, gerando desafios e oportunidades para a comunidade. No que tange à educação, quanto ao atendimento à educação infantil e fundamental anos iniciais, observam-se a evolução do quantitativo de matrículas e o impacto do fluxo migratório na região nos últimos sete anos no **Quadro I** abaixo.

Quadro 01: Quantitativo de matrícula e o impacto do fluxo migratório na região.



Fonte: SEMECD/CENSO/NTEAD/2023.

Verifica-se um grande crescimento no número de matrículas na rede municipal de educação de Pacaraima. Logo, é fundamental destacar os avanços na Educação Física em Pacaraima. O município tem reconhecido sua importância na formação dos estudantes, proporcionando a prática regular de atividades físicas nas escolas. Essa abordagem valoriza a educação integral, que busca desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e físicas nos alunos. Além disso, a Educação Física é vista como um meio para promover a inclusão social, combatendo a falta de oportunidades e desigualdades presentes na sociedade.

No entanto, apesar dos avanços, há desafios a serem enfrentados na Educação Física em Pacaraima. Dentre eles, destaca-se a falta de infraestrutura adequada para a prática esportiva. Muitas escolas não possuem quadras esportivas, equipamentos e espaços apropriados para a realização das atividades físicas. Esse cenário limita o desenvolvimento das aulas de Educação Física, comprometendo a qualidade do ensino e o acesso de todos os estudantes à prática esportiva. Além disso, há necessidade de se investir na capacitação e formação dos profissionais de Educação Física em Pacaraima, fornecendo cursos de especialização e atualização para que estejam preparados para lidar com as diversas demandas da área. Também é importante valorizar a formação continuada, incentivando a participação em congressos, workshops e eventos científicos que contribuam para o aprimoramento do conhecimento na área.

Outro ponto relevante é a necessidade de ampliar a oferta de modalidades esportivas nas escolas de Pacaraima. Muitas vezes, as opções se restringem aos esportes tradicionais, como futebol e vôlei, deixando de lado outras atividades que podem despertar o interesse dos alunos. A diversificação das modalidades colabora para a identificação de talentos individuais e coletivos, além de contribuir para a descoberta de novas paixões e aptidões.

Um aspecto a ser considerado na caracterização da Educação Física em Pacaraima é a importância da integração com a comunidade. Uma parceria entre escolas, clubes esportivos e demais instituições locais é fundamental para ampliar as oportunidades de prática esportiva, proporcionando o acesso a espaços de lazer e promovendo a valorização das atividades físicas e esportivas como um todo. A caracterização da Educação Física no município de Pacaraima revela avanços inovadores, como a valorização da prática esportiva nas escolas e a busca pela inclusão social. No entanto, enfrentam desafios como a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de formação continuada dos profissionais, a ampliação das modalidades esportivas disponíveis e a integração com a comunidade local.

Para promover a melhoria contínua da Educação Física em Pacaraima, é fundamental que as autoridades municipais invistam na infraestrutura pública, proporcionem formação de qualidade aos profissionais da área, promovam a diversificação das atividades culturais oferecidas nas escolas e potencializem a integração com a comunidade, estimulando parcerias e comodidade o acesso às atividades físicas e esportivas para todos. A Educação Física desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos e na promoção da qualidade de vida e sua importância deve ser reconhecida e fortalecida em todas as esferas da sociedade.

No que tange à presença do professor de educação física na educação infantil, este desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Por meio de atividades motoras e lúdicas, essa disciplina contribui para o crescimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças. Nesse contexto, o professor de Educação Física na Educação Infantil oportuniza o acesso à cultura corporal, o que proporciona experiências significativas que estimulam o aprendizado e o bem-estar das crianças. Para Oliveira (2002, p. 141):

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Atos cooperativos, imitativos, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criarem situações para lidar positivamente com elas.

Nessa perspectiva, o professor de Educação Física deve ser um mediador entre a criança e o conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizagem motivador e inclusivo. Para isso, é necessário que o professor esteja preparado para compreender as características da faixa etária atendida, respeitando as limitações e as potencialidades individuais de cada criança. Os estudos de Sayão (1996) já indicavam a necessidade da atuação da educação física desde a educação infantil:

Fica cada vez mais evidente a necessidade de uma forte articulação entre Educação Física e Educação Infantil. Esta fase da vida deve ser compreendida como uma categoria social e cultural, pois a criança é produtora de cultura e, por isso, se transforma e transforma os espaços onde habita (Sayão, 1996, p. 16).

Nessa conjuntura, é importante que o professor de Educação Física tenha uma visão ampla de sua área de atuação, incorporando temas transversais em suas práticas pedagógicas. Considerando a integralidade do currículo da primeira etapa da educação básica, os seus eixos estruturantes do cuidar, educar, interagir e brincar, ele pode abordar questões como saúde, cidadania, inclusão social, meio ambiente, entre outras, de maneira articulada às atividades físicas propostas. Isso possibilita uma formação mais completa e contextualizada para as crianças.

Além disso, o professor de Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção da atividade física como um hábito saudável na vida das crianças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (Oms):

[...] a inatividade física é considerada um dos principais fatores de risco para diversas doenças, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Portanto, é responsabilidade do professor promover a prática regular de atividades físicas desde a infância, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis que podem impactar positivamente a qualidade de vida dos alunos no futuro.

Nesse contexto da Educação Infantil, o professor de Educação Física precisa considerar as características específicas da infância. É preciso proporcionar atividades que estimulem não apenas o aspecto físico, mas também o emocional e o cognitivo das crianças. Jogos, brincadeiras, danças, circuitos motores e outras

dinâmicas podem ser utilizados de forma a promover a aprendizagem de conteúdos e habilidades essenciais para o desenvolvimento integral dos escolares.

Do mesmo modo, é fundamental que o professor de Educação Física trabalhe em conjunto com os demais profissionais da Educação Infantil, promovendo uma integração entre as diversas áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade contribui para uma formação mais abrangente e significativa, possibilitando que as crianças estabeleçam conexões entre os conteúdos aprendidos e ampliem suas experiências de maneira integrada (Marchiori; Silva, 2015).

Desta forma, o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil vai além da prática de atividades físicas. Ele é responsável por promover o desenvolvimento integral das crianças, levando em consideração suas necessidades, potencialidades e contextos sociais. Para tanto, é necessário que o professor esteja atualizado, dialogando com diferentes teorias e práticas pedagógicas (Oliveira, 2002; Sayão, 1996). Dessa forma, será possível proporcionar experiências significativas que contribuam para a formação de cidadãos ativos, seguros e conscientes de seu papel na sociedade.

Em relação à educação física na BNCC, constata-se que corresponde a uma disciplina vital no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para sua formação física, cognitiva, emocional e social. Com a implementação da BNCC no sistema educacional brasileiro, é imprescindível discutir a importância e os objetivos da Educação Física na educação infantil. Destaca-se, teoricamente, a relevância da Educação Física nessa etapa da escolarização, considerando as orientações apresentadas na BNCC.

A BNCC estabelece diretrizes que orientam a estruturação curricular nas diferentes etapas da educação no Brasil, e na educação infantil não é diferente. Segundo a BNCC, é essencial promover o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos físicos, afetivos, emocionais, cognitivos e sociais. Além disso, deve-se priorizar a formação cidadã, a autonomia e a promoção da saúde:

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (Brasil, 2017, p. 41).

A Educação Física, nesse contexto, tem um papel de ajudar a oportunizar experiências significativas para o desenvolvimento integral dos educandos. Por meio desse componente curricular, a criança pode explorar seu corpo, experimentar diferentes movimentos, conhecer seu limite e superá-lo, desenvolvendo habilidades motoras básicas, como correr, saltar, lançar, entre outras. Essas habilidades são fundamentais para a formação física das crianças, contribuindo para a aquisição de uma vida ativa e saudável desde cedo.

Além dos aspectos físicos, esse componente curricular também tem o potencial de desenvolver habilidades sociais e emocionais nas crianças. Os jogos, brincadeiras e atividades em grupo, típicos da disciplina, possibilitam o aprendizado de valores como cooperação, respeito, solidariedade e trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais para a formação socioemocional dos educandos, contribuindo para o desenvolvimento de relações saudáveis e promovendo a construção de uma ética cidadã na infância. Nesse sentido, esse documento ressalta a importância de uma educação que valorize a diversidade cultural e os aspectos regionais. A Educação Física, por sua natureza, possibilita que as crianças conheçam e vivam diferentes manifestações culturais, como danças, brincadeiras e esportes tradicionais de várias regiões do Brasil e do mundo. Dessa forma, esse componente curricular contribui para a valorização da cultura local e para a formação de uma identidade ampla e respeitosa.

Ainda dentro do escopo da BNCC, destaca-se a necessidade de promover a interdisciplinaridade e a integração entre as diferentes áreas do conhecimento. A Educação Física tem um papel fundamental nesse aspecto, pois permite a articulação com outras disciplinas, como matemática, ciências, língua portuguesa,

entre outras. Através de projetos integrados e interdisciplinares, é possível explorar temas transversais, como alimentação saudável, meio ambiente, sustentabilidade, contribuindo para a construção de um conhecimento mais amplo e conectado.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo, práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Durante as aulas de Educação Física essas práticas corporais devem ser desenvolvidas como “fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (Brasil, 2017, p. 211).

Esse componente curricular na educação básica busca aprofundar, discutir e refletir, sobre os avanços que o documento aponta, a fim de desenvolvermos as competências indicadas, as quais apresentam um conjunto de habilidades relacionadas a diferentes objetos de conhecimento que estão organizados em unidades temáticas (Brasil, 2017). Logo, constitui um pilar essencial na educação infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Com a implementação da BNCC, a educação física ganha ainda mais relevância, pois passa a integrar o conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais para essa etapa da escolarização.

Ao considerar as diretrizes da BNCC, é possível perceber que a Educação Física tem um potencial amplo de contribuição no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos alunos. Por meio de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e práticas corporais diversas, esse componente curricular oferece oportunidades para que as crianças explorem o mundo à sua volta, adquiram habilidades motoras, desenvolvam relações interpessoais, saúde e construam uma consciência crítica sobre a diversidade cultural e a importância da prática de atividades físicas.

Portanto, a presença do especialista em Educação Física se mostra como indispensável no percurso formativo das crianças, possibilitando que elas tenham uma educação integral e de qualidade desde a educação infantil. A presença desse componente curricular no cotidiano educacional, pautada pelos princípios estabelecidos na BNCC, é um avanço importante para a construção de uma

sociedade mais saudável, inclusiva e consciente, garantindo um presente e um futuro mais promissor para as crianças.

Quanto à educação física na DCRR, entendemos que se trata de um componente curricular fundamental no processo educacional, especialmente na Educação Infantil. Através dela, as crianças desenvolvem habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas. O Documento Curricular de Roraima, incorporado como uma referência pedagógica na rede municipal de Pacaraima, estabelece diretrizes para a Educação Física nessa etapa da educação, buscando garantir o pleno desenvolvimento dos estudantes. Conforme o DCRR orienta:

O currículo da Educação Infantil necessita articular a promoção de experiências e vivências em torno do conhecimento produzido pela criança, oportunizando o desenvolvimento de suas capacidades: como a memória, a percepção, a interação, a imaginação, o pensamento, a consciência, o autoconhecimento, a afetividade, o movimento, as diferentes linguagens (Roraima, 2019, p. 19).

Nesse viés, a Educação Física tem um papel essencial na formação integral das crianças na Educação Infantil. Esse documento ainda traz como referencial alguns princípios contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em que a educação física contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, percepção espaço-temporal, entre outros aspectos fundamentais para o crescimento saudável das crianças. Além disso, propõe que a Educação Física promova uma interação social, o respeito às regras, o trabalho em equipe e o fortalecimento da autoestima.

De acordo com o DCRR, as atividades devem ser planejadas de forma a contemplar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, como correr, saltar, equilibrar-se e lançar, além de estimular a expressão corporal, a criatividade e a ludicidade. A valorização das brincadeiras tradicionais também é uma orientação presente nesse documento curricular, resgatando a importância do jogo como forma de aprendizagem.

A perspectiva teórica da Educação Física na Educação Infantil presente no DCRR, conforme análise, está embasada no construtivismo. Segundo esta abordagem, as crianças são sujeitas ativas e construtores de conhecimento, e a Educação Física deve fornecer experiências que favoreçam a construção de significados e a aprendizagem por meio da vivência corporal. Nesse sentido, é

fundamental que os professores estejam preparados para trabalhar de forma lúdica e contextualizada, explorando diferentes situações de movimento e interações sociais.

Além disso, o currículo municipal tem com base no Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEIS (Brasil, 2010)⁶, revelando que o currículo da Educação Infantil deve promover experiências diversas que ampliem o contato entre a criança e as diferentes culturas, no qual é essencial ao seu desenvolvimento, no reconhecimento do direito de: *conviver* coletivamente (com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos) para ampliar o conhecimento de si e do outro, apropriando-se da cultura; de *brincar* especialmente para desenvolver a sua imaginação, criatividade e suas experiências; *participar*, exercendo as suas capacidades de participação coletiva e desenvolvendo as diferentes linguagens; *explorar* o seu corpo e suas possibilidades expressivas; *expressar*, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens; e conhecer-se, na construção da sua identidade pessoal, social e cultural (BRASIL, 2017).

Nesse interim, a utilização de jogos, brincadeiras, danças e atividades rítmicas contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. As atividades motoras devem ser planejadas de maneira a estimular o julgamento, a criatividade e a expressão, oferecendo desafios e oportunidades para que as crianças explorem e experimentem diferentes movimentos. Além disso, é importante que os professores estejam atentos à diversidade de habilidades e interesses das crianças, adaptando as atividades para atender às suas necessidades individuais.

A presença da Educação Física no Documento Curricular de Roraima também reforça a importância da atividade física como promotora da saúde. Estudos demonstraram que a prática regular de exercícios físicos na infância está associada a diversos benefícios, como o fortalecimento do sistema imunológico, a prevenção de doenças crônicas, o desenvolvimento adequado do sistema musculoesquelético e o estímulo à concentração e ao desempenho acadêmico.

⁶ Inseridas na BNCC (Brasil, 2017).

O Documento Curricular de Roraima estabelece diretrizes específicas para a Educação Física nessa etapa da educação, valorizando a vivência corporal, a ludicidade e a diversidade de habilidades e interesses das crianças. É fundamental que os professores estejam preparados para trabalhar de forma lúdica e contextualizada, explorando diferentes situações de movimento e interações sociais, garantindo assim o pleno desenvolvimento dos educandos.

Na realidade das escolas municipais de Educação Infantil do município de Pacaraima, o profissional responsável por atuar nas aulas de Educação Física são os professores formados em Pedagogia. É importante lembrar que, o pedagogo ocupa um amplo espaço na organização do trabalho pedagógico, sendo um articulador no processo de formação cultural que se dá no interior da escola. Sua presença é fundamental na organização das práticas pedagógicas e conseqüentemente na efetivação das propostas. É o mediador no processo de ensino e aprendizagem, de forma a garantir a consistência das ações pedagógicas e administrativas.

Cumpra-se dizer que, na Educação Infantil também é necessário ter um profissional formado na área da Educação Física para que o mesmo possa proporcionar as crianças atividades físicas e recreativas pautadas na cultura corporal e que possam colaborar para a formação integral das crianças desde a mais tenra idade. Dessa forma, serão apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada com os gestores das escolas de Educação Infantil do município de Pacaraima para que possamos verificar a importância da atuação dos profissionais de Educação Física na Educação Infantil. Cabe ressaltar que a escolha por aplicar questionário aos gestores é de que esses profissionais apresentam um olhar amplo sobre o espaço escolar, isso envolve professores, alunos, planejamento e também o currículo.

A aplicação dos questionários foi realizada via ferramenta “Formulário” da plataforma Google, a fim de dar dinamicidade aos resultados. O referido questionário foi composto por quatro perguntas, todas objetivas, aplicada à três gestores que serão identificados com “Gestor 1”; “Gestor 2” e “Gestor 3”. A fim de conhecer a experiência dos gestores entrevistados, a primeira pergunta versou sobre o tempo de prática desses profissionais.

A média de experiência foi de 4 anos, ou seja, são profissionais experientes na gestão escolar, mostrando que já conhecem o cotidiano escolar e suas necessidades. Nesse contexto, o papel desse profissional na gestão escolar além de ser requerido com ato de administrar, suas ações impactam a dinâmica cultural da escola e necessita estar afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) (Lück, 2007).

Logo, a gestão escolar está ligada diretamente ao processo de orientação e mobilização de talentos e esforços coletivos presentes na escola, de forma a exercer o seu papel social, realizando seus objetivos educacionais propostos e gerando a formação dos educandos. Deste modo, a gestão escolar envolve toda a comunidade da escola, como professores, funcionários, alunos, pais e a comunidade externa. A comunidade da escola viabiliza estratégias de diálogos para melhor compreensão da responsabilidade social da escola e da educação como um todo (Silva, 2015).

Em relação à realidade das três escolas municipais de Educação Infantil de Pacaraima quanto à presença da Educação Física, de forma específica sobre a formação dos profissionais que ministram esse componente curricular, o resultado apontou que a maioria são pedagogos de formação. A partir deste resultado, ratifica-se a importância da presença do especialista nas escolas de Educação Infantil no município de Pacaraima.

Não se trata de desmerecer o professor pedagogo (uni docente na Educação Infantil) e sim, mostrar a importância da existência de um professor de Educação Física e mais, que os dois podem alinhar seu planejamento para que possam planejar as aulas de acordo com os objetivos específicos da turma, respeitando suas características e realidades, em que as habilidades fundamentais devem ser exploradas de todas as formas, juntamente com o jogo e a brincadeira de forma lúdica, sem focar em uma especialização precoce dos elementos da cultura corporal de movimento (Magalhães; Kobal; Godoy, 2007; Cavalaro; Muller, 2009).

As falas dos gestores foram unânimes ao indicar que a condução das aulas de Educação Física na Educação Infantil seja realizada por um profissional formado na área. Assim, indica-se que o professor de Educação Física possui o papel de orientar essas e outras atividades mais específicas, a fim de alcançar os objetivos

propostos para esta área de conhecimento na Educação Infantil. De acordo com Oliveira (2002, p.141)

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Ato cooperativos, imitativos, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criarem situações para lidar positivamente com elas.

Nessa circunstância, a ação do professor na aula de Educação Física é fundamental para que a criança se coloque no mundo como ser que não é único e que necessita aprender a conviver com outras crianças, socializando, dividindo e aprendendo a elaborar sua percepção de espaço e a do outro, aprendendo a conviver com ele.

Todos os gestores concordaram sobre a necessidade de se realizar um concurso público para professores de Educação Física atuarem na Educação Infantil municipal. Infere-se que a Educação Física tem um papel fundamental por proporcionar inúmeras possibilidades de vivências para as crianças nos anos iniciais, através de atividades em que elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre suas ações. Podendo ainda nas aulas, experimentar diversas formas de se movimentar, compreender sua estrutura corporal, conhecendo seus limites e de seus colegas, utilizando o corpo como material de interação social de forma racional e crítica. Assim, Barbosa, Martins e Mello (2019, p. 167), afirmam que:

[...] a Base (BNCC), ao mesmo tempo em que incorpora avanços teórico-conceituais em relação à infância e à organização curricular da Educação Infantil, limita os currículos em seus desdobramentos para as práticas pedagógicas, caracterizando-se como um documento prescrito. Quando comparado às outras etapas da Educação Básica, o documento da Educação Infantil ainda é mais flexível e menos diretivo, pelo fato desta etapa não estar centrada em conteúdos disciplinares. Todavia, os encaminhamentos para a materialização dos currículos nos cotidianos escolares assumem características de prescrições externamente orientadas, desqualificando a ação docente no que tange a sua autonomia e autoria em suas práticas pedagógicas.

Logo, os professores de Educação Física possuem formação para organizar as práticas pedagógicas dentro do contexto da Educação Infantil. Assim, Melo e Vanzuita, (2019, p. 6) afirmam que os saberes teóricos provenientes do processo formativo questionam como o professor pode organizar e executar sua prática

pedagógica, em que o processo ensino-aprendizagem faça sentido para as crianças da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas de educação infantil desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, oferecendo um ambiente adequado para a construção de habilidades cognitivas, emocionais e físicas. Nesse sentido, defendemos a atuação do professor de Educação Física nas escolas de Educação Infantil de Pacaraima, uma vez que esse componente curricular contribui para o desenvolvimento motor, social e cognitivo das crianças nessa faixa etária.

Ressaltamos que a Educação Física na infância tem como objetivo proporcionar o acesso à cultura corporal e, conseqüentemente, oferecer experiências motoras significativas para as crianças, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades físicas e cognitivas motoras. O professor de Educação Física, através de atividades lúdicas e intencionais, proporciona às crianças a oportunidade de explorar e experimentar diferentes movimentos, estimulando a sua criatividade e imaginação. Além disso, a Educação Física também promove a socialização e a cooperação entre as crianças. Através de jogos e brincadeiras em grupo, as crianças aprendem a respeitar regras, a dividir, a esperar a sua vez e a trabalhar em equipe. Essas habilidades sociais são fundamentais para o desenvolvimento das relações interpessoais e para a construção de uma sociedade mais equilibrada e harmoniosa.

Outro aspecto importante da atuação do professor de Educação Física nas escolas de Educação Infantil é o estímulo ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Estudos mostram que a prática regular de atividades físicas contribui para a melhoria da concentração, da memória e do raciocínio lógico. Dessa forma, através de atividades que envolvem o movimento e o pensamento, o professor especialista contribui para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando tanto o corpo quanto a mente.

Outrossim, a presença da Educação Física nas escolas de Educação Infantil de Pacaraima proporciona experiências que contribuem para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde das crianças. A prática regular de atividades físicas desde a infância contribui para o combate ao sedentarismo, à obesidade

infantil e a diversas doenças relacionadas ao estilo de vida sedentário. O professor de Educação Física, através de um planejamento adequado de suas aulas, pode proporcionar às crianças momentos de atividades físicas prazerosas e estimulantes, despertando nelas o interesse pela prática regular de exercícios e pela adoção de um estilo de vida saudável.

Destarte, os resultados indicam que há uma representação positiva sobre a necessidade da atuação do professor de Educação Física nas escolas de Educação Infantil de Pacaraima, visto que contribui para o desenvolvimento motor, social e cognitivo das crianças nessa faixa etária. Além disso, a Educação Física promove a socialização e a cooperação entre as crianças, desenvolvendo habilidades sociais fundamentais. Portanto, é fundamental que as escolas de Educação Infantil de Pacaraima valorizem e invistam na atuação desse profissional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, RAQUEL F. M.; MARTINS, RODRIGO LEMA D. R.; MELLO, ANDRÉ DA S. A educação infantil na base nacional comum curricular: avanços e retrocessos. **Movimento - Revista de Educação**, Niterói, ano 6, n.10, p. 147-172, jan./jun. 2019.

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_publicação.pdf. Acesso em: 21 de mai. de 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. MEC. Brasília, 2010.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, n. 34, p. 241–250, 2009.

CERVO, AMADO LUÍS. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAGALHÃES, JOANA. S; KOBAL, MARÍLIA CORREIA; GODOY, REGIANE PERON DE. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MARCHIORI, ALEXANDRE F.; SILVA, ANA GLÁUCIA DO C. Currículos compartilhados em um CMEI da rede municipal de Vitória: educação física, arte, música e alfabetização. **Revista Zero a Seis**, v. 17, n. 31, p. 129-148, Florianópolis, jan-jun, 2015.

MELO, A. F.; VANZUITA, A. Educação física na educação infantil: um estudo das práticas pedagógicas de professores de educação física. **Revista Espacios**, Caracas, v. 40, n. 26, p. 29, 2019.

OLIVEIRA, ZILMA DE MORAES RAMOS DE. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo/SP: Cortez, 2002.

PIAGET, J. **O possível e o necessário. Evolução dos necessários na criança**. Porto Alegre: Artes médicas, v. 2, 1986.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PACARAIMA. **Base de Dados – Matrículas**. Prefeitura Municipal de Pacaraima. Secretaria de Municipal de Educação, Cultura e Desporto. Pacaraima, RR, 2023.

RORAIMA. **Documento Curricular de Roraima (DCRR)**. Secretaria Estadual de Educação e Desporto (SEED). Boa Vista-RR, SEED, 2019.

SAYÃO, DEBORAH THOMÉ. **Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado**. 1996. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 1996.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, G. Um estudo de caso sobre a gestão escolar na Rede Pública Municipal de Maceió-AL. **Jornal de Políticas Educacionais**. v. 11, n. 9. set. 2015.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes;1984.

Capítulo 9

A PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Franciely da Silva Nascimento Cruz
Janderlânia Pontes de Souza
Marcello da Silva Soares

A PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

STUDENTS' PERCEPTION OF THE BENEFITS OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION – EJA

Franciely da Silva Nascimento Cruz

Pós-graduação *lato sensu* em Docência na Educação Física Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

ORCID: 0009-0003-3398-4667

francielyasdc@gmail.com

Janderlânia Pontes de Souza

Pós-graduação *lato sensu* em Docência na Educação Física Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

ORCID: 0009-0006-8799-1506

janda_souza78@hotmail.com

Marcello da Silva Soares

Mestrado Profissional em Engenharia de Produção (UNESP)

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF(IFRR)

ORCID:0000-0002-4627-0378

marcello.soares@ifrr.edu.br

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é muito importante para o acesso/inclusão escolar das pessoas que não tiveram como concluir seus estudos devido inúmeras dificuldades. Nesse contexto as aulas de Educação Física são essenciais por proporcionar aos educandos experiências significativas dentro das mais diversas formas de exercícios físicos, que outrora eram “impossíveis” na realidade que vivenciavam, possibilitando o experimentar de vivências relacionadas a cultura corporal de movimento e promoção de saúde. Diante disto, a presente pesquisa observou a percepção dos educandos sobre os benefícios das aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva de corte transversal, quanti-qualitativa. A coleta de dados ocorreu em seis escolas na modalidade EJA, sendo três municipais e três estaduais, onde a amostra foi composta por 88 educandos devidamente matriculados no Ensino

Fundamental, com faixa etária de 18 a 70 anos, através da aplicação de questionário composto por 14 questões com perguntas abertas e fechadas elaboradas pelos pesquisadores, com uso da escala Likert como medidor de respostas a fim de alcançar os dados característicos da pesquisa. Os dados foram coletados em Boa Vista – RR no ano de 2023, de forma presencial, onde os pesquisadores executaram a pesquisa, por turma, mediante prévia autorização. Após análise dos resultados obtidos, foi possível constatar que as aulas de Educação Física trouxeram benefícios em aspectos relacionados a saúde e a possibilidade de continuidade da prática física além dos limites do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde; Cultura Corporal; Educação Física.

ABSTRACT

Youth and Adult Education – EJA is very important for school access/inclusion for people who were unable to complete their studies due to numerous difficulties. In this context, Physical Education classes are essential for providing students with meaningful experiences within the most diverse forms of physical exercise, which were previously “impossible” in the reality they experienced, enabling them to experience experiences related to body culture of movement and health promotion. Given this, this research observed students' perception of the benefits of Physical Education classes in Youth and Adult Education - EJA. This study is characterized as a descriptive cross-sectional, quantitative-qualitative research. Data collection took place in six schools in the EJA modality, three municipal and three state, where the sample was composed of 88 students duly enrolled in Elementary Education, aged between 26 and 50 years, through the application of a questionnaire composed of 14 questions with open and closed questions prepared by the researchers, using the Likert scale as a response meter in order to achieve the characteristic data of the research. The data was collected in Boa Vista – RR in 2023, in person, where the researchers carried out the research, by class, with prior authorization. After analyzing the results obtained, it was possible to verify that Physical Education classes brought benefits in aspects related to health and the possibility of continuing physical practice beyond the limits of the school environment.

KEYWORDS: Health promotion; Body Culture; Physical Education.

INTRODUÇÃO

Quando se fala no ensino para Educação de Jovens e Adultos (EJA), é perceptível o grande desafio a ser enfrentado para a implementação e aceitação das aulas de Educação Física nessa modalidade, visto que esse fato só passou a ser discutido/implementado a partir da Constituição de 1988 com a obrigatoriedade de ensino para todos.

A EJA possibilita aos educandos que não tiveram a oportunidade de ingressarem na escola, dados as mais diversas razões, a oportunidade de transformar a sua realidade, ajudando-os a adquirir uma conscientização crítica no que diz respeito à transformação social, o contato com a cultura corporal de movimento, que evidencia as vivências e valores que corroboram com a construção/implementação de instrumentos eficientes na promoção de saúde, lazer e expressão dos sentimentos em inúmeros contextos a partir, também, das aulas de Educação Física (EF).

Um dos grandes desafios dessa modalidade está diretamente ligado à heterogeneidade da turma (diferenças em gênero, idade, etnias, credos, classes sociais e outros), fator esse que é frequente nas turmas de EJA. O fato do ensino da Educação Física ser facultativo, em alguns casos específicos, também interfere sobre a decisão dos educandos em não participar das aulas, levando o educador a buscar uma forma atrativa de fazer com que não apenas gostem, como também sintam prazer, interesse, curiosidade e satisfação na realização das atividades práticas, estabelecendo uma efetiva aceitação/continuidade que se reflete para além dos limites do ambiente escolar.

A pesquisa é de caráter descritivo, de corte transversal e quanti-qualitativa, tendo como sujeitos da amostra educandos do Ensino Fundamental na EJA e como instrumento de pesquisa um questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, elaborado pelos pesquisadores do projeto.

Esse estudo irá discorrer sobre a percepção dos educandos a respeito dos benefícios das aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA, buscando a identificação das principais dificuldades vividas pelos educandos, sua compreensão de como a EF é percebida e a pontuação das vantagens dessas aulas práticas na vida desses educandos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se trata de uma pesquisa descritiva, de corte transversal, quanti-qualitativa, que foi realizada com os educandos da EJA devidamente matriculados no Ensino Fundamental, onde, em levantamento prévio, foi identificado que em Boa Vista-RR tem as seguintes escolas municipais que ofertam a EJA: Francisco Cássio de Moares, Francisco de Souza Bríglio, Ioláudio Batista da Silva, Laucides Inácio de Oliveira, Newton Tavares, Nova Canaã, Professora Glemíria Gonzaga Andrade, Professora Maria Gertrudes Mota de Lima e Raimundo Eloy Gomes, totalizando 9 escolas. Já no âmbito estadual, foram identificadas as seguintes escolas: Cívico Militar Fagundes Varela, Colégio Estadual Militarizado VI Professora Maria de Lourdes Neves, Colégio Estadual Militarizado XXXIII Pastor Fernando Granjeiro de Menezes, Lobo D' Almada, Professora Maria das Neves Rezende e Raimunda Nonato Freitas da Silva, totalizando 6 unidades escolares.

A pesquisa aconteceu em 6 escolas, o que representa 40% do total de 15 instituições de ensino, sendo três escolas municipais: Francisco de Souza Bríglio, Professora Maria Gertrudes Mota de Lima e Nova Canaã, e três escolas estaduais: Colégio Estadual Militarizado VI Professora Maria de Lourdes Neves, Colégio Estadual Militarizado XXXIII Pastor Fernando Granjeiro de Menezes e Lobo D' Almada. Essa escolha se deu pelo fato de o público-alvo da pesquisa ser heterogêneo/misto (diferentes em gênero, idade, etnias, credos, classes sociais e outros), dando aos pesquisadores parâmetros diversos para analisar as percepções dos educandos a respeito dos benefícios das aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - EJA. A amostra foi composta por 88 educandos devidamente matriculados na rede de ensino municipal e estadual.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário elaborado pelos pesquisadores, referente aos benefícios das aulas de Educação Física na EJA. O questionário impresso, continha 14 perguntas abertas e fechadas, que foi aplicado com auxílio dos pesquisadores, para facilitar o alcance dos sujeitos da amostra na pesquisa. No momento da pesquisa também foi apresentada aos entrevistados, em impressão de folha A3, a escala Likert para facilitar seu entendimento quanto as suas respostas.

A escala de Likert representa uma espécie de tabela de classificação, onde são apresentadas afirmativas e o respondente emite o seu grau de concordância com aquela frase:

A escala Likert surgiu de um relatório publicado em 1932, cujo autor – educador e psicólogo americano – Rensis Likert, explica o método que aborda um tipo de escala de resposta psicométrica. É a mais utilizada em questionários e pesquisas de opinião, onde os entrevistados respondem perguntas baseadas em escalas, através de níveis de discordância ou concordância (Lima *et al.*, 2012 *apud* Trojan; Sipraki, 2015, p 280).

Para isso, os respondentes deveriam marcar, conforme indicação da escala, a resposta que mais traduz sua opinião, como no exemplo a seguir:

Figura 01: Exemplo de Escala Likert

ESTOU SATISFEITO COM O ATENDIMENTO:				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Fonte: Silva Junior; Costa, 2014, *apud* Bermudes *et al.*, 2016, p. 16.

A primeira etapa foi o contato com a Secretaria Municipal de Educação – SMEC para solicitar autorização para a pesquisa, sendo entregue o documento de aceite da instituição. Posteriormente, para as escolas estaduais, foram encaminhados o documento de aceite da instituição para cada unidade escolar devidamente identificada.

Após autorização da SMEC e das escolas estaduais, para realização da pesquisa, os pesquisadores iniciaram o trabalho em campo, dirigindo-se as instituições de ensino.

Antes de submeter cada sujeito ao questionário, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), onde lhe foi dada a opção de aceitar ou não participar da pesquisa, mostrando a importância desse questionário e solicitando a permissão do uso dos dados levantados/colhidos em publicações futuras, assegurando total sigilo para informações pessoais, bem como para os resultados individuais na presente pesquisa.

Ocorreu a aplicação do questionário, para a coleta dos dados, que foi realizada de forma presencial, com material impresso, onde os pesquisadores auxiliaram os educandos, por turma, solicitando a participação destes.

Após a coleta dos dados, as respostas foram analisadas/tabuladas pelos pesquisadores a fim de obtenção dos resultados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Nessa pesquisa foi realizada a análise das entrevistas qualiquantitativas, destacando a ausência de estudos idênticos para comparação direta e afirmando a intenção de basear a discussão em estudos semelhantes. As bases de dados científicos consultadas para a formulação desse estudo foram: Google Acadêmico, Scielo, Science.gov, Portal de periódicos do Caps, Repositórios Digital da UFRGS, entres outros. A escolha de basear a discussão em estudos similares é uma prática comum quando estudos idênticos não estão disponíveis na literatura acadêmica.

A coleta de dados ocorreu em 6 escolas na modalidade EJA, sendo 3 municipais e 3 estaduais, onde a amostra foi composta por 88 educandos devidamente matriculados no Ensino Fundamental. A faixa de idade que mais prevaleceu entre os participantes foi de 18-33 anos (46%), em seguida 34-49 anos (31%) e 50-70 anos (23%), onde a média de idade encontrada foi de 37,7 anos. De acordo com a pesquisa de Pires *et al.* (2015, p. 160) a média de idade do total de 100 entrevistados foi de “25,4 anos”. Onde 65% dos entrevistados tinham de 15-24 anos, 23% de 24-34 anos e 12% com idade de > 34 anos.

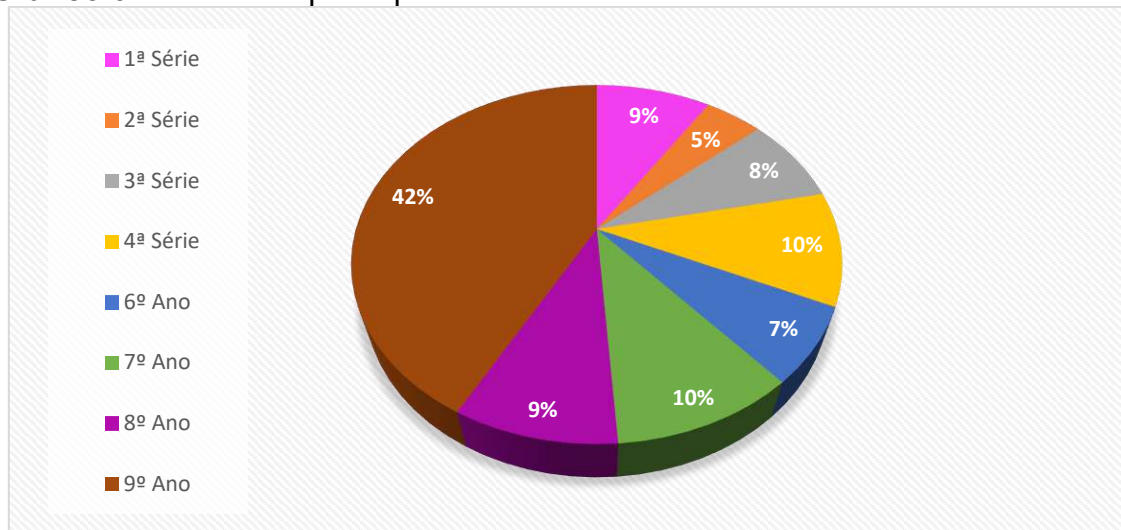
Quanto ao gênero, obtivemos dados que mostram que 55 dos participantes são mulheres (63%), 32 são homens (36%) e 1 pessoa não se identificou com os gêneros masculino e feminino (1%). Na pesquisa de Block (2015, p. 10) “Dos estudantes que compõem o Ensino de Jovens e Adultos, predomina um número maior de sujeitos do sexo feminino (54%), em relação ao do sexo masculino (46%)”.

Por meio dos resultados de nossa pesquisa podemos concordar com os autores Shephard e Carvalho (2003, *apud* Rolim; Forti, 2005, p. 46) “que citam que no envelhecimento ocorre um processo que chamamos de ‘feminização’ do envelhecimento”.

Segundo Sousa *et al.*, (2018 *apud* Cepellos, 2021, p. 3): “A feminização do envelhecimento trata do fenômeno em que há “maior proporção de mulheres que de homens na população idosa, especialmente em idades mais avançadas”.

Ao verificar as séries em que os participantes da pesquisa estavam matriculados, de acordo com o Gráfico 1, foi visto que, nas escolas municipais, 8 educandos estavam cursando a 1ª série, 4 cursavam a 2ª série, 7 a 3ª série e 9 a 4ª série do ensino fundamental. Em relação as escolas estaduais, foi verificado, entre os entrevistados, que 6 estavam cursando o 6º ano, 9 cursavam o 7º ano, 8 cursavam o 8º ano e 37 o 9º ano do ensino fundamental.

Gráfico 01. Série dos participantes.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Sobre a ocupação, foi verificado que 49 dos entrevistados (56%) responderam que trabalham e 39 disseram que não trabalham (44%). Os dados mostram que os entrevistados que trabalham disseram atuar em serviços “pesados” na parte formal e informal como: construção civil, serviços gerais/limpeza, serralheria e serviços doméstico. Na pesquisa de Martins (2019, p. 56) sobre estudantes da EJA que trabalham:

“61% se declaram empregados, porém os dados mostram que apenas uma parte desse grupo está no mercado formal: 18% trabalham com carteira assinada; já os demais ou atuam no mercado informal ou em atividades de caráter autônomo”.

Esse dado mostra que, assim como os alcançados em nossa pesquisa, os educandos que integram a EJA, em sua maioria, trabalham nos horários diurnos para ajudar no sustento de suas famílias, ou seja, eles não dispõem da oportunidade de apenas estudar. Mesmo diante da carga de trabalho excessiva, os estudantes ainda

achavam disposição para participar das aulas de Educação Física, por, em suas palavras, “ajudam a distrair a mente e proporcionam certo relaxamento”.

Quanto ao contato com práticas de exercícios físicos, independente da frequência semanal, 67 responderam que têm esse contato (76%) e 21 que não praticam nenhum tipo de atividade física (24%). Na pesquisa de com Rolim e Forti (2005, p. 48), vemos que esse contato com as práticas de atividades física ocorre entre os entrevistados e que ainda evidência o percentual quanto a frequência de suas atividades físicas:

Em relação à questão sobre a frequência semanal, a maior fração de resposta corresponde àqueles que realizavam atividades físicas duas vezes por semana (27%), mas percebe-se também um grande número de pessoas, 24%, praticando atividades físicas quatro vezes por semana, principalmente entre aquelas pessoas que praticam mais de uma modalidade. A alta incidência de pessoas praticando atividades físicas duas ou quatro vezes por semana acontece, provavelmente, devido à disponibilidade das aulas que normalmente são oferecidas duas vezes na semana.

Do total de 88 respondentes, 3 praticam artes marciais, 3 atividades mistas, 2 jogam basquetebol, 1 calistenia, 22 fazem caminhada, 3 ciclismo, 5 praticam corrida, 1 faz dança, 7 apenas na escola, 13 jogam futebol, 1 handebol, 16 fazem musculação na academia, 10 participam de treinamento funcional e 1 joga voleibol. Isso nos mostra que cada vez mais os educandos têm entendido a necessidade de praticar alguma atividade física para promoção da sua saúde e bem-estar geral.

Em relação a “prática de exercícios físicos fora do ambiente escolar” ou de trabalho, 50 participantes responderam que “sim” (57%), 38 disseram que “não” (43%). Apesar da rotina de trabalho, os entrevistados afirmaram que praticam algum tipo de exercício físico fora do ambiente escolar e/ou de trabalho, mostrando que reconhecem a importância de se manter em movimento nas horas de lazer e “tempo livre”. De acordo com Rolim e Forti (2005, p. 30) “muitos são os benefícios que a prática da atividade física proporciona ao organismo. A sua prática regular influencia tanto nas variáveis fisiológicas quanto nas psicológicas e sociais”. Tal fenômeno corrobora os dados alcançados em nossa pesquisa mostrando que o nível de conscientização, nesse aspecto, tem crescido entre os educandos da EJA e contribuído para que essas ações se tornem hábitos efetivos.

Entre os entrevistados, quanto ao “contato com aulas de Educação Física”, 67 respondentes disseram que “sim” (68%) e 21 responderam que “não” (32%). A maior

parte dos respondentes relatou ter tido um primeiro contato com as aulas de EF na infância e/ou adolescência, onde uma das falas que mais se repetiu foi: “Sim, na infância/adolescência e foi uma boa experiência”. Isso mostra, nas palavras de Darido, (2005, *apud* Block, 2015, p. 6), “o interesse pelas aulas de Educação Física pode estar ligado a experiências vivenciadas pelo aluno no ensino regular”. É possível perceber que as experiências vividas na infância/adolescência foram importantes e significativas, pois a maioria dos educandos se recordava de ter participado das aulas e tinham boas lembranças desse período. Nas respostas negativa, 1 não se recorda se teve aulas de Educação Física na infância ou adolescência e 3 disseram que só tiveram na escola durante a EJA.

Entre os entrevistados, 87 educandos responderam que acham importantes/relevantes as aulas de Educação Física na EJA (99%) e 1 pessoa disse que “não” (1%). No estudo de Gonçalves e Dias (2021, p. 177) foi achado que a importância da prática da aula de Educação Física foi exposta por 82% dos alunos que responderam ao questionário, 2% não considera a prática algo de relevante. Compreendemos que a maior parte dos educandos entendem que a Educação Física é importante/relevante na EJA, principalmente por “melhorar a autoestima, sair do sedentarismo, incentivo as práticas de exercícios físicos e ficar mais ativo” de acordo com o senso comum dos entrevistados.

Quanto a participação nas aulas de Educação Física, 68 educandos responderam que participam das aulas (77%) e 20 não participam (23%). De acordo com Gonçalves e Dias (2021, p. 177) a partir dos resultados de sua pesquisa “dos 50 estudantes pesquisados, 60% participam das aulas práticas sempre, 32% participam às vezes, e apenas 6% não realizam a prática”. Com isso percebemos que a maior parte dos entrevistados procuram participar das aulas de forma frequente por considerar que é interessante conhecer novas práticas físicas e vivenciá-las.

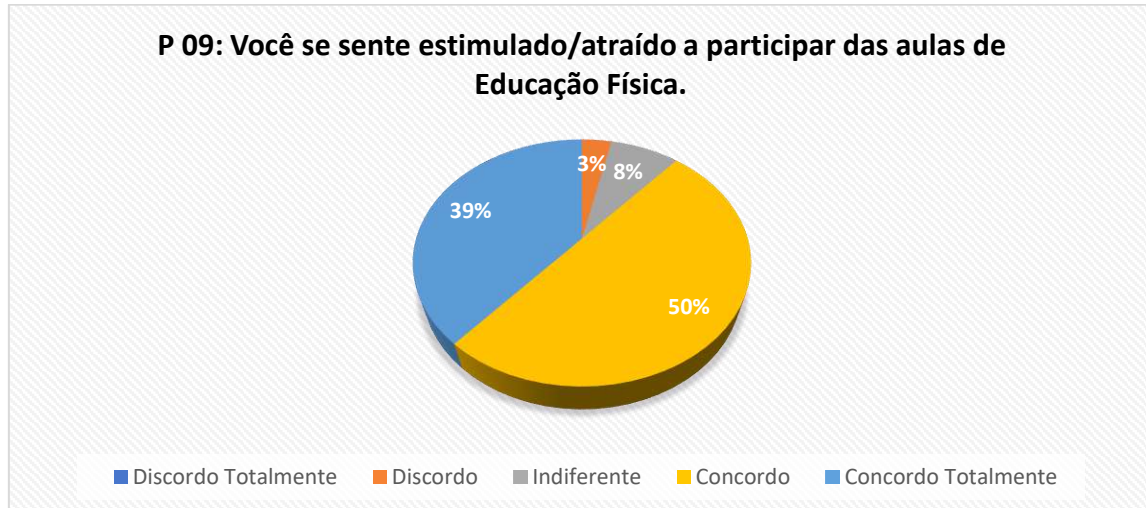
Entre os entrevistados, 85 educandos disseram que gostam das aulas de Educação Física (97%) e 3 não gostam (3%). Segundo Gonçalves e Dias (2021, p. 177) “Do grupo participante da pesquisa, 78% revelaram que gostam das aulas e da realização da prática na disciplina”. Esse resultado corrobora com o que foi achado em nossa pesquisa, mostrando que a maioria dos educandos gostam de participar das aulas de Educação Física por várias razões, dentre elas um dos comentários

que mais se repetiu foi: “Sim, gosto da aula de Educação Física por ser uma aula interessante, dinâmica, por ser fora da sala de aula, por dar mais disposição, diminuindo o estresse e com maior interação entre os colegas, ajudando a melhorar o físico e a mente”.

Os próximos gráficos mostram as respostas dos entrevistados a partir da escala de Likert:

O Gráfico 2 mostra que 3 educandos discordam, 7 são indiferentes, 44 concordam e 34 concordam totalmente com a afirmativa: Você se sente estimulado/atraído a participar das aulas de Educação Física. O único medidor que não teve nenhuma marcação foi a opção discordo totalmente. Em uma pesquisa de Block (2015, p. 11 e 12) “53% dos respondentes se sentem estimulados a participar das aulas de Educação Física e 47% responderam que não”. Com isso percebemos que esses índices podem variar muito, mas de modo geral a maioria dos educandos se sente estimulada/atraída a participar das aulas de EF por permitir uma “mudança” na rotina de estudos e proporcionar momentos de diversão.

Gráfico 02: Sobre se sentir estimulado/atraído a participar das aulas de Educação Física.

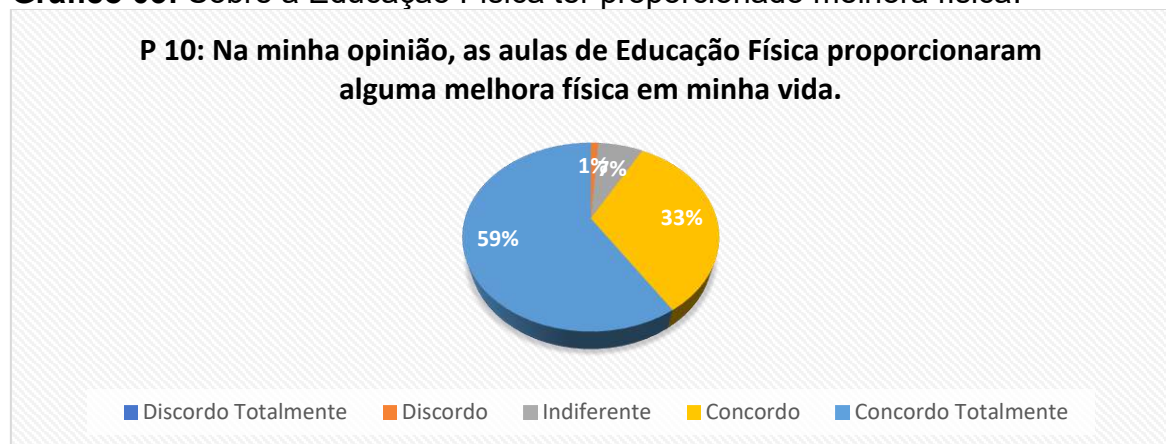


Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

No Gráfico 3, a respeito da Educação Física ter proporcionado alguma melhora física, 1 dos respondentes disse discordar, 6 afirmaram ser indiferentes, 29 concordaram e 52 concordaram totalmente com a afirmativa. O único medidor que não teve nenhuma marcação foi a opção discordo totalmente. No estudo Corbin, Pangrazi e Welk (1994, *apud* Pieron, 2004, p. 13) vemos a afirmativa: “a participação

frequente e regular em atividades físicas e esportivas, mesmo que sejam muito diversas, contribui no elemento chave que permite obter efeitos benéficos para a condição física e a saúde”. É possível entender que a Educação Física é fundamental não apenas para melhorar a parte física, mas também para promover o bem-estar geral e a qualidade de vida dos participantes. Ela desempenha um papel abrangente na melhoria da condição física e na promoção de uma vida saudável, o que por si demonstram uma melhoria que remete as suas condições quanto a saúde.

Gráfico 03: Sobre a Educação Física ter proporcionado melhora física.



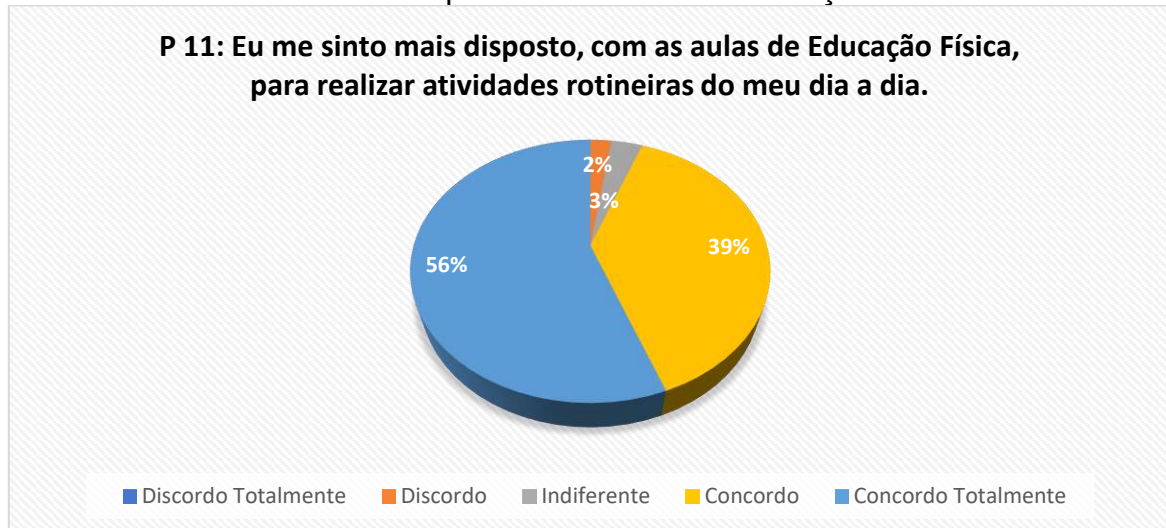
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Baseado no Gráfico 4, sobre a disposição em atividades rotineiras a partir das aulas de Educação Física, 2 educandos responderam que discordam, 3 são indiferentes, 34 concordam e 49 concordam totalmente com a afirmativa. O único indicador que não teve nenhuma marcação foi a opção discordo totalmente. Um dos resultados encontrados similares aos da nossa pesquisa destacou que “foram assinaladas por 97% dos alunos que acreditam que a educação física faça diferença em alguns aspectos no dia a dia dos alunos” (Block, 2015, p. 13).

A pesquisa de Macedo (*et al.*, 2003, p. 24) afirma que “em relação a vitalidade, os praticantes de exercícios físicos têm maior vigor e vontade para realizar suas atividades diárias, profissionais e atividades pessoais; demonstrando maior energia e menor cansaço”. Vemos aqui que a Educação física trouxe certa “disposição” em aspectos do dia a dia dos educandos e que pode corroborar com os resultados obtidos nessa afirmativa do gráfico 4, ou seja, a Educação Física desempenha um papel importante na vida dos educandos, não apenas em termos de

condicionamento físico, mas também na melhoria da disposição em atividades rotineiras e na influência positiva em vários aspectos do cotidiano.

Gráfico 04. Sobre ficar mais disposto com as aulas Educação Física.

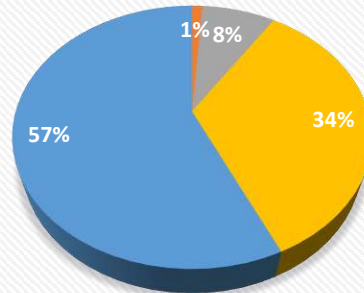


Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A partir da análise do Gráfico 5, a respeito de melhora da mobilidade articular, 1 dos entrevistados disse discordar, 7 responderam ser indiferente, 30 concordaram e 50 concordaram totalmente. O único medidor que não teve nenhuma marcação foi a opção discordo totalmente. Para Da Silva (*et al.*, 2017, p. 55), “o uso de exercícios que visam aumentar a mobilidade articular pode contribuir positivamente para o desempenho em diferentes tarefas motoras”. A partir dessa afirmativa compreendemos que a Educação Física pode ser uma ferramenta muito útil, especialmente para os educandos da EJA, na prevenção de possíveis limitações e na manutenção da capacidade de realizar movimentos simples do dia a dia, colaborando para aqueles que podem ter desafios de mobilidade devido ao envelhecimento e ao estilo de vida sedentário.

Gráfico 05: Sobre melhora na mobilidade articular

P 12: Sinto que houve alguma melhora na minha mobilidade articular a partir da participação nas aulas de Educação Física.



■ Discordo Totalmente ■ Discordo ■ Indiferente ■ Concordo ■ Concordo Totalmente

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

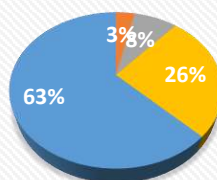
Com base no Gráfico 6, sobre as aulas de Educação Física proporcionarem melhora na respiração/fôlego, 3 participantes disseram discordar, 7 são indiferentes, 23 concordam e 55 concordam totalmente com a afirmativa. O único medidor que não teve nenhuma marcação foi a opção discordo totalmente. Para Moreno *et al.*, (2009, *apud* Costa, Envenuti e Souza, 2022, p. 9):

A prática de atividades físicas que elevam a musculatura da região torácica, bem como, da extensão pulmonar, é determinante para a melhoria do sistema respiratório, uma vez que, estas auxiliam diretamente as trocas gasosas melhorando a respiração dos indivíduos. Alguns estudos apresentam ligação direta entre exercícios de alongamento e a melhora do sistema respiratório.

Sendo assim podemos dizer que as atividades físicas desempenham um papel importante na melhoria da respiração/fôlego, contribuindo para uma melhora na saúde pulmonar e bem-estar geral.

Gráfico 06: Sobre melhora na respiração/fôlego.

P 13: Sinto que houve alguma melhora em sua respiração/fôlego para o desempenho de suas atividades diárias.



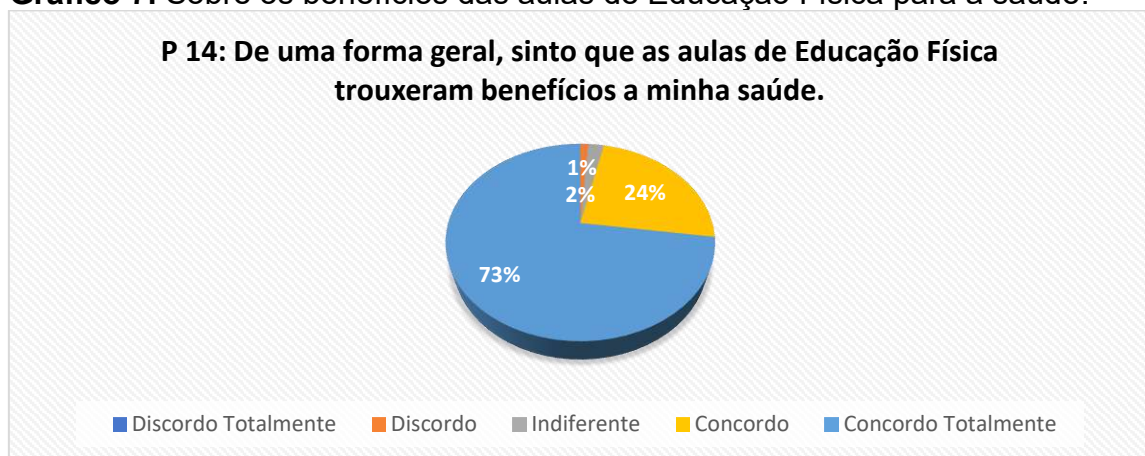
■ Discordo Totalmente ■ Discordo ■ Indiferente ■ Concordo ■ Concordo Totalmente

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

No Gráfico 7, a respeito dos benefícios das aulas de Educação Física na saúde dos educandos, 1 dos respondentes discordou, 2 responderam ser indiferentes, 21 concordaram e 64 concordaram totalmente com a afirmativa. O único indicador que não teve nenhuma marcação foi a opção discordo totalmente. Em sua pesquisa de Dos Santos (2020, p. 20) vê a escola como:

Um espaço de práticas pedagógicas relacionadas à saúde de forma reflexiva e autônoma, a Educação Física escolar exerce um papel importante na melhora do bem-estar dos alunos, motivando-os a ter uma vida saudável para além do ambiente escolar.

Gráfico 7. Sobre os benefícios das aulas de Educação Física para a saúde.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Ou seja, a Educação Física desempenha um papel essencial na promoção da saúde, bem-estar e autonomia dos educandos. Ela não apenas proporciona benefícios físicos imediatos, mas também os motiva para que adotem um estilo de vida saudável a longo prazo, tornando-se cidadãos conscientes da importância da saúde em todas as áreas de suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo observar a percepção dos educandos sobre os benefícios das aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA. A pesquisa destaca os desafios enfrentados pelos educandos da EJA ao tentar conciliar trabalho e estudo, mas demonstra sua resiliência em relação a essas dificuldades, principalmente por possuírem responsabilidades adicionais em

comparação aos educandos do ensino regular. A capacidade dos discentes da EJA de encontrar tempo e disposição para participar das aulas de Educação Física é notável. Isso sugere que a Educação Física desempenha um papel importante na promoção do bem-estar geral desses educandos, além de apoiar seu compromisso com a educação.

Experiências positivas na infância e adolescência em aulas de Educação Física podem influenciar o engajamento contínuo em atividades físicas ao longo da vida, pois desempenham um papel importante na formação de bons conceitos em relação aos exercícios físicos. A maioria dos educandos da EJA reconhecem a importância da Educação Física em suas vidas. Eles percebem os benefícios associados à atividade física regular, como melhor autoestima, combate ao sedentarismo e promoção de um estilo de vida mais ativo.

A Educação Física não apenas contribui para a saúde física dos educandos, mas também melhora a disposição, vitalidade e habilidades sociais, tornando-os mais capazes de enfrentar as demandas da vida diária. Por isso é fundamental manter as aulas de Educação Física dinâmicas e envolventes, atendendo aos interesses e necessidades dos educandos em conjunto com os conteúdos trabalhos ao longo do ano letivo. Isso é essencial para o desenvolvimento holístico e para promover a prática de exercícios físicos ao longo da vida, contribuindo com o desenvolvimento de hábitos saudáveis, o que pode prevenir doenças no futuro.

Por tanto a Educação Física desempenha um papel crucial na formação e no bem-estar dos discentes da EJA, oferecendo benefícios que vão além da saúde física e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais, melhor qualidade de vida e hábitos saudáveis. A pesquisa destaca a importância de continuarmos a estudar e promover a Educação Física na EJA, pois fornece evidências que podem aprimorar na contribuição contínua da promoção e melhoria dessa disciplina. Sugerimos que sejam realizadas mais pesquisas sobre os benefícios da Educação Física na EJA, principalmente aquelas que visem verificar e/ou relatar a opinião/perspectiva dos educandos matriculados nessa modalidade de ensino, para que assim haja mais estudos disponíveis para fundamentar futuros trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BERMUDES, W. L. *et al.* Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Revista Vértices**, v. 18, n. 2, p. 7-20, 2016.

BLOCK, E. P. A. C. **Educação física e sua importância pedagógica na Educação de Jovens e Adultos**. 2015. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA – PROEJA) – Repositório Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina, São Miguel do Oeste. Disponível em: <<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/485>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação: Secretaria da Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos; segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: Educação Física: volume 3, 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_edufisica.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.793. De 1º de dezembro de 2003**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm)>.htm. Acesso em: 21 mar. 2023.

CARVALHO, J. **Medo e vergonha na Educação Física escolar: perspectivas da psicologia do esporte**. 2009. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista - UNESP, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/f263b026-581f-439c-ae13-47f70e539bf7>>. Acessado em: 21 mar. 2023.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Edição 15ª. Papyrus Editora, 1988, p. 221. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uU-eXQhmCd0C&oi=fnd&pg=PA11&dq=CASTELLANI+FILHO,+L.+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+no+Brasil:+a+hist%C3%B3ria+que+n%C3%A3o+se+conta.+Edi%C3%A7%C3%A3o+15%C2%AA.+Papyrus+Editora,+1988,+p.+221.+&ots=09dhzUdJEG&sig=XAsNMC7xFBgFpdxWYaEeo-n8lcl#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CEPELLOS, VANESSA MARTINES. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 2, p. e20190861, 2021.

COSTA, K. F.; ENVENUTTI, F. A.; SOUZA, F. L. **Exercícios físicos e a melhora do sistema respiratório, um estudo bibliográfico**. 2022. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Centro Universitário Internacional – UNINTER. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/1095>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

DA SILVA, B. F. N. *et al.* Efeitos agudos do aquecimento específico e exercícios de mobilidade articular no desempenho de repetições máximas e volume de treinamento. **ConScientiae Saúde**, v. 16, n. 1, p. 50-57, 2017.

DOS SANTOS, L. B. A educação física escolar como prática de promoção da saúde na Educação de Jovens e Adultos-EJA. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v. 9, n. 2, p. 16-21, 2020.

GONÇALVES, J. P.; DIAS, R. C. D. G. A visão de alunos e professores de escola periférica em Planaltina-DF sobre a Educação Física na modalidade Educação de Jovens e Adultos. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, p. 173-179, 2021.

HALLAL, P. C.; MELO, V. A. de. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 322-327, 2017.

LIMA, R. R. Para compreender a história da Educação Física. Educação e Fronteiras, **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012.

Capítulo 10

AVALIAÇÃO DAS MOTIVAÇÕES EXTRÍNSECAS E INTRÍNSECAS PARA A PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM BOA VISTA-RR

Tainara Aguiar Messias
Ludymila França Moura
Marcello da Silva Soares

AVALIAÇÃO DAS MOTIVAÇÕES EXTRÍNSECAS E INTRÍNSECAS PARA A PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM BOA VISTA-RR

ASSESSMENT OF EXTRINSIC AND INTRINSIC MOTIVATIONS FOR THE PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES OF ELEMENTARY EDUCATION STUDENTS II IN BOA VISTA-RR

Tainara Aguiar Messias

Pós-graduação *lato sensu* em Docência na Educação Física Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
Professora da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista/RR
ORCID:0009-0001-5220-6102
tainaraaguiarescola2023@gmail.com

Ludymila França Moura

Pós-graduação *lato sensu* em Docência na Educação Física Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
Professora da Rede Estadual de Ensino de Roraima
ORCID:0009-0003-8225-5444
Ludymilabr.gr@gmail.com

Marcello da Silva Soares

Mestrado Profissional em Engenharia de Produção (UNESP)
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) -
Grupo de Pesquisa em Educação Física do IFRR – GEPEF
ORCID:0000-0002-4627-0378
marcello.soares@ifrr.edu.br

RESUMO

Tendo em vista que o ensino da educação física nas escolas é um desafio, faz-se necessária uma análise de características que influenciam a motivação dos alunos para participar das aulas ministradas. A pesquisa teve como foco a avaliação da motivação para a prática das aulas de educação física, a fim de descobrir as motivações intrínsecas e extrínsecas que influenciam os alunos. O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva/quantitativa, que utilizou como procedimento técnico a pesquisa de campo. Para realizar a coleta de dados, foi utilizado um questionário desenvolvido por Kobal (1996), o qual ficou disponível em uma sala de aula regular reservada durante as aulas de educação física. A amostra foi composta por 40 alunos devidamente

matriculados no ensino regular na Escola Estadual Maria das Neves Resende, sendo estes residentes na cidade de Boa Vista-RR. Diante disso, verificou-se que 70% dos alunos motivam-se quando movimentam o seu corpo e quando as aulas são prazerosas. Outro fator importante é quando se sentem integrados ao grupo, o que impõe a constatação de que os estudantes estão motivados intrinsecamente e extrinsecamente. No entanto, intrinsecamente possui maiores percentuais de respostas mais motivantes. De forma negativa, os alunos não gostam da educação física quando não há tempo para praticar tudo que gostariam e quando seus colegas querem demonstrar que são melhores que os outros. Conferiu-se que os alunos estão motivados para as aulas de educação física e que fatores externos e internos podem influenciar de forma positiva e/ou negativa para a participação deles nas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Motivação; Escola.

ABSTRACT

Considering that teaching physical education in schools is a challenge, it is necessary to analyze the characteristics that influence students' motivation to participate in the classes taught. The research will focus on evaluating motivation for practicing physical education classes, to discover the intrinsic and extrinsic motivations that influence students. The present study is descriptive/quantitative research, which used field research as a technical procedure. To collect data, a questionnaire developed by Kobal (1996) was used, which was available in a regular classroom reserved during physical education classes. The sample was composed of 40 students duly enrolled in regular education at Escola Estadual Maria das Neves Resende, who reside in the city of Boa Vista/RR. Therefore, it was found that 70% of students are motivated when they move their body and when classes are enjoyable. Another crucial factor is when they feel integrated into a group, which requires the observation that students are intrinsically motivated. and extrinsically. However, it intrinsically has higher percentages of more motivating responses. Negatively, students don't like physical education when there isn't time to practice everything they would like and when their classmates want to demonstrate that they are better than others. It is concluded that students are motivated to take physical education classes and that external and internal factors can positively and/or negatively influence their participation in classes.

KEYWORDS: Physical Education; Motivation; School.

INTRODUÇÃO

A educação em si envolve diversos fatores para que ela exista, dentre eles, quesitos internos e externos, de interação do aluno com o ambiente escolar. Esses agentes podem influenciar tanto de forma positiva, quanto de forma negativa no desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem (Minelli *et al.*, 2010), sendo assim uma importante área de estudo para acompanhamento do processo de ensino nas escolas.

Para Almeida (2023), os conceitos de motivação podem possuir características variadas e são influenciados por fatores externos, que são gerados pelo ambiente, ou seja, algo que vem de fora, e fatores internos que surgem do íntimo de cada indivíduo. Esses elementos possuem uma ligação, não agindo de forma isolada, mas se complementando entre si. A motivação surge como um assunto a ser discutido no meio escolar, pois ela pode ser considerada um grande desafio a ser estimulado em alunos durante o período da educação básica e reflete no seu envolvimento com o processo de ensino e aprendizagem (Lourenço; Paiva, 2010).

Portanto, a educação física permite um momento de descontração e lazer dentro e fora da sala de aula, no entanto, ainda existem alunos que não gostam ou não se sentem motivados para as aulas (Araújo *et al.*, 2008). Um dos fatores que afeta diretamente essa desmotivação nos alunos se dá pelas limitações corporais que alguns possuem que os impedem de fazer algumas aulas (Marzinek, 2004).

Nesta perspectiva, torna-se importante avaliar a motivação dos alunos na educação física e identificar as principais variáveis que intensificam a satisfação desses escolares para a prática de atividades físicas no ambiente escolar. Esta pesquisa é de caráter descritiva e quantitativa, sendo a amostra composta por 40 alunos do fundamental II, que responderam a um questionário com perguntas fechadas desenvolvido por Kobal (1996).

Neste contexto, este trabalho objetivou verificar os motivos que levam os alunos a se sentirem motivados e desmotivados nas aulas de educação física (AEF), a fim de descobrir as causas que geram descontentamento nas aulas e contribuir para um melhor planejamento e adesão nas AEF.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva que utilizou como procedimento técnico a pesquisa de campo e abordagem quantitativa e empregou como auxílio o programa Word e Microsoft Excel para geração de quadros para análise dos resultados, com variáveis de frequência de respostas analisadas por porcentagem. A população deste estudo foi constituída por 40 alunos, com faixa etária de 13 a 17 anos, de ambos os sexos, que estavam cursando o Ensino Fundamental II matriculados na Escola Estadual Maria das Neves Resende, localizada na zona oeste de Boa Vista – RR. Então, esta amostra teve como critérios de inclusão: ser matriculado e ter frequência nas aulas, ter idade entre 13 e 17 anos, de ambos os sexos, e ser residente no município de Boa Vista\RR.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi idealizado por Kobal (1996). É um questionário que visa identificar motivos intrínsecos e extrínsecos em AEF, ele contém três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 relacionadas à motivação intrínseca e 16 sobre a motivação extrínseca. Cada afirmação é avaliada por meio de notas correlacionas à Escala Likert, com cinco alternativas: (1) Discordo muito; (2) Discordo; (3) Estou em dúvida; (4) Concordo; (5) Concordo muito. O modelo de questionário adotado foi reformulado por Schwaab (2014), que reorganizou as perguntas e respostas em forma de um quadro, facilitando o entendimento e processo de respostas para os alunos, isto, sem alterar nenhum dado do questionário e preservando sua versão inicial em Kobal (1996).

Para a realização da pesquisa, foi primeiramente feito contato com a escola escolhida. Posteriormente, foi solicitado à direção da escola a autorização para início da coleta de dados, mediante uma Carta de Anuência. Após a autorização, foi realizado o primeiro contato com os estudantes objetos do estudo, para apresentar o objetivo da pesquisa. Em seguida, foram entregues dois termos para continuidade do estudo: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, para autorização dos pais ou responsáveis, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE, assinado pelo próprio aluno. Foram entregues uma quantidade significativa de termos, porém nem todos retornaram com eles assinados, impossibilitando a sua participação no estudo. Este acontecimento foi uma das limitações do estudo, pois muitos adolescentes não mostraram interesse e outros faltaram no dia da coleta, sendo inviável o retorno para repescagem desses escolares.

Contudo, a aplicação do questionário foi realizada nas AEF, com o auxílio da professora da escola. Diante disso, foi reservada uma sala de aula regular com ambiente silencioso e feita a separação dos estudantes que iriam participar da pesquisa. Em seguida, uma breve explicação e leitura do instrumento foram feitas para melhor entendimento de todos. Os participantes responderam com facilidade e voltaram para a aula. Ao final todos tiveram seus dados pessoais preservados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Como já mencionado, a pesquisa realizou a aplicação do questionário de Kobal (1996) para 40 adolescentes na escola Maria das Neves Resende, com faixa etária de idade entre 13 e 17 anos, pertencentes ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, sendo 38% do sexo masculino e 62% do feminino. Esses dados podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 01. Características da amostra por turma e sexo (M=masculino; F=feminino; T=total)

8º ANO A	8º ANO B	9º ANO A	9º ANO B

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

É importante salientar que, quando motivado de forma intrínseca, o indivíduo participa das atividades por sua vontade própria, pelo seu desejo de conhecê-la e explorá-la, impulsionados pela satisfação e prazer (Balbinotti, *et al.*, 2011). O Quadro 2 apresenta a frequência de respostas dos alunos em relação à motivação intrínseca e notou-se uma boa porcentagem de respostas de forma positiva.

Quadro 02. Frequência das respostas relacionadas a motivação intrínseca

QUESTÕES	AFIRMAÇÕES	FREQUÊNCIA				
		CONCORDO MUITO (5)	CONCORDO (4)	ESTOU EM DÚVIDA (3)	DISCORDO (2)	DISCORDO MUITO (1)
1 – PARTICIPIO DAS AULAS PORQUE:	Gosto de atividades físicas	63%	25%	2%	5%	5%
	As aulas me dão prazer	20%	45%	18%	15%	2%
	Gosto de aprender novas habilidades	45%	43%	7%	5%	0%
	Acho importante aumentar meus conhecimentos	50%	30%	13%	7%	0%
A2 – GOSTO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANDO:	Sinto-me saudável com as aulas	43%	38%	12%	7%	0%
	Aprendo uma nova habilidade	40%	45%	8%	0%	7%
	Dedico-me ao máximo a atividade	35%	38%	10%	15%	2%
	Compreendo os benefícios as atividades propostas em aula	33%	40%	20%	7%	0%
	As atividades me dão prazer	35%	35%	10%	18%	2%

	o que eu aprendo me faz querer praticar mais	43%	33%	15%	7%	2%
	Movimento o meu corpo	43%	35%	3%	17%	2%
A3 – NÃO GOSTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANDO:	Não consigo realizar bem as atividades	10%	28%	10%	30%	22%
	Não sinto prazer na atividade proposta	8%	23%	12%	27%	30%
	Quase não tenho oportunidade de jogar	5%	25%	20%	25%	25%
	Eu exercito pouco o meu corpo	8%	23%	12%	35%	22%
	Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria	18%	35%	10%	22%	15%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Relacionando os itens da primeira questão (A1), que se refere à participação dos alunos nas aulas, todas as respostas obtiveram uma boa porcentagem de forma positiva para participar das AEF. Na afirmação “Gosto de atividades físicas” aparece com 63% das respostas com total concordância, isso confirma que os alunos possuem um grande interesse nas aulas devido às práticas de movimentação corporal, sendo esta afirmação verificada também na questão A2 em “Gosto das AEF quando” destacando-se com 78% de concordância a afirmativa “movimento o meu corpo”, observada no quadro.

No estudo de Oliveira (2015), obteve-se um resultado semelhante, com predominância na escolha dessa afirmação, e concluindo também que os estudantes não gostam quando as aulas não são prazerosas. Percebe-se que a motivação intrínseca é uma importante influenciadora para a participação nas aulas e o interesse por atividades físicas ainda se mantém alicerçado no ambiente escolar.

Na pergunta A2, que corresponde ao interesse direto do aluno, constatou-se que os estudantes gostam das aulas quando aprendem uma nova habilidade e quando há a movimentação do seu corpo. Os autores Rufinil, Bzuneck e Oliveira (2011) correlacionam o sucesso do envolvimento do aluno por meio de atividades que sejam de seu interesse, sem mediações de recompensas ou ameaças, sendo valorizada por ele próprio. Uma das características da motivação intrínseca é a autonomia que o aluno tem para valorizar a atividade proposta, sendo ele seu principal incentivador.

Em relação à afirmação “as atividades me dão prazer”, 70% dos alunos concordam e concordam muito, demonstrando uma grande importância do conhecimento do professor sobre as atividades de que seus alunos mais gostam. Gomes (2019) afirma que, quanto mais prazerosa for a atividade proposta, maiores são as chances de o indivíduo continuar com essa prática. Isto se torna essencial para a

educação física, pois possibilitará ao aluno enriquecer sua prática corporal também fora da escola.

Na pergunta A3, que destaca as afirmações de que os alunos não gostam quando acontecem na educação física, vemos uma elevada concordância com a insatisfação da duração da educação física e em relação às atividades que desejam, concluindo-se que a educação pode ser um desprazer quando não acontece uma boa distribuição do tempo e das atividades. Alves (2016) utilizou o mesmo instrumento de avaliação e constatou que os adolescentes se mantêm intrinsecamente mais desmotivados quando as aulas não proporcionam movimentação do seu corpo e quando não há tempo para praticar tudo que gostariam.

Constatou-se também que 28% dos alunos concordam que não se sentem motivados quando não conseguem realizar as atividades propostas, isto implica ao professor analisar seu plano de ensino para uma melhor distribuição dos conteúdos durante o ano letivo, e até buscar por novas didáticas que facilitarão no processo de aprendizagem do aluno. Podemos reforçar o que Marzinek (2004) concluiu em seu estudo, que um fator diretamente relacionado com esta desmotivação são as limitações corporais que cada aluno possui, o que impede que ele participe das aulas e até mesmo se exclua das atividades por vergonha e insegurança.

Nesse sentido, Paiano (2006) caracteriza como motivos para esta desmotivação a mudança do papel do professor, tendo uma distorção da sua função de educador para a de técnico ou treinador, ocasionada pela inserção da grande influência do esporte na educação física. Isto acarreta para uma segregação dentro das aulas, pois nem todos os alunos têm aptidões físicas para o esporte.

O Quadro 03 descreve a frequência de respostas relacionadas à motivação extrínseca, que tiveram percentuais menores que as intrínsecas. No estudo de Alpaca; Tembe; Aluatinho (2021), os autores concluíram que os alunos estão predominantemente mais motivados extrinsecamente.

Quadro 03: Frequência das respostas relacionadas a motivação extrínseca

QUESTÕES	AFIRMAÇÕES	FREQUÊNCIA				
		CONCORDO MUITO (5)	CONCORDO (4)	ESTOU EM DÚVIDA (3)	DISCORDO (2)	DISCORDO MUITO (1)
B1 – PARTICIPO DAS AULAS PORQUE:	Faz parte do currículo da escola	15%	58%	7%	15%	5%
	Estou com meus amigos	28%	57%	10%	0%	5%
	Meu rendimento é melhor que os de meus colegas	0%	0%	30%	43%	27%

B2 – GOSTO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANDO:	Preciso tirar boas notas	50%	33%	2%	10%	5%
	Esqueço das outras aulas	5%	25%	18%	30%	22%
	O professor e ou meus colegas reconhecem minha atuação	13%	33%	22%	20%	12%
	Sinto-me integrado ao grupo	20%	43%	18%	12%	7%
	Minhas opiniões são aceitas	13%	30%	32%	20%	5%
	Quero ser melhor que meus colegas	3%	15%	23%	27%	3%
B3 – NÃO GOSTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANDO:	Não me sinto integrado ao grupo	13%	18%	7%	25%	37%
	Não simpatizo com o professor	13%	10%	12%	30%	35%
	O professor compara meu rendimento com o outro	10%	8%	23%	37%	22%
	Meus colegas zombam de minhas falhas	10%	15%	18%	15%	42%
	Alguns colegas querem, demonstrar que são melhores que outros	33%	25%	12%	10%	20%
	Quero nota baixa ou conceito baixo	10%	8%	15%	22%	45%
	Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	15%	5%	18%	40%	22%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Denota-se que na motivação extrínseca as afirmações que alcançaram maiores notas na questão B1 foram: “Participo das AEF porque estou com meus amigos” e a “Participo das AEF porque faz parte do currículo da escola” com 57% e 58% de concordância respectivamente, a afirmação “preciso tirar boas notas” apresentou 50% das respostas em concordo muito. Podemos observar que nas respostas existem dois tipos de concepções antagônicas, na qual uma relaciona-se ao prazer social e a outra ao dever. Acredita-se que além da satisfação social, possui-se uma preocupação em tirar boas notas. Possíveis reflexões são cabíveis através dessas respostas, tais como a metodologia que se utiliza na educação física e a conscientização do aluno com a sua avaliação interferem na sua motivação. No estudo de Kobal (1996), relata-se uma baixa necessidade dos escolares em ter boas notas para participar das AEF, contrariando os resultados deste estudo.

Na concepção de Marzinek e Neto (2007), a educação física no ensino fundamental tem grande predominância dos esportes coletivos, tendo em vista que esses esportes são mais populares no Brasil, tais como o futebol, voleibol, handebol e basquetebol, que segundo eles são os conteúdos mais ministrados nas aulas. Com isso, não alcança o interesse de todos os alunos, pois muitos não se identificam com modalidades esportivas e não estão preparados para exercícios de grande complexidade.

Evidenciando os resultados desse estudo, na questão B1 que indica a pergunta “participo das AEF porque” a resposta que não obteve escolha foi “Meu rendimento é

melhor que os de meus colegas” com 0% de concordância dos resultados, ressaltando que os estudantes não enxergam a educação física como uma competição entre seus colegas e sim uma forma de socialização com eles. De acordo com a BNCC Brasil (2018), a educação física também deve contemplar variedades de práticas corporais, oportunizando o aluno com diversas unidades temáticas, trabalhando-o de forma integral.

Já na segunda questão, B2, referente ao Quadro 03 das motivações extrínsecas, foi apresentada a seguinte pergunta: “Eu gosto das AEF quando”, os alunos mostraram-se mais motivados (43%) no item “sinto-me integrado ao grupo”. De acordo com Silva *et al.* (2023), em um estudo publicado pela Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, sobre a importância das AEF na socialização e interação das crianças na escola em relação ao tempo em sala de aula e intervalo, mostrou como principal resultado da pesquisa que as AEF são o momento do ambiente escolar em que as crianças mais socializam, por esse motivo a interação e integração ao grupo escolar se tornam tão importantes para eles.

Outro dado pertinente em relação à questão B2 é a alternativa “esqueço das outras aulas”, mostrando uma porcentagem de 42% na somatória das afirmativas “discordo muito” e “discordo”, fazendo referência à questão B1, onde os alunos se mostram preocupados em tirar boas notas nas aulas, e isso não é diferente nas outras disciplinas, até quando estão se divertindo.

Na questão B3, chamou-se a atenção para a afirmação “alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros” com 33% das respostas em “concordo muito”, percebe-se que os colegas de turma exercem grande influência na participação dos demais, neste caso exercendo mais influência negativa do que o próprio professor, isto extrinsecamente. Marzinek (2004) também destacou a prevalência de respostas na mesma questão, com um índice maior de respostas.

Neste estudo, também se observou que os alunos possuem uma boa relação com o professor, com um percentual baixo de não simpatizantes. Para Merida *et al.* (2006), o professor possui grande poder de desmotivação do aluno quando não se tem uma boa relação, sendo assim uma grande influência no sucesso das aulas e um importante motivador extrínseco. Segundo Lafetá *et al.* (2017), o professor é um elo entre motivação e o aluno, e exerce papel de mediador e condutor para que o aluno se

mantenha motivado a participar das aulas. Os autores ressaltam a importância de que o professor também necessita estar motivado para que este ciclo aconteça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa verificou-se que era de suma importância averiguar as motivações dos alunos na educação física, trazendo um grande benefício para o planejamento escolar e descobrimento dos motivos que os alunos possuem para permanência nas aulas. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral avaliar as motivações para a prática da educação física, e constata-se que ele foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar as variações nos tipos de motivação dos alunos, contribuindo de forma positiva para a comunidade escolar.

Durante a pesquisa conferiu-se que na educação física os alunos mantêm-se com um bom percentual de motivação de forma intrínseca e extrínseca, entretanto de forma intrínseca observam-se predominâncias de respostas positivas, principalmente nas afirmativas que se correlacionam com os prazeres para realização da aula, concluindo que os alunos estão motivados com algo que vem de dentro, do seu íntimo, mostrando que a Educação física é uma importante mediadora de bem-estar no ambiente escolar.

Destacam-se como maiores influenciadores na desmotivação para a aula os seguintes motivos: “não há tempo para praticar tudo que gostaria” e “quando os colegas querem demonstrar que são melhores com os outros”, trazendo uma reflexão sobre a importância de uma boa relação e cooperação nas aulas, entendendo que todos têm níveis de aptidões físicas diferentes.

A pesquisa partiu da hipótese de que as motivações nas AEF podem variar conforme as relações interescolares e a relação professor-aluno e que as motivações intrínsecas e extrínsecas são importantes fatores que influenciam na assiduidade na educação física. Durante o trabalho, descobriu-se que os alunos, apesar de algumas divergências, motivam-se em diversas questões e mantêm uma boa relação com a disciplina de educação física e com o professor.

Desta forma, por meio destes questionários, este estudo possibilitou descobrir mais sobre o pensamento dos alunos acerca da motivação nas AEF, sendo um

protocolo utilizado de fácil acesso e entendimento para o professor também realizar nas suas aulas, a fim de conhecer melhor a motivação de seus alunos. Por fim, dados os limites desta pesquisa, que contou com imprevistos como uma diminuição no quantitativo da amostra, porém a contribuição da professora de educação física da escola escolhida para a pesquisa foi essencial para a continuidade do estudo, sugere-se que sejam realizados novos estudos com maiores quantitativos de escolares em diferentes fases da adolescência em uma incessante busca de investigação da motivação no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, BENJAMIN. **A psicologia da motivação**: como motivar-se e motivar os outros para alcançar seus objetivos. Verbo Infinito. 2023. Ebook.

ALPACA, CARLINO ANDRÉ; TEMBE, VICENTE; ALUATINHO, JOANA. FATORES motivacionais para a participação dos alunos nas aulas de educação física numa escola secundária da cidade de Nampula-Norte de Moçambique. **Saúde e pesquisa**, v. 14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14Supl.1.e9276>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

ALVES, FELIPE ROCHA; ESCÓSSIO, ADENILSON PEREIRA; AMÂNCIO, VALDENES DA SILVA; TEIXEIRA, FRANCISCO ALEX ALVES. Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio. **Conexões**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 53–72, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/86>. Acesso em 9 de nov.2023.

ARAÚJO, SILVAN SILVA *et al.* Motivação das Aulas de educação Física: um estudo comparativo entre os gêneros. **Revista digital, Buenos Aires**, n. 127. Dez, 2008. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd127/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 10 de set. 2023.

BALBINOTTI, MARCOS ALENCAR ABAIDE *et al.* Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, n. 16, v. 1, p. 99-106, jan/abril. 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjN3qf-rMWCAXV5rpUCHb-sCIYQFnoECAgQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Fepsic%2Fa%2Fz7XcCn8jCrPfkJhhtP4SnLs%2F%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&usq=AOvVaw3gob9SvDCIyLCqU71z8Gvl&opi=89978449>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

BRANDOLIN, FÁBIO; KOSLINSKI, MARIANE CAMPELO; SOARES, ANTÔNIO JORGE GONÇALVES. A percepção dos alunos sobre a educação física na Educação Física. **Revista de Educação Física/ UEM**, n. 4, v. 26, p. 601-610, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/refuem/a/KQdF88SbmKQ5xhtK3Hr4p3B/?format=pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília.2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em 19 de abril de 2023.

GOMES, AMANDA KELLY. A importância do reconhecimento profissional para a motivação dos colaboradores. **Revista human@e**: Questões controversas do mundo contemporâneo, n. 1, v. 13, 2019. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/628>. Acesso em: 14 de nov. 2023.

KOBAL, MARÍLIA CORRÊA. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1996. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK Ewj3uYncuM2CAxWirZUCHfjCMEQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Frepositorio.unicamp.br%2FBusca%2FDownload%3FcodigoArquivo%3D470394&usg=AOvVaw2xfG9F7aL8b7hD98-mBxve&opi=89978449> . Acesso em: 19 de abril 2023.

LAFETÁ, FERNANDO ALVES *et al.* Motivação de alunos nas aulas de Educação Física, **Revista Multitexto**, v. 5, n. 2, p. 66-71, 2017. Disponível em: <https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/download/223/157/667>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

LOURENÇO, ABÍLIO AFONSO; PAIVA, MARIA Olímpica de Almeida. A motivação escolar e o processo de aprendizagem, **Ciência & Cognição**, v.15, n.2, p.132-141, 2010. Disponível em: [A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM | Ciências & Cognição \(cienciasecognicao.org\)](https://www.cienciasecognicao.org/). Acesso em: 10 de nov. 2023.

MARZINEK, ADRIANO. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK EwqiqKyDIMWCAxWnjZUCHX87DbcQFnoECAkQAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.educadores.diaadia.pr.gov.br%2Fquivos%2Ffile%2F2010%2Fartigos%2FEDUCA%2Ffisica%2Fdissertacao%2FAdriano_Marzinek.pdf&usg=AOvVaw09IrlHa1pVR6iKaiElk1FI&opi=89978449. Acesso em: 11 de nov. 2023.

MARZINEK, ADRIANO; NETO, ALFREDO FERES. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **Efdeportes.com, Buenos Aires**, v. 11, 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 9 de nov. 2023.

MERIDA, MARCOS *et al.* Educação física no ensino médio: Motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, v. 5, n. 2, p.13-19, 2006. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/download/1288/993/0>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

MINELLI, DANIELA SCHWABE *et al.* O estilo motivacional de professores de Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 598-609, jul./set. 2010.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/motriz/a/sHT9ZsfQMNF75Vnm86WMKmL/?lang=pt&format=pdf>

Acesso em: 5 de set. 2023.

OLIVEIRA, CARLA DE ARRUDA. **Motivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física em uma escola da rede estadual de Campina**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Programa de Pós- Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8228/1/PDF%20-%20Carla%20de%20Arruda%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2023.

PAIANO, RONÊ. Possibilidades de orientação da prática pedagógica do professor de educação física: Situações de desprazer na opinião dos alunos. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, n. 1, v. 5, p. 47-58, 2006. Disponível em: [paiano 1998.pdf](#). Acesso em: 15 de nov. 2023.

RUFINIL, Sueli Edi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental. **Psico-USF**, v. 1, n. 16, abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000100002>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

SCHWAAB, DEBORA REGINA. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 2014. 52 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Primavera do Leste-MT, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9532/1/2014_DeboraReginaSchwaab.pdf . Acesso em: 15 de nov. 2023.

SILVA, THUANNY CORDEIRO DA *et al.* A importância das aulas de Educação Física na socialização e interação das crianças na escola em relação ao tempo em sala de aula e intervalo. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 27, p. 1–5, 2023. DOI: 10.12820/rbafs.27e0288. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14974> . Acesso em: 15 de nov. 2023.

Esta obra, denominada “Invesstigação Científica na Educação Física na Graduação em Boa Vista Roraima” foi formatada com 10 artigos em foma de capítulos científicos sendo caracterizado pelas pesquisas de TCC do curso de educação física do Instituto Federal de Roraima, campus Boa Vista e tendo certo que vem para contribuir com novos trabalhos científicos, estimulando novos investigadores a também ter novas descobertas acadêmicas na árae da saúde, esporte, fisiologia, dança e conhecimentos pertinentes a área da educação física. Sua organização se deu no âmbito do Instituto Federal de Roraima e os resultados foram gerados por meio de investigações que vem ajudar o meio acadêmico e com certeza irá contribuir com novas ideias na área da pesquisa de campo e de revisões a respeito de assunto de exterma importancia e relavância para a ciência da saúde e educação.

Desse modo,agradecemos o empenhode nossa equipe de pesquisa o GEPEF, as quais buscaram fazer parte desse projeto e que agora fazem com que esta obra seja divulgada e possa gerar melhorias em futuras práticas pedagógicase científicas.

Desse modo,agradecemos o empenhode nossa equipe de pesquisa o GEPEF, as quais buscaram fazer parte desse projeto e que agora fazem com que esta obra seja divulgada e possa gerar melhorias em futuras práticas pedagógicase científicas.



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net
E-mail: contacto@editoraenterprising.net
Tel. : +55 61 98229-0750
CNPJ: 40.035.746/0001-55

doi 10.29327/5501461